



Anais da VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária





Anais da VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária





Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



A VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária - UNIFIMES é um evento anual desenvolvido para divulgar as atividades de pesquisa e extensão realizadas pelos alunos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária da UNIFIMES e de outras Instituições de Ensino Superior; promover a integração Ensino-Pesquisa-Extensão entre discentes e docentes; e incentivar o intercâmbio com pesquisadores e profissionais de outras Instituições.

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Andresa de Cássia Martini Mendes
Profa. Dra. Priscila Chediek Dall'Acqua
Prof. Dr. Eric Mateus Nascimento de Paula
Américo Bruno Borges Neto
Giovana Rodrigues
Laira Campos Souza
Monique Resende Carvalho
Vitória Oliveira Frade

Pareceristas

Beatriz Caetano da Silva Leão Gouveia
Carolina de Alvarenga Cruz
Cíntia Rodrigues da Silva
Dirceu Guilherme de Souza Ramos
Fernanda Nunes Marqui
Giovana Barros Nunes
Gracielle Teles Pádua
Ísis Assis Braga
Isis Indaiara Gonçalves Granjeiro Taques
Juliana Bruno Borges Souza
Lianna Ghisi Gomes
Paulo Roberto Spiller
Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli
Renata Ferreira dos Santos
Thamara Venâncio de Almeida



APRESENTAÇÃO

Prezados colegas, é com enorme satisfação que apresentamos atividades de pesquisa e extensão realizadas em todo o país, nas diversas temáticas da medicina veterinária, nos anais da VI SEVET (Semana Acadêmica de Medicina Veterinária) do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

A SEVET é realizada anualmente, organizada por docentes e acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNIFIMES, a qual foi idealizada para a comunidade local e, desde o ano de 2020 conta com a participação de estudantes e profissionais das mais diversas localidades, devido a facilidade de acesso proporcionada pela modalidade remota, o que possibilita um maior intercâmbio entre instituições e a integração ensino-pesquisa-extensão no âmbito da medicina veterinária.

A VI SEVET foi realizada nos dias 9 a 11 de setembro de 2021. Iniciamos o evento no dia 9 de setembro, data em que se comemora o dia do médico veterinário e, contamos com a participação de palestrantes das mais diversas regiões do Brasil e EUA, nas áreas de clínica médica e cirúrgica animal, medicina veterinária preventiva e, produção e reprodução animal. Foram realizadas 6 palestras e publicados 48 resumos simples.

A Comissão Organizadora da VI SEVET pensou nesse evento com muito carinho para todos os participantes. Esperamos que o evento tenha sido de grande valia e que as produções possam contribuir com a formação acadêmica e profissional do médico veterinário.

Profa. Dra. Priscila Chediek Dall'Acqua
Profa. Dra. Andresa de C. Martini Mendes
Membras da Comissão Organizadora da VI SEVET



MENÇÃO HONROSA

A Comissão Organizadora da VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária - UNIFIMES, tem a honra de apresentar os três trabalhos com maior pontuação dentro de cada eixo temático, de acordo com os critérios de avaliação instituídos em edital próprio, e assim receberem Menção Honrosa.

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

1º lugar	Prevenção da Hiperplasia Endometrial Cística através da Esterilização Cirúrgica em Cadelas	Monique Resende Carvalho, Lara Giovana Diniz, Débora Silva Freitas Ribeiro, Eric Mateus Nascimento de Paula, Priscila Chediek Dall'Acqua, Andresa de Cássia Martini Mendes
2º lugar	Eficácia do Oclacitinib (Apoquel®, Zoetis) no Tratamento da Dermatite Atópica Canina (DAC) - Revisão Bibliográfica	Ana Flávia Prestes Conceição, André Castilhano Marcelino Silva
3º lugar	Prolapso Peniano em Jabuti-Piranga (<i>Chelonoidis carbonaria</i>) - Revisão de Literatura	Eduardo Fellipe Melo Santos Soares, Luana de Andrade Cerqueira, Matheus Soares Pereira, Thaíne Lopes Bueno, Beatriz Pereira Coelho

Medicina Veterinária Preventiva

1º lugar	O Descarte de Lixo Hospitalar Veterinário e seu Impacto em Saúde Pública	Ercles Resende Oliveira, Ana Paula Ferrari, Karolline Cremonese Fernandes, Selma Lucia de Araújo, Victor Willan Buozi Dantas, Eric Mateus Nascimento de Paula
2º lugar	A Importância dos Estudos Epidemiológicos no Combate as Zoonoses	Gerson Moro, Tamires Oliveira de Oliveira, Katiély Prado Barbosa, Rafael Nunes Oliveira, Thalia Oliveira de Jesus, Eric Mateus Nascimento de Paula
3º lugar	Saneamento Ambiental e seu Controle em relação às Zoonoses	Michael Phillip Freitas Bitar, Reinaldo Anderson Sanabri, Hélio Rodriguês de Rezende Júnior, Felipe Silveira Martins, Eric Mateus Nascimento de Paula

Produção e Reprodução Animal

1º lugar	Principais Características e Produtos Obtidos por meio da Estruticultura	Lidiane Ferreira da Silva, Fausto Rezende Teixeira, Luis Felipe Silva Ribeiro Delazerri, Katielly Ferreira Carvalho, Eric Mateus Nascimento de Paula
2º lugar	Viabilidade da Utilização de Sêmen Refrigerado na IATF	Agezimar Martins Fernandes Junior, Andressa Gonçalves Rodrigues, Giovana Barros Nunes, Priscila Chediek Dall'Acqua
3º lugar	Destaque do Manejo Sanitário em Bovinos de Leite para o Sucesso Produtivo	Luís Felipe Silva Ribeiro Delazerri, Tamires Oliveira de Oliveira, Katiély Prado Barbosa, Priscila Chediek Dal' Acqua, José Tiago das Neves Neto, Andresa de Cássia Martini Mendes



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA ANIMAL

Resumos



DIFERENCIAÇÃO DE HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA-MUCOMETRA E PIOMETRA EM CADELAS PELO EXAME DE ULTRASSONOGRRAFIA NA APLICAÇÃO CLÍNICA – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Flávia Prestes Conceição¹, André Castilhano Marcelino Silva²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS (e-mail: anafpconceicao@gmail.com)

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

A hiperplasia endometrial já é considerada uma modificação fisiológica nas fêmeas caninas. Já que sua ocorrência se deve às características próprias do ciclo estral, principalmente em relação às fases de proestro e diestro prolongado. Nesta última, o endométrio permanece sob ação da progesterona por longo período a cada ciclo estral. Já em fase de proestro, a cadela sofrerá os efeitos da ação do estrógeno no útero. A progesterona, por sua vez, no útero estimulará a proliferação das glândulas endometriais e, quando ocorre de maneira exacerbada, a sequela mais evidente desta proliferação é a hiperplasia endometrial cística - HEC. Além disso, a progesterona aumenta a atividade secretória das glândulas endometriais, resultando na produção e acúmulo de grandes quantidades de fluidos no útero, conhecida como mucometra/hidrometra. Apesar de não haver relevância clínica ao paciente em relação ao seu estado geral, o quadro de HEC e de mucometra/hidrometra estão totalmente correlacionados com o estágio prévio da afecção piometra, apesar da etiopatogenia desta ainda não ser totalmente conhecida. A piometra trata-se de uma inflamação uterina com acúmulo de conteúdo purulento, podendo causar depressão e toxemia em quadros de cérvix fechada. Na etiopatogenia, acredita-se na correlação entre um prévio estado de HEC-mucometra e infecção bacteriana intrauterina. A avaliação clínica permite detectar alguns dos sinais, tais como depressão, desidratação, presença de secreção vaginal e aumento uterino. Porém, o diagnóstico conclusivo é feito por exames complementares, entre eles o de ultrassonografia abdominal. (1) A presente revisão, possui como finalidade recapitular conteúdos sobre o diagnóstico de HEC-mucometra e piometra por exame ultrassonográfico, evidenciando-se a diferenciação entre cada afecção e sua aplicação na conduta clínica. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema na base de dados Google Acadêmico e livros. Em estudo, concluiu-se que com a utilização da ultrassonografia no modo doppler-espectral era possível diferenciar as afecções HEC-mucometra e piometra por meio da variação de velocidade do fluxo sanguíneo na artéria uterina, seja do pico sistólico (PS) como ao final da diástole (ED), sendo os valores do grupo piometra superior aos valores no grupo HEC-mucometra. Com isso, o monitoramento do aumento de velocidade de cadelas que apresentem HEC-mucometra garante um diagnóstico precoce de uma progressão à piometra. (2) Tal diferenciação também é possível com a utilização da ultrassonografia em modo B, considerando que quando há HEC haverá um endométrio espesso e cístico, já se houver um conteúdo luminal denso suspeita-se de mucometra e no caso da piometra o conteúdo luminal é homogêneo, podendo se apresentar denso com padrões de movimentos espiralados e lentos. Porém, este último não se aplica na utilização de um prévio diagnóstico de piometra. (3) O diagnóstico precoce, no caso da piometra, é de suma importância para



a garantia de uma melhor conduta terapêutica, principalmente para cadelas destinadas para fins reprodutivos, quando não é desejável a terapia cirúrgica de ovariectomia. Além de evitar o avanço da afecção e o desenvolvimento de lesões irreversíveis. Com isso, evidencia-se que a utilização da ultrassonografia em modo doppler-espectral para monitoramento de cadelas que apresentam HEC-mucometra atende a esse objetivo.

Palavras-chave: Hiperplasia endometrial cística-mucometra. Piometra. Ultrassonografia.

Referências:

1. APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. **Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos.** 1ª edição, Editora MedVet, 2015.
2. VEIGA, G. A. L. da. **Caracterização das alterações hemodinâmicas do útero em cadelas com hiperplasia endometrial cística-piometra.** Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
3. PRETZER, S.D. **Clinical presentation of canine pyometra and mucometra: A review, Theriogenology** v.70, p. 359-363, 2008.



EFICÁCIA DO OCLACITINIB (APOQUEL®, ZOETIS) NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA (DAC) - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

André Castilhano Marcelino Silva¹, Ana Flávia Prestes Conceição²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (e-mail: andrcastilhano40@gmail.com)

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

A DAC é a segunda dermatopatia mais prevalente nos cães e é uma das causas mais frequentes de prurido de caráter alérgico. Os mecanismos importantes na DAC são a disfunção na barreira epidérmica, que resulta em maior permeabilidade aos alérgenos, aumento na liberação de células pró-inflamatórias, menor produção de peptídeos antimicrobianos, redução das glândulas sebáceas, aumento do colesterol e redução da concentração de ácidos graxos insaturados e de esqualeno. Os alérgenos que desencadeiam a inflamação na DAC atingem o organismo por inalação, penetração percutânea e por ingestão, sendo os principais os pólenes e os ácaros de poeira. O prurido intenso é o sintoma predominante, ocorrendo principalmente em face, patas, orelhas e região ventral. Otite externa também pode estar presente e demais manifestações normalmente são resultado de autotraumatismo. Para estabelecer o diagnóstico da DAC, são considerados o histórico compatível (raça, idade do aparecimento dos sintomas, boa resposta a esteroides), sinais compatíveis e, por fim, exclusão de outras causas de prurido. O tratamento oral da DAC pode ser feito com corticoides, ciclosporina ou oclacitinib. Este último é uma opção recente no mercado e é um inibidor da ação de enzimas Janus quinases, controlando a inflamação e o prurido associados à DAC, uma vez que inibem a ligação de IL-31 aos receptores Jaks, reduzindo o prurido, a gravidade da lesão cutânea e a liberação de mediadores inflamatórios (1). O objetivo desta revisão é analisar a eficácia do oclacitinib (Apoquel®, Zoetis) no tratamento da dermatite atópica canina. A revisão bibliográfica do tema foi realizada na base de dados Google Acadêmico e livros. O uso do oclacitinib em cães com DAC demonstrou redução média de 60% na escala analógica visual (VAS) de prurido, redução média de 50% nas lesões de pele e efeito antipruriginoso rápido, tendo redução de 29,5% no prurido em 24 horas (2). Quando comparado o uso do oclacitinib ao da ciclosporina, a VAS teve uma redução média significativamente maior no grupo oclacitinib, assim como maior redução nas lesões de pele no dia 14 (58,7%; 43%), porém, sem diferenças significativas durante o restante do estudo. No efeito antipruriginoso houve maior disparidade, com o grupo oclacitinib com redução de 25,6%, 41,4% e 63,2%, nos dias 1, 2 e 3, respectivamente, contra 6,5%, 8,6% e 27,9% para o grupo ciclosporina nos mesmos dias (3). Quando comparado o uso do oclacitinib com ao da prednisolona, o rápido início do efeito do oclacitinib foi consistente com o observado para a prednisolona em cães com prurido, contudo, sem apresentar os efeitos colaterais deste (4). Em relação ao uso prolongado, foi concluído que o uso crônico do oclacitinib é seguro e promove eficácia por até 630 dias. Desta maneira, a literatura demonstra que o uso de oclacitinib tem ação eficaz na diminuição do prurido e das lesões cutâneas, bem como rápido efeito antipruriginoso, o que o diferencia da ciclosporina, e alta segurança, o que o diferencia



do corticoide, sendo, portanto, uma boa opção como primeira escolha no tratamento da DAC.

Palavras-chave: Dermatite atópica canina. Oclacitinib. Apoquel.

Referências:

1. LARSSON, C. E.; LUCAS, R. **Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária**. 1.ed., Interbook Editorial, São Caetano do Sul, 2011.
2. COSGROVE, S. B.; WREN, J. A.; CLEAVER, D. M.; WALSH, K. F.; FOLLIS, S. I.; KING, V. I.; TENA, J. S.; STEGEMANN, M. R. **Efficacy and safety of oclacitinib for the control of pruritus and associated skin lesions in dogs with canine allergic dermatitis**. *Veterinary Dermatology*, v. 24, n. 5, p.479-e114, 2013.
3. LITTLE P. R.; KING V. L.; DAVIS, K. R.; COSGROVE, S. B.; STEGEMANN, M. R. **A blinded, randomized clinical trial comparing the efficacy and safety of oclacitinib and ciclosporin for the control of atopic dermatitis in client-owned dogs**. *Vet Dermatol*, 26:23-30, 2015.
4. GADEYNE, C.; LITTLE, P. R.; KING, V. L.; EDWARDS, N.; DAVIS, K.; STEGEMANN, M. R. **Efficacy of oclacitinib (Apoquel®) compared with prednisolone for the control of pruritus and clinical signs associated with allergic dermatitis in client-owned dogs in Australia**. *Veterinary Dermatology*, 25(6):512-e586, 2014.
5. COSGROVE, S. B.; CLEAVER, D. M.; KING, V. L.; GILMER, A. R.; DANIELS, A. E.; WREN, J. A.; STEGEMANN, M. R. **Long-term compassionate use of oclacitinib in dogs with atopic and allergic skin disease: safety, efficacy and quality of life**. *Veterinary Dermatology*, v. 26, n. 3, p.171-35, 2015.



CINOMOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

Jhade Mendes Brito ¹, Beatriz Nepomuceno Prado ¹, Francisco Alisson de Araújo ¹
Nunes, Bruna Vaz da Silva Gonçalves ², Isis Regina Barberini ²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Inta – UNINTA
(E-mail: jhademendesbrito@hotmail.com)

² Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

A cinomose canina é uma doença infectocontagiosa grave e altamente letal, causada pelo vírus da cinomose canina (*Canine Distemper Virus – CDV*), pertencente à família *Paramyxoviridae* do gênero *Morbillivirus*, que acomete cães domésticos e outros mamíferos da ordem Carnívora (1). O CVD caracteriza-se por ser envelopado, possuindo um filamento único de RNA negativo e genoma viral codificado por seis proteínas, sendo a hemaglutinina (H) e de fusão (F) as principais, as quais estão envolvidas nos processos de fixação e fusão do vírus na célula (2). O objetivo deste trabalho é abordar as características referentes à transmissão, diagnóstico e sinais clínicos da cinomose canina, bem como seu tratamento e prevenção. Foi realizado um estudo através de artigos científicos nas bases de dados virtuais SciELO, Google Acadêmico e PubMed. Os resultados obtidos demonstraram que a transmissão viral entre cães é estabelecida principalmente através de aerossóis ou contato direto com secreções oronasais, urina e fezes infectadas. Após a inoculação, o vírus pode se proliferar e disseminar-se em diferentes tecidos como o epitelial, linfóide e nervoso. As principais manifestações clínicas são secreções oculares e nasais, broncopneumonia, dispneia, hiperqueratose dos coxins e narinas, vômitos, febre enterite catarral, diarreia e dermatite pustular (2). A sintomatologia do sistema nervoso central pode variar dependendo da área cerebral afetada, podendo manifestar-se por encefalite aguda, mioclonias, convulsões, tremores, nistagmo, ataxia e paralisia dos coxins (3). O tratamento específico ainda é inexistente, sendo o objetivo principal minimizar os sintomas e progressão da doença através de fluidoterapia de suporte e uso de antipiréticos, antieméticos, antivirais, anticonvulsivantes, expectorantes, corticosteroides, antivirais, antibióticos de amplo espectro e complexos vitamínicos e minerais (1). O diagnóstico é feito com base na anamnese, exame físico e exames laboratoriais que podem ocorrer por métodos moleculares, sorológicos, isolamento viral, histopatológico ou esfregaço sanguíneo pela visualização do corpúsculo de Lentz (2). Preconiza-se essencialmente para a prevenção o emprego da vacinação com todas as doses necessárias em filhotes após o desmame, e a repetição da vacina anualmente na fase adulta (1). A partir dos dados analisados, foi possível abordar de forma geral os principais aspectos de transmissão, sintomatologia clínica, além do diagnóstico, tratamento e prevenção da cinomose em cães domésticos.

Palavras - chave: Cão, Doença, Vírus.

Referências:

1. FREIRE, C. G. V.; MORAES, M. E. Cinomose canina: aspectos relacionados ao diagnóstico, tratamento e vacinação. **Pubvet**, v. 13, n. 2, p. 1- 8, 2019.



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



2. PORTELA, V. A. B., LIMA, T. M. & MAIA, R. C. C. (2017). Cinomose canina: revisão de literatura. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, 11(3):162-171.
3. SILVA, A. K.; KUBASKI, G.; PEDROSO, G. H.; COLDIBELI, H. A.; MACAN, T. K.; SILVA, T. L.; RUIZ, R. R. Revisão bibliográfica sobre cinomose em cães. In: **Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica - SICTEC**. Salão de Iniciação Científica das Faculdades Integradas dos Campos Gerais. Ponta Grossa, PR, 2019.



CARNINOMA MAMÁRIO EM CADELAS: REVISÃO DE LITERATURA

Jamily Matos Cardoso¹, Fernanda Maia Reck¹, Isabella Cristina Souza¹, Lucimíria Maria Rabelo¹, Maria Augusta Duarte Neta¹, Klaus Casaro Saturnino²

¹ Discente – UFJ – Universidade Federal de Jataí (jamilymatos@discente.ufj.edu.br)

² Docente – UFJ – Universidade Federal de Jataí

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

Ao longo dos anos o desenvolvimento da Medicina Veterinária e o aumento no acesso ao tratamento tem progredido a expectativa de vida dos animais domésticos. Dessa forma, o crescimento constante da população de cães, o que é quase proporcional a humana, tem repercutido em uma maior casuística no atendimento veterinário (1). Dentre os pacientes atendidos em clínicas e hospitais veterinários pelo Brasil, cadelas com tumores mamários têm-se destacado pelo seu elevado número de ocorrência (2). Assim, é necessário o conhecimento clínico sobre os fatores predisponentes, apresentação, métodos de tratamento e prognóstico desses pacientes. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo a revisão de literatura de Carcinoma mamários em cadelas. Vários pontos são correlacionados à ocorrência de neoplasias mamárias nas cadelas. Fatores como idade, raça, genética, localização da mama e o uso de progestágenos, são determinantes para a ocorrência desta doença (3). Os maiores valores de incidência e prevalência dos tumores mamários ocorrem em fêmeas caninas com idade variando de 8 a 14 anos (1). Sendo observada maior incidência em cadelas sem raça definida (35%) e poodles (30%). E uma maior presença de tumores nas glândulas mamárias inguinais, quando comparado às torácicas e abdominais (1). Os valores elevados de tumores mamários em cadelas podem ser relacionados ao uso de progestágenos, utilizado expansivamente como método de prevenir o estro (3). A grande maioria dos tumores mamários de cadelas são do tipo maligno, sendo a classificação dada com base em tecido originário, podendo ser então do tipo epitelial, miogênico ou mesenquimatoso. Dentre esses a maioria se dá por origem epitelial, sendo os carcinomas de ducto, ou adenocarcinoma, o tipo mais comum de tumor mamário (3). A grande maioria dos animais chega ao atendimento sem apresentar alterações clínicas evidentes. Sendo que em algumas situações, as tumorações são identificadas ocasionalmente na ocasião de exames de rotina. A depender da evolução do caso, é possível identificar tumores grandes a pequenos, fixos, ulcerados, circunscritos, envolvendo uma ou várias glândulas. Cadelas com doença metastática avançada geralmente apresenta alterações sistêmicas significativas. Dentre essas alterações, destacam-se sinais inespecíficos como fadiga, letargia e perda de peso (3). Várias metodologias são utilizadas no tratamento de cadelas com neoplasias mamárias. As principais modalidades são a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia e fototerapia. Em cães o tratamento com quimioterapia e cirurgia são os métodos mais rotineiramente aplicados. O procedimento cirúrgico nesse caso é denominado mastectomia, podendo ser uni ou bilateral, ao envolver ambas cadeias mamárias. Após a extirpação, amostras de cada mama acometida devem ser coletas e encaminhadas para o diagnóstico histopatológico, o que servirá para complementar o tratamento, prognóstico e sobrevida dos pacientes (3). A observação dos fatores predisponentes e alterações clínicas são cruciais para o diagnóstico desta enfermidade. A identificação e determinação da apresentação tumoral, além da implementação de alternativas de



tratamento podem determinar o prognóstico e sobrevida. Além disso, o exame histopatológico pode precisar o tipo de neoplasia, evolução, comprometimento e, podem influenciar diretamente na conduta dos profissionais.

Palavras-chave: Carninoma. Cadelas. Neoplasia.

Referências:

1. CALDAS, S. A. et al. Aspectos clínico-patológicos das neoplasias mamárias em cadelas (Canis familiaris). **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 38, n. 2, p. 81-85, 2016.
2. ANDRADE, M. B. et al. Estudo retrospectivo de lesões mamárias em cadelas - Uberlândia, MG, Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 45, n. 1509, p. 1-8, 2017.
3. MEDEIROS, V. B. Câncer da mama na cadela. **Journal of Surgical And Clinical Research**, v. 8, n. 1, p. 118-129, 2017.



ASPECTOS ANATOMOHISTOPATÓLOGICOS DE UM CÃO DA RAÇA SHARPEI COM LINFOMA MULTICÊNTRICO E EXTRANODAL DE CÉLULAS GRANDES DE ALTO GRAU: RELATO DE CASO

Bruna Samara Alves Ribeiro¹, Dirceu Guilherme de Souza Ramos², Klaus Casaro Saturnino³

¹ Discente – UFJ (brunasamara@discente.ufj.edu.br)

² Docente – UFJ

³ Docente – UFJ

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

Linfoma é o termo utilizado para designação de diversas neoplasias malignas que surgem do tecido linfoide, fora da medula óssea (1), ou seja, possui origem em órgãos hematopoiéticos sólidos, como linfonodo, baço, fígado e MALT. A classificação mais utilizada em medicina veterinária é baseada na localização do linfoma, podendo ser: multicêntrico, mediastínico, alimentar, extranodal ou leucêmico (2). O linfoma multicêntrico é a forma mais frequente da doença e acomete os linfonodos superficiais e profundos, o baço, fígado, tonsilas e medula óssea. Os sinais clínicos mais comuns são: linfadenomegalia generalizada, anorexia, apatia, perda de peso, caquexia, esplenomegalia, hepatomegalia, tonsilomegalia, desidratação, febre, ascite, edema localizado, palidez das mucosas e icterícia (2). Em contrapartida, o linfoma extranodal é menos prevalente e trata-se de um tumor linfoide isolado, em qualquer outro órgão não pertencente ao tecido linfoide primário ou secundário (3). Este resumo tem como objetivo apresentar os aspectos anatomohistopatológicos de um linfoma multicêntrico e extranodal de células grandes de alto grau em um cão. Um canino, macho, da raça Sharpei, com 4 anos de idade, chegou à uma clínica veterinária particular com histórico de muita debilitação. Identificou-se no hemograma e bioquímica sérica: anemia normocítica normocrômica, trombocitopenia, infecção avançada devido a piodermites, azotemia e alto grau de desidratação. Devido ao estágio avançado de acometimento do paciente, este veio a óbito, e, portanto, foi solicitada a necropsia para confirmação da causa *mortis*. Durante a necropsia pôde-se observar um estado corporal abaixo do normal, caquexia; mucosas severamente hipocoradas e a presença de miíase tegumentar. Foram identificados diversos nódulos de diversos tamanhos (0,5 a 5cm) na pele, tecido subcutâneo, mesentério (principalmente próximos a linfonodos), esôfago, pulmão, mediastino pré-cardíaco, saco pericárdico e coração. Ao corte os nódulos revelaram-se maciços, extensamente multifocais a coalescentes, por vezes ulcerados, com eritema difuso e exsudação serosa a supurativa. Os linfonodos apresentaram difuso e severo aumento de volume, apresentando-se ao corte as mesmas características dos nódulos. As válvulas atrioventriculares demonstraram-se espessadas, característica de degeneração mixomatosa. À abertura do estômago, pôde-se observar a presença de úlceras e uma mucosa com áreas enegrecidas. O exame histopatológico foi realizado após a necropsia, a partir dos órgãos e massas tumorais coletadas. Pôde-se observar que o tumor se constituía de nódulos fracamente delimitados com aspecto infiltrativo. Predominantemente os linfócitos possuíam um tamanho 2,5x maior que um linfócito ou hemácia normais, característico de linfoma de células grandes. Presença de critérios de malignidade como alto índice mitótico, anisocariose, megacariose, pleomorfismo nuclear, macronucleose e polinucleose foram facilmente identificados.



Histologicamente, o linfoma canino é caracterizado com base em critérios morfológicos, como padrão de crescimento, tamanho do núcleo, morfologia nuclear, índice mitótico e imunofenótipo (4). Um linfoma de alto grau de malignidade, possui elevado índice mitótico. Geralmente, em linfomas, a alteração hematológica mais comum é a anemia, que por vezes é normocítica normocrômica, não regenerativa (5). Portanto, todos os achados clínicos e anatomohistopatológicos foram condizentes a uma condição neoplásica, o linfoma multicêntrico e extranodal de células grandes de alto grau, em concordância com a literatura.

Palavras-chaves: Neoplasia. Linfócitos. Índice mitótico.

Referências:

1. ZACHARY, James F.; MCGAVIN, M. Donald; MCGAVIN, M. Donald. **Bases da patologia em veterinária**. Elsevier Health Sciences Brazil, 2012.
2. SANTOS, Renato de Lima; GUEDES, R. M. C. **Patologia Veterinária**. Cap. 6. 2017.
3. RIBEIRO, R. C. S.; ALEIXO, G. A. S.; ANDRADE, L. S. S. Linfoma canino: revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 9, n. 1-4, p. 10-19, 2015.
4. ZANDVLIET, M. Canine lymphoma: a review. **Veterinary Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 76-104, 2016.
5. OLIVEIRA, Ana Isabel Azevedo. **Linfoma canino e felino: revisão bibliográfica e estudo de 3 casos clínicos**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.



MELANOMA DA CAVIDADE ORAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Nicole Sales de Almeida¹, Yasmim Couto e Coura², José Mario Rocha Tiago³, Dirceu Guilherme de Souza Ramos⁴, Klaus Casaro Saturnino⁵

¹ Discente - UFJ (nicolesales2000@discente.ufj.edu.br)

² Discente - UFJ

³ Discente - UFJ

⁴ Docente - UFJ

⁵ Docente - UFJ

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

As neoplasias cutâneas representam cerca de 30% dos tumores em cães (1), sendo que dentre estes, a cavidade oral é um local bastante acometido pelas neoplasias malignas, sendo o melanoma um tumor comum (2). Este caracteriza-se por ser agressivo, com crescimento rápido, e sua forma mais grave, em cães, se desenvolve na mucosa oral. Tal neoplasia não possui predileção por sexo, porém algumas idades e raças são normalmente mais acometidas (3). O objetivo deste estudo é relatar um caso de melanoma na cavidade oral em um cão, no município de Jataí-GO. Um cão, macho, sem raça definida, de 14 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí (UFJ), no município de Jataí-GO. Inicialmente a tutora levou o animal ao veterinário devido a presença de um nódulo no pênis, porém durante o exame físico, foi observada uma neoformação na cavidade oral. Esta foi coletada em formol 10% tamponado, para análise histopatológica, junto ao Laboratório de Patologia e Parasitologia Veterinária da UFJ. A amostra apresentava aproximadamente 1,5cm de diâmetro em seus maiores eixos, com superfície lisa e regular, recoberta parcialmente por tecido epidérmico esbranquiçado, tendo a derme coloração acastanhada, difusamente. Ao corte, a amostra revelou nódulos multifocais a coalescentes mal definidos, caracterizando um aspecto infiltrativo. Microscopicamente, a amostra apresentava-se parcialmente recoberta por epiderme, com moderada acantose pseudocarcinomatosa, infiltrada por melanócitos atípicos, desde a camada basal, até a camada estratificada. A derme, apresentava difusa infiltração por células poligonais, com citoplasma mal definido e translúcido, além de macronucleose, polinucleose, anisocariose e anisocitose, classificadas entre moderada e severa. Também foram observadas algumas células com citoplasma carregado de grânulos de melanina, multifocal e discretamente. A partir das alterações observadas macro e microscopicamente, foi diagnosticado melanoma. De acordo com a literatura, a cavidade oral é um local bastante acometido por neoplasias em pequenos animais, e, de acordo com a predileção deste tumor, animais idosos são mais acometidos. O caso descrito neste relato corrobora com as descrições da literatura (1, 2, 3), mas não foram fornecidas informações acerca de exames complementares que pudessem embasar a ocorrência de alterações correlatas em outras vísceras, como metástases em linfonodos sentinelas ou órgãos parenquimatosos, mais comumente afetados. Neste contexto, destaca-se a importância epidemiológica e diagnóstica deste tipo de tumor da cavidade oral, em cães, assim como a necessidade de maiores informações obtidas a partir de outros exames complementares, possibilitando a oferta de maior embasamento prognóstico e planejamento terapêutico.



Palavras-chave: Neoplasia. Histopatologia. Melanócito.

Referências:

1. WERNER, J; RODASKI S. **Oncologia em cães e gatos**. Capítulo 15: Neoplasias de pele, v. 1, p. 254-279, 2009.
2. FONSECA A.K.S.; et al. **Hemimaxilectomia caudal em cão com melanoma amelanocítico – relato de caso**. XXIII Congresso de Pós-Graduação da UFLA, 2014.
3. GREENE, V. R. et al. **Expression of Leptin and iNOS in Oral Melanomas in Dogs**. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 27, p. 1278-1282, 2013.



EPIDIDIMITE INTERSTICIAL UNILATERAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Yasmim Couto e Coura¹, Nicole Sales de Almeida², José Mário Rocha Tiago³, Dirceu Guilherme Ramos⁴, Klaus Casaro Saturnino⁵

¹ Discente - UFJ (yasmimcouto@discente.ufj.edu.br)

² Discente - UFJ

³ Discente - UFJ

⁴ Docente - UFJ

⁵ Docente - UFJ

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

O epidídimo é um órgão do sistema reprodutivo, dividido em cauda, corpo e cabeça. Como função principal, é responsável pelo armazenamento durante a maturação bioquímica dos espermatozoides. Sendo assim, importante para a reprodução animal⁽¹⁾. Definido como inflamação do epidídimo, a epididimite é considerada uma importante afecção reprodutiva do macho. Geralmente acomete cães não castrados e pode ter causas como infecções bacterianas, e até mesmo o vírus da cinomose⁽²⁾. Pode ser classificada como aguda ou crônica; focal, multifocal ou difusa; unilateral ou bilateral; supurada ou não supurada; infecciosa ou não infecciosa⁽³⁾. Sintomas mais comuns são o aumento do volume testicular, leve desconforto, podendo ter como consequência a infertilidade. O principal meio de diagnóstico clínico é a palpação e a observação em relação ao tamanho, além da observação de incômodo do animal ao toque⁽⁴⁾. O acometimento do epidídimo pode ainda evoluir para infecção generalizada do testículo, provocando assim uma orquite⁽⁵⁾. O relato do caso retrata uma enfermidade reprodutiva que acomete animais domésticos e aborda uma síntese em relação a isso. Um cão, da raça pitbull, com dois anos e sete meses de idade, apresentou aumento volume epididimário no testículo esquerdo, com evolução de 18 dias, de acordo com o tutor. A amostra, contendo os testículos esquerdo e direito, foi fixada em formol 10% e enviada para o Laboratório de Patologia e Parasitologia da Universidade Federal de Jataí. Microscopicamente, no conjunto esquerdo, testículo e epidídimo, evidenciou-se infiltrado inflamatório com características polimorfonucleares restrito ao interstício, além de apresentar áreas de necrose com pequenos focos hemorrágicos, com poucas áreas de calcificação distrófica, associado a severa dilatação dos ductos, sem conteúdo. Apesar da inflamação, o testículo direito mostrou-se normal, tanto macro, quanto microscopicamente. Sendo assim, foi dado o diagnóstico morfológico de epididimite intersticial unilateral supurativa difusa e severa. A terapêutica realizada foi a retirada completa de ambos os testículos, apesar da ausência de alterações no testículo direito. Além disso, não houve caracterização histopatológica de orquite no testículo esquerdo, logo, não houve disseminação bacteriana pelo tecido conjuntivo, mostrando-se restrito apenas ao epidídimo. Por conseguinte, a orquiectomia é o tratamento mais eficaz quando se trata de afecções do sistema reprodutor masculino, visto que o animal retornou ao normal após o procedimento.

Palavras-chave: Inflamação. Histopatológico. Epidídimo.

Referências:



1. ORGEBIN-CRIST, M. C. Maturation of spermatozoa in the rabbit epididymis: effect of castration and testosterone replacement. **Journal of experimental Zoology**, v. 185, n. 3, p. 301-309, 1973.
2. NELSON, Richard; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. Elsevier Brasil, 2015.
3. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, W. K. **Patologia Veterinária**, 6^a. ed., Manole, São Paulo, 1997, 1415pp.
4. CUNHA, I. C. N. Exame andrológico do cão. **Jornal Brasileiro de Ciência Animal**, v. 1, n. 1, p. 49-65, 2008.
5. NASCIMENTO, E. F., SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 137 p.



PREVENÇÃO DA HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA ATRAVÉS DA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA EM CADELAS

Monique Resende Carvalho¹, Lara Giovana Diniz², Débora Silva Freitas Ribeiro³, Eric Mateus Nascimento de Paula³, Priscila Chediek Dall'Acqua³, Andresa de Cássia Martini Mendes³

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: monique_r_c@unifimes.edu.br)

² Agente técnico administrativo, Médica Veterinária, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

³ Docentes do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros– UNIFIMES

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

A hiperplasia endometrial cística (HEC) é uma condição que possui potencial risco à vida do paciente, e qual consiste no acúmulo de material purulento, no interior do útero, variante entre hidrométrio, mucométrio e hemométrio. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura elencando a esterilização cirúrgica como forma de prevenção a HEC. Para a realização desse trabalho, o instrumento de pesquisa utilizado foi a consulta em livros referentes a temática proposta, e artigos na base de dados *Google Scholar*, sendo utilizados os seguintes descritores: hiperplasia endometrial cística, ovariectomia e piometra. A HEC é uma condição previsível nas cadelas, hormônio-dependentes e ocorre em virtude dos ciclos repetidos de estimulação da progesterona, induzindo a proliferação glandular e secreção do endométrio,¹ promove espessamento da parede uterina, podendo apresentar cistos na parede interna. É uma doença que promove a morte do animal quando este não recebe tratamento cirúrgico ou medicamentoso. A resposta ao tratamento clínico baseia-se na persistência ou recorrência em cerca de 20% dos casos, ao contrário do tratamento cirúrgico, que é extremamente favorável. A taxa de mortalidade após o tratamento cirúrgico da HEC através de uma das suas formas como a piometra, é de aproximadamente 5% a 8%.² Logo, o tratamento adotado para a HEC, após a estabilização da paciente com fluidos intravenosos (IV) e antimicrobianos, é a ovariectomia (OH),¹ tendo como principal objetivo a eliminação da fonte hormonal, e o órgão alvo acometido. É importante que a OH não seja retardada mais do que o realmente necessário na tentativa de se evitar possível instabilidade e piora do caso. A esterilização cirúrgica eletiva, também é o método preventivo mais eficaz na HEC, principalmente no animal jovem, pois assim o útero ainda não foi exposto à ação hormonal, e a remoção de ovários e útero evitará possíveis afecções futuras.³ É notório que a esterilização cirúrgica é benéfica no tratamento e prevenção da HEC, sendo o procedimento de OH uma técnica simples e vastamente realizada na medicina veterinária de pequenos animais, garantindo bem estar e maior longevidade ao animal, além de prevenir gravidez e progênes indesejadas, abandonos e propagação de zoonoses.⁴ A esterilização de fêmeas apoiadas por projetos e iniciativas que conduzam programas acessíveis à comunidade, são necessários no aspecto da preservação da saúde animal e saúde pública, haja visto o controle populacional de animais tanto domiciliados quanto errantes e prevenção da HEC. Conclui-se, portanto que a HEC é uma doença que pode ser letal, grave e deixa



sequelas, porém quando descoberta precocemente e tratada cirurgicamente as chances de vida são acima de 82%.

Palavras-chave: Ovariohisterectomia. Piometra. Progesterona

Referências:

1. Nelson, R. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. ISBN 978-85-9515-62-58.
2. Fossum, T. W. Cirurgia de Pequenos Animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. ISBN 978-85-9515-68-76.
3. Da Silva, E. E. P. Piometra Canina. Botucatu, 2009. Trabalho de conclusão (bacharelado – Medicina Veterinária) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Botucatu, 2009.
4. Evangelista, V.; Biegelmeuer, P. Castração e prevenção à piometra em cadelas e gatas. Universidade Metodista de São Paulo. XXII Congresso Metodista de Produção e Iniciação Científica, 2020.



INTOXICAÇÃO POR ANTIBIÓTICOS IONÓFOROS EM BOVINOS ALIMENTADOS COM GRÃO INTEIRO DE MILHO

Jose Mario Rocha Tiago¹, Nicole Sales de Almeida², Yasmim Couto e Coura³, Dirceu Guilherme de Souza Ramos⁴, Klaus Casaro Saturnino⁵

¹ Discente - UFJ (josetiago@discente.ufj.edu.br)

² Discente - UFJ

³ Discente - UFJ

⁴ Docente - UFJ

⁵ Docente – UFJ

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

Os antibióticos ionóforos são metabólitos de fungos que são adicionados em alimentos de animais (1). Estes servem como antimicrobianos coccidiostáticos, além de também serem utilizados como promotores de crescimento e ganho de peso. São poliésteres carboxílicos que formam complexos lipossolúveis com cátions, facilitando assim o transporte de íons através de membranas biológicas e induzindo distúrbios celulares fisiológicos e morfológicos, devido ao desequilíbrio iônico (2). Seu uso inadequado pode provocar intoxicações, caracterizadas por miopatia muscular e cardiomiopatia degenerativas (3). O presente estudo tem como objetivo discutir um surto de intoxicação por antibióticos ionóforos como causa mortis em bovinos alimentados exclusivamente com grãos inteiros de milho, associado a premix contendo monensina. Alguns animais de uma propriedade com sistema de confinamento apresentaram fraqueza e dificuldade de se locomover, vindo a óbito posteriormente, mesmo mantendo a lucidez e reflexos a estímulos externos. Em um deles foi realizado exame necroscópico e colheita de fragmentos de órgão para exame histopatológico para fins diagnósticos. Os animais eram alimentados com grãos de milho inteiros associado a premix em pellet na proporção de 4:1, respectivamente. No exame necroscópico não foram observadas alterações dignas de nota, mas na microscopia, foram observadas áreas multifocais com discreta a moderada fragmentação de fibras musculares esqueléticas e com menor intensidade em fibras cardíacas. Estas também apresentaram fibras com intensa eosinofilia citoplasmática, indicando necrose. Além disso, foram detectados cistos com inúmeros bradizoítos no tecido muscular esquelético, mas sem apresentar reação inflamatória. Nos demais órgãos não foram encontradas alterações dignas de nota. A suspeita da morte do animal foi de botulismo, posto que os sintomas apresentados pelo mesmo (dificuldade de locomoção e fraqueza) se assemelham ao da doença causada pela ingestão da toxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum* (2). Ao se fazer a análise microscópica foram observadas características que remetem a uma intoxicação causada por antibióticos ionóforos, que pode ser caracterizada por lesões degenerativas e necróticas dos músculos esqueléticos e cardíacos. Animais com botulismo não costumam apresentar alterações macroscópicas ou histológicas (2), fato que concluiu o diagnóstico, associado ao fato do premix conter monensina. É possível concluir que, a ideia de que os animais dessa propriedade estejam com botulismo não deve ser eliminada, por isso deve ser realizado o acompanhamento do rebanho, afim de averiguar se a contaminação de alimentos ou existência de fonte de água contaminada por toxina botulínica. Também deve ser observado o manejo alimentar quanto a oferta de excessivas doses de ionóforos a fim de evitar possíveis



intoxicações futuras. No caso de morte de mais animais é sugerido novos exames necroscópicos e análises histopatológicas para assim se obter mais informações sobre o problema, que vem gerando grande prejuízo na propriedade.

Palavras chaves: Antibióticos. Aditivo. Intoxicação

Referências:

1. MODI, C. M.; MODY, S.K. PATEL, H.B.; DUDHATRA, G.B.; KUMAR, A.; SHEIKH, T. J. **Growth promoting use of antimicrobial agents in animals.** Journal of Applied Pharmaceutical Science, 01(08)33-36, 2011.
2. RIET-CORREA, F. et al. **Doenças de Ruminantes e Equídeos.** 3ª ed. vol. 2. Santa Maria: Pallotti, 2007.
3. Nogueira V. A.; França T. N.; Peixoto P. V. **Intoxicação por antibióticos ionóforos em animais.** Pesquisa Veterinária Brasileira 29(3):191-197, 2009.



PRINCIPAIS DERMATOPATIAS EM BOVINOS E EQUÍDEOS

Isabela Carvalho da Silva¹, Vantuil Moreira de Freitas²

¹ Discente – UNIFIMES (isabelacarvalhosilva@unifimes.edu.br)

² Docente – UNIFIMES (vantuil@unifimes.edu.br)

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

O termo dermatopatias referem-se as doenças de pele que acometem os animais domésticos. As causas destas afecções podem ser de origem específica, tais como, parasitária, infecciosa, intoxicação, neoplásica, traumatismo, ou multifatorial, como predisposição genética ou doença congênita ou ainda causa não definida ou idiopática. Geralmente, as lesões cutâneas provocam muita dor e desconforto, conseqüentemente, debilitantes, imunodepressoras, morbidade e mortalidade dependentes da etiologia e do tratamento correto. Os prejuízos são decorrentes do menor crescimento de animais jovens, menor ganho de peso, diminuição na produção de leite, e problemas reprodutivos secundários como anestro ou aborto. Acrescenta-se o descarte involuntário devido aspecto depreciativo e debilitante destas lesões cutâneas (1). O objetivo deste resumo simples é fazer uma revisão da literatura sobre as principais dermatopatias que acometem os bovinos e equídeos com ênfase na etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. As dermatites por ectoparasitas são muito comuns, fácil diagnóstico e tratamento eficaz, mas tem provocado muito prejuízos decorrentes de falhas no controle estratégico destes parasitas. A dermatofilose causada pela bactéria *Dermatophilus congulensis* é a principal dermatite infecciosa em bovinos jovens, comum no período de chuvas, o diagnóstico clínico baseia-se na inspeção e palpação das crostas exsudativas que desprendem facilmente e o tratamento com antimicrobianos estreptomicina e penicilina. Já a dermatofitose, conhecida também por dermatomicose ou tinhas, caracterizada por lesões secas, farinácea causada por fungos na superfície da pele; é uma antropozoonose cutânea que é uma doença primária da pele de animais e que eventualmente pode infectar e ser transmitida aos humanos. O tratamento com antifúngico miconazol, uso tópico durante 21 dias tem sido eficaz. As plantas fotodinâmicas provocam uma hepatite tóxica primária que desencadeia uma dermatite alérgica provocada por radicais livres sob efeito da radiação solar e finalmente causando lesões muito extensas e doloridas na pele do animal. As principais neoplasias cutâneas são a papilomamiose, carcinoma epidermóide, sarcóide equino e o melanoma em cavalos idosos da cor tordilha. O diagnóstico deve ser realizado por meio do exame histopatológico; o tratamento de eleição é a exérese associada com drogas antineoplásicas. Os traumas cutâneos podem ser cortantes, perfurantes ou contundentes provocados por diversos acidentes durante o manejo. O tratamento vai desde a higiene da ferida, uso de antibióticos contra infecção secundária; anti-inflamatórios não hormonais, soro antitetânico e até a dermorrafia (1). Conclui-se que as dermatopatias possuem muitas causas e somente o médico veterinário pode fazer um diagnóstico assertivo e recomendar um tratamento mais adequado.

Palavras-chave: Afecções cutâneas. Depreciação estética. Prejuízo econômico.

Referências:

1. Harold, A., Marçal, E. **Manual Merck de Veterinária**. 10ª edição. Roca: Rio de Janeiro – RJ. 2014



DISPLASIA COXOFEMORAL EM FELINOS DOMÉSTICO – REVISÃO DE LITERATURA

Luana de Andrade Cerqueira¹, Eduardo Fellipe Melo Santos Soares¹, Matheus Soares Pereira¹, Thaíne Lopes Bueno¹

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (e-mail: luanacerqueira.andrade98@gmail.com)

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

A displasia coxofemoral (DCF) é uma doença ortopédica onde há uma má formação da cabeça do fêmur e do acetábulo provocando uma frouxidão articular excessiva dos tecidos moles circundantes. Com o avanço da doença é possível o desenvolvimento de doenças articulares degenerativas, como esclerose do osso subcondral e o espessamento do colo femoral (1). Apesar de já ser uma doença corriqueira em cães, a DCF em gatos ainda é pouco relatada (2). Desta forma, o objetivo do presente trabalho é realizar uma breve revisão da literatura sobre a displasia coxofemoral em gatos, bem como, seu diagnóstico e tratamento. O método de pesquisa se deu por meio do Google acadêmico com uso das palavras-chave: Displasia Coxofemoral e gatos. Em relação a epidemiologia da doença, a DCF ocorre com maior frequência em felinos de raças com uma estrutura maior, como o Himalaia, Persa e o Maine Coon, sendo o último mais afetado (1). Achados radiográficos demonstraram diferenças significativas entre a DCF em cães e gatos, tanto na anatomia quanto nos sinais de displasia. As imagens relatam a presença de osteófitos no bordo acetabular cranial, incongruência articular leve provocada pelo arrasamento acetabular resultando em subluxação evidente, além de aumento acentuado no padrão trabecular (3). A displasia coxofemoral pode ter influência genética, porém, existem outros fatores que favorecem o desenvolvimento da doença. Alguns desses fatores são: Alterações hormonais e metabólicas, ambiente em que o animal vive, taxa de crescimento, grau de atividade e entre outros (2). Em felinos o diagnóstico é difícil, uma vez que os sinais clínicos são raros de achar em uma radiografia, além de serem pouco evidentes dificultando a percepção pelos tutores e pode ocorrer divergência dos achados radiográficos para os sinais clínicos (3). Entre a sintomatologia mais observada estão: a inatividade, claudicação, dificuldade ao defecar e alteração comportamental (1). A doença se manifesta de 3 meses a 3 anos de vida do animal, em jovens as alterações são sutis e em idosos é mais evidenciado. Para o diagnóstico da DCF é importante um bom exame físico ortopédico, histórico clínico detalhado e um bom exame radiográfico, além de exames histopatológicos a fim de avaliar alterações microscópicas características. É indicado uma sedação do animal para a realização do exame clínico, proporcionando um bom relaxamento muscular para que seja possível realizar todos os testes, como também no exame radiográfico com o propósito de obter a melhor imagem possível. No Brasil, para o diagnóstico da DCF é utilizado como padrão a classificação da DCF adotado pela Federação Cinológica Internacional (FCI) (2). A displasia coxofemoral não tem cura, mas existe tratamento que proporciona uma melhor qualidade de vida do animal e minimiza a dor, são eles a Restrição de atividade e exercício, controle do peso, fisioterapia, nutracêuticos, terapia farmacológica, terapia com células-tronco e tratamentos cirúrgicos (1). Portanto, é de extrema importância um diagnóstico precoce para que possam ser utilizados tratamentos conservadores que não sejam tão invasivos, proporcionando



bem estar e uma melhor qualidade de vida para o animal, diferente de diagnósticos tardios (2).

Palavras-chave: Displasia Coxofemoral. Felinos. Ortopedia.

Referências:

1. Zinke, R.P. Displasia Coxofemoral em Felino: Relato de caso. **Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Clínica Médica de Felinos Domésticos.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019, 29 páginas.
2. Lima, R.H.S. Displasia coxofemoral em gatos: revisão de literatura. **Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba.** Areia, 2021
3. Milken, V.M.F. Estudo Radiográfico comparativo da displasia coxofemoral entre gatos da raça persa e sem raça definida. **Tese apresentada junto ao Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária para obtenção do título de Doutor.** Universidade Estadual Paulista. Botucatu – SP, 2007.



PROLAPSO PENIANO EM JABUTI-PIRANGA (*CHELONOIDIS CARBONARIA*) - REVISÃO DE LITERATURA

Eduardo Fellipe Melo Santos Soares¹, Luana de Andrade Cerqueira¹, Matheus Soares Pereira¹, Thaíne Lopes Bueno¹, Beatriz Pereira Coelho¹.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (edu.fellipe@live.com).

Clínica Médica e Cirúrgica Animal

O Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) é um réptil da ordem Testudines, família Testudinidae e gênero *Chelonoidis*, sendo um dos principais animais silvestres mantidos como pet no Brasil (1). Dentre os problemas acometidos em jabutis-piranga criados em cativeiro, o prolapso peniano é um dos mais frequentes, e entre as principais causas estão as más condições de manejo, infecções, hiperparatireoidismo secundário nutricional, traumas no músculo retrator peniano ou no esfíncter cloacal, parasitas, cálculo vesical ou cloacal e a separação forçada durante a cópula (2). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é revisar as principais causas e formas de tratamento do prolapso peniano em jabutis-piranga. A revisão bibliográfica foi realizada com a busca de artigos relacionados aos assuntos e palavras chaves, através da base de dados Google Acadêmico. Dentre as principais causas do acometimento do prolapso, a literatura indica que o hiperparatireoidismo secundário nutricional é o mais relatado, que está ligado diretamente a um manejo alimentar inadequado, por meio de um desequilíbrio de cálcio-fósforo na dieta, levando a uma hipocalcemia. Além disso, a deficiência de vitamina D3 também pode ocasionar essa doença pelo manejo inadequado de exposição aos raios ultravioletas (1). Seu diagnóstico é realizado por meio de exame físico, e como exames complementares podem ser utilizados um exame radiográfico para observar se há alterações ósseas na região, e exames de dosagens de cálcio, para o caso de deficiências nutricionais (1). O tratamento do prolapso peniano, pode ser realizado por meio de tratamentos conservadores ou cirúrgicos, sendo o tratamento conservador indicado para casos onde o prolapso peniano é recente e não há necrose tecidual. Nessa forma de tratamento é realizada a limpeza do pênis com medicações apropriadas, lubrificação, redução do tecido edemaciado por meio de compressas, reposição do pênis para a cloaca e no final a utilização da técnica de sutura para a redução do órgão prolapsado para não ocorra casos recorrentes. Para casos de insucesso da terapia conservadora ou casos onde o tecido apresenta comprometimentos, o tratamento cirúrgico é indicado, e a principal técnica utilizada é a penectomia, que consiste na retirada do pênis do animal, podendo ser parcial, quando apenas uma parte é removida, ou total, quando todo órgão é removido. Apesar de ser uma técnica cirúrgica invasiva, a penectomia é considerada de baixo risco por ser uma cirurgia extra-cavitária, e devido sua recuperação pós-cirúrgica ser relativamente fácil. Além disso, o diagnóstico precoce é indicado para que intervenções invasivas sejam realizadas, evitando que o animal seja submetido a cirurgias, e possibilitando a manutenção do pênis do mesmo (3; 4). Com isso, podemos concluir que um manejo adequado de jabuti-piranga é fundamental para evitar prolapso peniano no animal, promovendo assim, uma qualidade de vida melhor.

Palavras-chave: Cirurgia. *Chelonoidis*. Pênis.



Referências:

1. TELESCA, P. B. **Prolapso peniano em jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*) com resolução cirúrgica: relato de caso.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Medicina Veterinária, Garanhuns, Pernambuco.
2. RAMOS, R. M. et al. **Penectomia em caso de prolapso peniano em Jabuti-piranga (*Geochelone carbonaria*) – Relato de caso.** *Jornal Brasileiro de Ciência Animal* 2, 2009 (3): 166-174.
3. CUBAS, P.H; BAPTISTOTTE, C. Chelonia (Tartaruga, Cágado, Jabuti). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de animais selvagens.** 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006. p.86-133.
4. SILVA, T. T., et al. **PNECTOMIA E CELIOTOMIA EXPLORATÓRIA EM *Chelonoidis carbonarius* (SPIX, 1824) – RELATO DE CASO.** *Sci and Anim Health*, v 6, n 3 Set/Dez, 2018. p. 207-217



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

Resumos



O DIAGNÓSTICO COPROPARASITOLÓGICO EM ANIMAIS SILVESTRES CRIADOS EM CATIVEIRO

Alice Caroline da Silva Rocha¹, Dirceu Guilherme de Souza Ramos²

¹ Discente – Universidade Federal de Jataí (alicerocha@discente.ufj.edu.br).

² Docente – Universidade Federal de Jataí.

Medicina Veterinária Preventiva

Os animais silvestres criados em cativeiro são comumente afetados por doenças parasitárias, pois habitam espaços restritos e com áreas verdes que podem dificultar a higienização do local, colaborando com a manutenção de parasitas e ocasionando reinfecções (1). Assim, os animais podem apresentar perda de peso, anorexia, disenterias, prostração, desidratação, ou até mesmo, serem assintomáticos (2). O estado imunológico e nutricional dos animais influencia diretamente na resistência às infecções. Os animais com infecções inaparentes, evidenciam a importância de realizar o exame coproparasitológico rotineiramente, pois é uma das formas de prevenir e monitorar a ocorrência das doenças parasitárias, especialmente gastrintestinais, através de várias técnicas. A técnica de flutuação detecta ovos de nematóides e oocistos de protozoários, utilizando solução de densidade elevada, que promovem a flutuação de ovos e oocistos. Dessa forma, podemos utilizar a solução saturada de cloreto de sódio (Técnica de Willis) e a solução saturada de sacarose (Solução de Sheater). Já a centrifugação de Faust, utiliza a solução de sulfato de zinco com processo de centrifugação e é mais indicada quando há suspeita de doenças causadas por protozoários. Há também, a sedimentação espontânea (Técnica de Hoffmann) que tem como objetivo, a identificação genérica de ovos e larvas de nematóides e trematóides, recuperando ovos e larvas das fezes, indicada para ovos pesados. Após realizar a detecção dos parasitas através dessas técnicas e o tratamento adequado, deve ser repetido o exame coproparasitológico, pois a possibilidade de resistência aos medicamentos deve ser descartada. Além de realizar esses exames é importante, a higienização das gaiolas, retirando-se as fezes, juntamente com a desinfecção através de desinfetantes apropriados, vassoura de fogo e até mesmo, água fervente para tentar inibir as reinfecções, uma vez que o animal debilitado, muitas vezes fica deitado no solo. Outra ação importante é o enriquecimento ambiental com o intuito de reduzir o estresse desses animais, visando proteger a imunidade e medidas que evitem a entrada de animais sinantrópicos, evitando uma possível fonte de infecção. Também é necessário lembrar que deve ser realizada a quarentena de animais recém introduzidos e o controle da densidade populacional. Mediante o diagnóstico precoce da parasitose é possível realizar o tratamento dos animais e evitar que eles sejam acometidos por danos mais severos, ajudando na conservação dessas espécies que é junto da preservação, o objetivo de criatórios de animais silvestres que muitas vezes contém espécies ameaçadas de extinção. Porém, há poucos trabalhos que correlacionam parasitas em animais silvestres e várias espécies de parasitas são desconhecidas. O conhecimento sobre essas doenças é necessário para que haja o correto controle, pois a escolha dos princípios ativos e metodologias de controle estão relacionadas aos grupos taxonômicos de parasitas.

Palavras-chave: Antiparasitário. Bioconservação. Higiene.



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



Referências:

1. SNAK, Alessandra et al. Perfil parasitológico de mamíferos silvestres cativos. *Veterinária e Zootecnia*, v. 24, n. 1, p. 193-200, 2017.
2. BARBOSA, Alynne da Silva et al. Gastrointestinal parasites in captive animals at the Rio de Janeiro zoo. *Acta parasitologica*, v. 65, n. 1, p. 237-249, 2020.



OCORRÊNCIA DOS PRINCIPAIS AGENTES PARASITÁRIOS EM ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO

Isadora Gomes Nogueira ¹, Júlia Martins Soares ², Caroline Genestreti Aires ³, Ana Vitória Alves-Sobrinho ⁴, Klaus Casaro Saturnino ⁵, Dirceu Guilherme de Souza Ramos ⁶.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí (e-mail: isadoragn99@hotmail.com)

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

Medicina Veterinária Preventiva

Os animais silvestres possuem uma ampla variedade de parasitos, no qual, geralmente, estão em equilíbrio na natureza e desempenham um papel fundamental na conservação de diversas espécies, no entanto, uma vez que esses animais são oriundos de resgates por órgãos ambientais, apreensões ou por entrega voluntária da população local, a proximidade com o ser humano pode se tornar um fator de risco à saúde pública, haja vista que alguns parasitos possuem potencial zoonótico (1). Dessa forma, o objetivo deste estudo é abordar a importância do estudo parasitológico em espécies de animais silvestres. Para isso, é necessário considerar as condições de manejo em cativeiro, o habitat e o estado de saúde dos animais silvestres (2). Logo, em relação ao diagnóstico de parasitos gastrointestinais, as amostras fecais são coletadas para exame coproparasitológico de sedimentação espontânea e flutuação, dessa maneira, a ocorrência dos parasitos gastrointestinais mais frequentes em aves são dos gêneros *Capillaria*, *Eimeria*, *Deletrocephalus* e *Isospora*, além de nematódeos pertencentes das ordens Ascaridida, Strongylida e Spirurida (2). Quanto às amostras fecais de mamíferos, são identificados Strongylida, Coccídios, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides* sp., *Toxocara canis* e *Ancylostoma* sp.; já entre os répteis, foram diagnosticados os seguintes nematódeos: Oxyuridae, Strongylidae, *Cryptosporidium* sp., *Hymenolepis* sp., *Oochoristica* sp., Eimeriidae e Ascarididae (3). Não obstante, os ectoparasitos mais comumente encontrados em aves são *Halipeurus* sp., *Naubates* sp., *Saemundssonina* sp., *Austromenopon* sp., *Allopsoroptoides* sp., *Paragoniocoltes* sp., *Brueelia* sp., *Mysidea* sp., *Pseudolynchia* sp., *Dermanyssus* sp., demonstrando que as aves albergam uma grande diversidade de parasitos em consequência do extenso número de espécies no Brasil e, por isso, representam uma relevante porcentagem dos animais em cativeiro (4). Todavia, os principais ectoparasitas detectados em mamíferos foram os carrapatos *Rhipicephalus sanguineus*, *Amblyomma varium*, *A. calcaratum*, *A. nodosum* e *Ornithodoros talaje*, também foram encontradas as pulgas *Ctenocephalides felis felis* e *Rhopalopsyllus lutzi lutzi*; conquanto, em amostras fecais de jibóias (*Boa constrictor constrictor*) foram identificados ovos de *Hymenolepis diminuta*, *Oochoristica* sp. e de *Oxyuris* sp., também foi possível observar os ectoparasitas *Rhipicephalus sanguineus*, *Amblyomma rotundatum* e *Dermacentor nitens*, ao passo que em iguanas (*Iguana iguana*) foi encontrado *Amblyomma rodatum* (3,4). O estudo da fauna parasitária ajuda no controle ambiental destes parasitos e contribui com o bem-estar e saúde animal,



evitando a sua transmissão para outros animais e/ou seres humanos, com uma adequada higienização e desinfecção dos recintos, promovendo então a saúde dos profissionais responsáveis pelo manejo desses animais e a diminuição de enfermidades nessas espécies (2).

Palavras-chave: Ectoparasitas. Helmintos. Protozoários.

Referências:

1. LINS, J. G. G.; RODRIGUES, S. D. R.; SOUSA, M. S. de.; *et al.* **Ocorrência de parasitismo em animais silvestres mantidos em cativeiro conservacionista no estado da Paraíba.** 2017. Reunião Regional da SBPC no Cariri. Disponível em:< <http://www.sbpcnet.org.br/livro/cariri/resumos/1207.pdf> >. Acesso em: 10 de Julho de 2021.
2. SANTOS, P. M. S.; SILVA, S. G. N.; FONSECA C. F.; OLIVEIRA, J.B. **Parasitos de aves e mamíferos silvestres em cativeiro no estado de Pernambuco.** 2015. Pesquisa Veterinária Brasileira. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2015000900004> >. Acesso em: 10 de Julho de 2021.
3. SILVA, M. F.; GONÇALVES I. C. M.; GINO, A. M. O.; MILCZEWSKI, V.; PEREIRA, S. M. **Identificação de parasitos encontrados em animais silvestres de vida livre encaminhados a uma clínica veterinária particular – resultados preliminares.** 2016. I Semana de Ensino Pesquisa e Extensão IFC Araquari. Disponível em:< <http://eventos.ifc.edu.br/sepe/wp-content/uploads/sites/22/2016/08/IDENTIFICA%C3%87%C3%83O-DE-PARASITOS-ENCONTRADOS-EM-ANIMAIS-SILVESTRES-DE-VIDA-LIVRE-ENCAMINHADOS-A-UMA-CL%C3%8DNICA-VETERIN%C3%81RIA-PARTICULAR-%E2%80%93-RESULTADOS-PRELIMINARES.pdf> >. Acesso em: 19 de Julho de 2021.
4. FIGUEIREDO, M. A. P.; SANTOS A. C. G.; GUERRA, R. M. D. S. N. C. **Ectoparasitos de animais silvestres no Maranhão.** 2010. Pesquisa Veterinária Brasileira. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/278717811_Ectoparasitos_de_animais_silvestres_no_Maranhao >. Acesso em: 19 de Julho de 2021.



INFECÇÃO POR *DIROFILARIA IMMITIS* EM CÃO ERRANTE DO MUNICÍPIO DE MINEIROS, GOIÁS – RELATO DE CASO

Samara Moreira Felizarda¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Ísis Assis Braga²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: samaramoreira55@hotmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

Dirofilariose canina é uma zoonose causada pelo nematoide *Dirofilaria immitis*, que dependendo da carga parasitária causa alterações nos hospedeiros definitivos em vários órgãos, como rins, fígado, e principalmente coração e pulmão, e o maior fator predisponente à infecção é o clima tropical (1). A transmissão ocorre quando os hospedeiros intermediários, culicídeos (*Culex*, *Aedes*, *Anopheles*), infectados pela forma larval, realizam o repasto sanguíneo nos hospedeiros definitivos (cães, gatos, homens, etc.), nestes o parasita alcança a forma adulta, responsável por desencadear maiores danos, como lesões vasculares reativas, hipertensão pulmonar e reações inflamatórias (2). Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de infecção por *Dirofilaria immitis* em um cão errante no município de Mineiros, Goiás. Se trata de um cão, macho, SRD, pesando 20 kg, de aproximadamente 2 anos de idade, atendido em uma clínica veterinária de Mineiros, Goiás, no dia 26 de setembro de 2020. Não foi possível avaliar o histórico por se tratar de um animal resgatado da rua, porém ao exame físico observou que o cão apresentava temperatura de 39,35 °C, desidratação, anorexia, depressão, lesões na face, pescoço e membro torácico direito, posteriormente foi solicitado um hemograma completo através de amostra sanguínea coletada com EDTA, no qual os resultados demonstraram alterações, como eritropenia com leve anisocitose e policromasia, hemoglobinemia, anemia, leucopenia, linfopenia, trombocitopenia e ainda na pesquisa por hemoparasitas, o esfregaço sanguíneo revelou a presença de microfírias, a forma larval do *D. immitis*, o que confirmou o diagnóstico de dirofilariose canina, não descartando coinfeção com uma hemoparasitose. E as possíveis causas dos resultados obtidos, são que, a eritropenia, a hemoglobinemia e anemia estão associadas a hemólise dos eritrócitos por trauma físico durante o deslocamento das microfírias na circulação sanguínea, a leucopenia e linfopenia é causada porque os leucócitos, inclusive linfócitos são ativados e transportados para o sistema atingido pelo parasita no objetivo de combatê-lo, e a trombocitopenia ocorre pela eliminação imunomediada das plaquetas (3). Após finalizar o diagnóstico foi realizado tratamento, com doxiciclina de 200 mg um comprimido a cada 12 horas durante 28 dias, silimarina de 400 mg um comprimido a cada 24 horas durante 30 dias, suplemento alimentar à base de ácido fólico, ferro e vitamina B12 um comprimido a cada 24 horas durante 30 dias, prednisolona 20 mg um comprimido a cada 12 horas durante 5 dias e, especificamente para a dirofilariose o animal foi tratado também com ivermectina 3 mg meio comprimido uma vez ao dia durante 6 semanas. O animal foi adotado e atualmente se encontra saudável, fazendo o uso de coleira repelente e ectoparasiticida para evitar infestações de ectoparasitas, como culicídeos e carrapatos. Portanto, conclui-se que há presença de *D. immitis* entre cães da cidade de Mineiros, Goiás, demonstrando a importância da conscientização e a necessidade de medidas de prevenção e controle, como uso de coleiras repelente e ectoparasiticidas, para evitar disseminação de doenças como



esta, visando o bem estar dos animais e também dos seres humanos, por se tratar de uma zoonose.

Palavras-chave: Culicídeos. Hemoparasitismo. Microfilárias.

Referências:

1. BEZERRA, L. S.; LIMA, G. R. F.; ARAÚJO, V. M. J. et al. Perfil epidemiológico, hematológico e bioquímico em cães com *Dirofilaria sp.* no Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.
2. HOLANDA, L. S.; TRAJANO, C. C.; PETELINKAR, M. C. et al. *Dirofilaria immitis* em cães: revisão de literatura. **Atualidades na Saúde e Bem-estar Animal**, Cap.7, p. 73-85, 2020.
3. MADRIL, A. B.; SILVA, E. G.; ALVES, C. C. et al. Perfil hematológico de cães infectados por *Dirofilaria immitis*. **Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – 12º SIEPE**. 2020.



TEILERIOSE EQUINA: RELATO DE CASO

Mayra Parreira Oliveira¹, Samara Moreira Felizarda¹, Janine de Freitas Alves²,
Dirceu Guilherme de Souza Ramos³, Ísis Assis Braga⁴

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: mayparreira18@gmail.com)

² Médica veterinária

³ Docente – Universidade Federal de Jataí

⁴ Docente – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A teileriose é causada pelo protozoário *Theileria equi* e pertence ao filo Apicomplexa sendo um parasita intracelular obrigatório de leucócitos. Inicialmente infecta os linfócitos e conseqüentemente atinge as hemácias, o principal vetor são os carrapatos ixodídeos, porém, é possível que outros invertebrados como os tabanídeos estejam envolvidos, a transmissão ocorre no momento do repasto sanguíneo do carrapato infectado com as forma infectantes e uma vez que o animal é infectado, após a fase aguda, ele se torna um reservatório e posteriormente um portador assintomático da doença, sendo o maior responsável por disseminar e manter a doença dentro do rebanho. (1). Esta pesquisa tem como objetivo abordar um relato de caso de um equino sintomático infectado com *Theileria equi*. Trata-se de uma égua, da raça quarto de milha, 6 anos de idade, pesando aproximadamente 430 kg, residente em área rural de Quirinópolis, estado de Goiás. O animal apresentou inapetência, fraqueza e posteriormente prostração, progredindo para o decúbito. Além dos sinais clínicos, a presença de carrapatos foi relatada como um problema recorrente na propriedade, sendo um achado epidemiológico de extrema importância para a condução do diagnóstico, que foi realizado através da técnica de esfregaço sanguíneo para pesquisa de hemoparasitos transmitidos por vetores. Foram visualizadas estruturas intraeritrocitárias denominadas, cruz de malta, um achado parasitário patognomônico encontrado apenas em animais infectados pela *Theileria equi* (2). A terapia foi instituída com reposição hidroeletrólítica a base de solução fisiológica associado a complexos vitamínicos, que foram iniciados no dia do atendimento ao equino e perdurou por seis dias seguintes. Após o diagnóstico definitivo foi administrado dipropionato de imidocarb a 2,5 ml para cada 100kg de peso vivo, uma vez ao dia, durante 3 dias. Adicionalmente à terapia, o controle de carrapatos no animal e rotação de pastagem foram preconizados, com intuito de evitar novas infecções. Em alguns casos esses hospedeiros podem cursar de forma assintomática, tornando-se a principal fonte de infecção, e mesmo que o animal não apresente sintomatologia evidente o mesmo pode infectar os demais animais sadios. Um fator importante a se levar em conta em casos assintomáticos é a presença do vetor no rebanho, sendo o responsável por perpetuar o protozoário no rebanho (3). Além de ser uma doença que possui uma rápida disseminação, o diagnóstico e o tratamento devem ser preconizados, pois é uma doença de alta morbidade e mortalidade e responsável por diminuir o desempenho desses animais (4). Em casos de reinfecções da doença, o dipropionato de imidocarb pode ser utilizado, sendo indicado a aplicação 2,5 ml para cada 100kg, se tornando uma medida profilática a fim de evitar a disseminação da doença (5). Portanto, conclui-se a importância de se diagnosticar rapidamente os animais assintomáticos infectados com a *theileria equi* com intuito de evitar



disseminação e a permanência da mesma no rebanho e tomar medidas profiláticas eficazes, afim de erradicar o vetor susceptível do meio.

Palavras-chave: Cavalos. Nutaliose. *Theileria equi*

Referências:

1. SANTOS, A. C. *et al.* **Theileria equi e piroplasmose equina**: revisão. 1. ed. Pelotas RS: Santa Cruz, 2020. p. 1-46
2. VIANNA, A. M. Utilização da proteína EMA-2 recombinante de *Theileria equi*, expressa em *Pichia pastoris*, como imunobiológico: Tese. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas RS, v. 1, n. 1, p. 1-84, dez./2016.
3. CAMPOS, C. H. C. D. *et al.* ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOROPREVALÊNCIA DE *Theileria equi* EM EQUINOS DE USO MILITAR NO MUNICÍPIO DE RESENDE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL. **Revista Brasileira Med. Veterinária**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-7, dez./2013.
4. FLORES, I. V. C. Situação epidemiológica e fatores associados à presença de *Theileria equi* e *Babesia caballi* em equinos: Revisão de literatura. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-75, jan./2017.
5. TORRES *et al.* Controle da theileriose equina através da administração de doses mensais de dipropionato de imidocarb. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, Pelotas RS, v. 1, n. 1, p. 38-46, fev./2010



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS

Júlia Martins Soares¹, Ana Vitória Alves-Sobrinho², Caroline Genestreti Aires³, Isadora Gomes Nogueira⁴, Klaus Casaro Saturnino⁵, Dirceu Guilherme de Souza Ramos⁶

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí (e-mail: juliamartinsoares@gmail.com)

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí

Medicina Veterinária Preventiva

As doenças parasitárias são frequentemente observadas em animais domésticos e silvestres, sendo considerados como um dos principais problemas de saúde animal. Os parasitos podem ser de vários grupos, como artrópodes, acantocéfalos, nematódeos, trematódeos, cestódeos e protozoários. Alguns parasitos podem desencadear quadros de retardo no desenvolvimento, problemas na reprodução, gastroenterites severas, problemas para se alimentar, além de sinais diversos em vários sistemas do organismo animal, podendo levar o animal a óbito. Para a realização deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir das plataformas Google Acadêmico, PubMed, SciELO, sendo selecionados artigos com até 10 anos de publicação. A forma clínica de algumas doenças parasitárias é o acometimento de tecidos importantes, tais como fígado, pâncreas, intestino, musculatura esquelética, como no caso de Sarcocistose causada pelo *Sarcocystis spp*, musculatura cardíaca no caso da Tripanossomíase causada pelo *Trypanosoma cruzi*, entre outros órgãos (1). Algumas espécies podem levar a degeneração tecidual, além de formação de nódulos e até tumorações, como é o caso dos parasitos *Platynosomum fastosum* e *Spirocerca lupi*, que podem acarretar formação de neoplasias em algumas espécies (2, 3). Por esse motivo o diagnóstico histopatológico é muitas vezes utilizado e necessário para identificação destas doenças, as quais não são detectadas em exames comuns, como o exame de sangue e o de fezes, podendo ser realizada mediante biópsia ou necropsia, especialmente a nível de rebanhos, onde o diagnóstico necroscópico previne que outros animais não venham a óbito, se forem adequadamente tratados. O exame auxilia no controle de doenças onde há um agrupamento de animais da mesma espécie e é um método fundamental para determinar a “causa mortis” de um indivíduo, contribuindo assim para a verificação do estado sanitário de uma população através de amostras de indivíduos que já morreram. A biópsia por sua vez é realizada através da retirada de um fragmento de pele ou outro órgão do animal vivo. Em ambos os procedimentos amostras serão enviadas ao médico patologista e analisadas através do exame histopatológico para detecção de possíveis lesões, sua origem, a gravidade, a intensidade dessas lesões, a extensão e a evolução, direcionando a suspeita do clínico ou até confirmando a causa da doença (4). O diagnóstico histopatológico preciso é fundamental para que o médico veterinário possa proceder de forma rápida e eficaz contra o agente causador, garantindo assim a saúde e bem estar do animal e do rebanho (4).



Palavras-chave: Parasito. Histologia. Prevenção.

Referências:

1. NAKASATO, F. H.; Et al., **Sarcocystis spp: revisão de literatura**. 2008. Revista científica eletrônica de medicina veterinária. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lqAtOiTUIGR5FMR_2013-6-13-15-22-11.pdf > Acesso em: 7 de agosto de 2021.
2. CAMPOS, N. C.; Et al., **Infecção natural por Platynosomum fastosum em felino doméstico no município de Alegre, Espírito Santo e sucesso no tratamento com praziquantel**. 2018. Recife. Disponível em: < <https://doi.org/10.26605/medvet-v12n1-2138> > Acesso em: 28 de julho de 2021.
3. FREITAS, R. I. C.; Et al., **Spirocercose em cães: aspectos gerais do parasito e da espirocercose em cães**. 2019. Teresina/ PI. Disponível em: < <http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/7.n.4.20192-REVISAO LITERATURA01Pg58-70.pdf> > Acesso em: 28 de julho de 2021.
4. RALDI, D.; Et al., **Importância do exame anátomo-histopatológico na produção animal**. 2021. Curitiba/SC. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/223915> > Acesso em: 11 de agosto de 2021.



TECNOLOGIA DE PRODUTOS CÁRNEOS CAPRINOS

Vitor Ferreira Araújo¹, Vinícius Cruz Silva Sousa¹, Felipe Silveira Martins¹, José Henrique Almeida Oliveira¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: vitiin34@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A Carne caprina vem ganhando popularidade no mercado devido a sua qualidade proteica e lipídica, características essas que são fortemente visadas hoje pelos consumidores que estão cada vez mais exigentes quanto à qualidade dos produtos e suas vantagens à saúde. Outro fator que vem incentivando o desenvolvimento tecnológico e as pesquisas relacionadas a carne caprina é a necessidade de alimentos mais práticos (1). Esse estudo tem por objetivo identificar as vantagens tecnológicas da carne caprina e suas qualidades e características. Para a confecção deste estudo, foi feita uma criteriosa seleção de artigos recentes, relacionados ao tema na plataforma do Google Acadêmico. A literatura apresenta a carne caprina com grande valor nutritivo, baixo teor de gorduras, boa qualidade lipídica e de baixas calorias, sendo considerada uma carne magra em relação a carne bovina e suína (2). Essas características tornam a carne caprina bastante atrativa para os consumidores que visam um alimento saudável e de grande qualidade biológica (1). Quanto à necessidade de alimentos cada vez mais práticos e rápidos em consequência do atual estilo de vida das pessoas e mudanças em seus hábitos alimentares, o investimento em tecnologia para produção de produtos cárneos caprinos só tem crescido (3). Para tanto, são necessários estudos sobre as características físico-químicas e sensoriais desses alimentos para o desenvolvimento dos produtos cárneos derivados que são obtidos através de carnes, miúdos e de outras partes comestíveis dessas espécies. Os derivados têm as propriedades originais das matérias-primas modificadas por meio de tratamento físico, químico e biológico, ou por combinação destes métodos e adição de ingredientes e coadjuvantes de tecnologia (4). O desenvolvimento e disponibilização de tecnologias para melhorar o aproveitamento da carne caprina é de suma importância, podendo citar tais como, cortes padronizados, aproveitamento de carne descarte, produção de mortadela, linguiça frescal e defumada, salsichas, linguiças, nuggets, patês e hambúrgueres (5). O consumo destes produtos derivados da carne caprina ainda é muito baixo no Brasil por ser fortemente ligada a fatores culturais e regionais, porém tem um alto potencial de crescimento. Acredita-se em um modelo de mercado muito promissor dentro e fora do país. Portanto, é necessário investir em pesquisa e desenvolvimento para esses produtos e criar estratégias para desenvolver uma produção sustentável e segura, com produtos padronizados e que estimule o comércio nacional a fim de que sejam cada vez valorizados no mercado e disseminados nas diferentes culturas. Também é importante alcançar a certificação dos produtos com o registro do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Estadual (SIE), ou Serviço de Inspeção Federal (SIF) para levar credibilidade e segurança ao consumidor final.

Palavras-chave: *Capra aegagrus hircus*. Carne. Tecnologia de Alimentos.



Referências:

1. QUEIROZ, Verônica Freire *et al.* Carne caprina e sua utilização na elaboração de produtos cárneos: Uma revisão. **Research, Society and Development**, [S. l.], ano 2021, v. 10, n. 9, 20 jul. 2021. Artigos de Revisão, p. e4810917648. DOI <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17648>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17648>. Acesso em: 22 ago. 2021.
2. QUEIROGA, Vinícius Teodoro Ferreira *et al.* Oxidative stability of goat hamburger added with black sesame extract. **Research Society and Development**, [S. l.], ano 2020, v. 9, n. 10, p. e5349108623, 10 jun. 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i10.8623. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/344515115>. Acesso em: 22 ago. 2021.
3. XUE, Siwen *et al.* Application of high-pressure treatment improves the in vitro protein digestibility of gel-based meat product. **Food Chemistry**, [S.L.], v. 306, p. 125602, fev. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodchem.2019.125602>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31629969/>. Acesso em: 22 ago. 2021.
4. BRASIL. Constituição (2017). Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**: Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1 jun. 2017. Seção 1, p. 2.
5. RESOSEMITO, Franky Soedirlan *et al.* FORMULAÇÃO, PREPARAÇÃO, E AVALIAÇÃO SENSORIAL DE HAMBÚRGUER DA CARNE DE CAPRINOS DE DESCARTE COM DIFERENTES TEORES DA GORDURA/ FORMULATION, PREPARATION, AND SENSORY EVALUATION OF DISPOSABLE GOAT MEAT HAMBURGER WITH DIFFERENT FAT CONTENTS. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 4790-4797, 2021. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n1-325>.



MEDICINA E MEDICINA VETERINÁRIA: ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR COM VISTAS À SAÚDE ÚNICA

Maria Júlia Gomes Andrade¹, Samara Moreira Felizarda¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Bruna de Almeida Martins¹, Matheus Gomes de Rezende¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Única – LAISU do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: mariajulia014@hotmail.com)

² Docente da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde Única – LAISU do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A Saúde Única age de maneira unificada proporcionando a saúde animal, humana e ambiental, acerca disto, a contribuição multidisciplinar entre as profissões da área da saúde é essencial para a prevenção e controle de patologias presentes e, conseqüentemente, aquelas que podem vir a ocorrer. Com isto, a interdisciplinaridade entre medicina e medicina veterinária está associada a solucionar questões imprescindíveis para assegurar a saúde como um todo (1). Este trabalho tem como objetivo discutir a relevância da associação entre os profissionais da saúde, especialmente médicos e médicos veterinários, na promoção da saúde, assim como os benefícios que a Saúde Única trás de forma global. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de pesquisas nas bases de dados do Google Scholar, Periódico Capes e SCieLo. O médico veterinário tem um papel importante na promoção da saúde junto ao médico, como no planejamento de medidas preventivas e controle de doenças relevantes para a saúde, sendo capacitados para isto desde a sua formação acadêmica. Dessa forma, a união entre estes profissionais pretende oferecer ações de melhor eficácia a fim de evitar a disseminação de doenças que acometem a saúde do homem e dos animais, tornando essa união indispensável e essencial (2). O vínculo que existe entre os homens e os animais proporciona a manifestação de possíveis doenças que possam ser transmitidas entre si, estima-se que muitas das doenças infecciosas que afetam o homem são de caráter zoonótico, sendo que mais da metade das enfermidades que acometem humanos mundialmente, tem origem animal (3). Através de um olhar conjunto sobre a saúde animal, humana e ambiental, em que a grande maioria das doenças podem ser melhor prevenidas e combatidas por meio da atuação integrada entre a Medicina Humana e a Medicina Veterinária, um exemplo disso é a atual pandemia do COVID-19, que coloca em evidência a Saúde Única, visando procurar alternativas para resolvê-la, da mesma maneira que tenta impedir que ocorra novas pandemias de caráter zoonótico (4). A medicina veterinária é capaz de ser vista como a conexão dessa cadeia, cujo dever é prevenir doenças dos animais e manter a saúde do homem, prestando um serviço maior e contínuo à humanidade. A Organização Mundial de Saúde (OMS), afirma a indispensabilidade de abranger a medicina veterinária e medicina, sobre o controle de doenças zoonóticas negligenciadas, integrando os profissionais destas áreas para solucionar os obstáculos alusivos às zoonoses, sendo vinculado o conceito “One Health” - Saúde Única (5). Sendo assim, a atuação multidisciplinar entre medicina e medicina veterinária é primordial, e tem em vista praticar o conceito da saúde única, solucionando de forma geral problemas desencadeados entre animais, humanos e o meio ambiente com o objetivo de fortificar o sistema de saúde e, conseqüentemente,



o bem-estar mundial, agregando conhecimentos atualizados sobre Saúde Única, prevenção, controle de zoonoses e doenças infecciosas.

Palavras-chave: Integração. Médico. Médico veterinário. One Health.

Referências:

1. BESERRA, E. E.; FALCÃO, B. M. R.; NASCIMENTO, D. P. et al. COVID-19 e a atuação do médico veterinário no contexto da saúde única. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020.
2. CAVALCANTI, R. V. D. A medicina veterinária na saúde pública: abordagem em saúde única diante da pandemia do covid-19. **Scire Salutis**, v.11, n.1, p.127-133, 2021.
3. CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. **6 de julho – Dia Mundial de Zoonoses**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/6-de-julho-dia-mundial-das-zoonoses/comunicacao/noticias/2020/07/06/#:~:text=Celebrado%20anualmente%2C%20em%206%20de,primeira%20vacina%20antirr%C3%A1bica%2C%20em%201885.>
4. CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária 2021. **Saúde Única**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/saude-unica/comunicacao/2018/10/09/>
5. SEIXAS, M. M. Nery, G. SOUZA, E. P. FRANKE, C.R. BAVIA, E.M. MELO, S.M.B. Ginástica para todos: questões sobre uma experiência de aprendizagem crítica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 02, abril 2018.



MEDIDAS DE CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO CONTEXTO DE SAÚDE ÚNICA

Andressa Rodrigues Amorim¹, Laira Campos Souza¹, Geovana Oliveira Campos¹, Ísis Assis Braga².

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: aramorimm@gmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A leishmaniose é uma doença de caráter zoonótico, transmitida por vetores flebotomíneos. A doença se apresenta nas formas cutânea, causada no Brasil principalmente pela *L. brasilienses*, e na forma visceral, pela *L. infantum*, sendo essa letal a humanos. Em 2019 o país registou 97% (2.529) dos casos de leishmaniose visceral humana ocorridos na América latina, sendo que a maior parte desses casos, 49,1% ocorreram na região Nordeste (1,2). Questões multissetoriais envolvem o controle da doença em áreas endêmicas como é o caso do Brasil (3). Sendo assim, o objetivo desse trabalho é abordar medidas de contenção da leishmaniose pela interdisciplinaridade da saúde única. Trata-se de uma revisão descritiva de literatura, formada pela pesquisa a artigos dos bancos de dados PubMed, SciELO e Google acadêmico. Como estratégia de busca foi empregado as palavras-chave: *leishmaniasis control*, *vector-borne leishmaniasis* e *leishmaniasis zoonoses*. Dos resultados da pesquisa utilizou-se de 2 artigos na língua inglesa, publicados em 2019, bem como boletins epidemiológicos de 2020 a 2021. O cenário da leishmaniose urbana no Brasil, se relaciona principalmente ao desmatamento e industrialização, pois esses alteram o comportamento de reservatórios e vetor, tornando-os presentes em lugares não habituais, modificando o ciclo epidemiológico da doença. Juntamente, a movimentação de cães e pessoas por diferentes regiões provoca maior circulação do protozoário *Leishmania spp.*, aumentando as oportunidades de ocorrência da doença. Outros fatores como pobreza e diagnóstico falso negativo também interferem. O abate de cães positivos já foi tido como medida obrigatória de controle, entretendo, o tratamento nesses animais já passa a ser autorizado, embora ainda apresente limitações, como alto custo monetário e falhas de alguns medicamentos. Discute-se também o controle por diagnósticos mais eficazes em cães, vacinas com níveis adequados de imunização que ainda seguem em estudo, e controle do vetor, de modo a interromper o ciclo, sendo essa ação apontada como de maior efetividade, alguns exemplos dessa aplicação seriam na utilização de coleiras inseticidas, dedetização do ambiente e de outros possíveis reservatórios (3,4). A partir de 2021 o Ministério da Saúde brasileiro adicionou a distribuição de coleiras impregnadas com inseticida as medidas de controle da doença. Em 2020, 1.009.036 coleiras foram adquiridas visando a distribuição nos estados mais afetados, atingindo as regiões de 65% dos casos de ocorrência da leishmaniose visceral humana no país (2). Dessa forma, percebe-se que para que o controle da leishmaniose ocorra, garantindo a saúde de cães e humanos, há necessidade do envolvimento de diferentes setores, da saúde humana e animal, para o tratamento e diagnósticos adequados, e ao setor público cabe a elaboração de projetos capazes de unificar os esforços no combate à doença e na difusão de conhecimento a respeito da enfermidade para a população, para que assim, a sociedade se torne mais atenta na adoção das medidas de prevenção.



Palavras-chave: Epidemiologia. *Leishmania infantum*. Prevenção.

Referências:

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Leishmanioses: Informe epidemiológico nas Américas. Núm. 9, dezembro de 2020. Washington, D.C.: OPAS; 2020.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Boletim epidemiológico doenças tropicais negligenciadas. Número especial, março de 2021. Brasília, DF.
3. MARCONDES, Mary; DAY, Michael J. Current status and management of canine leishmaniasis in Latin America. **Research in veterinary science**, v. 123, p. 261-272, 2019.
4. SELVAPANDIYAN, Angamuthu; CROFT, Simon L.; RIJAL, Suman; NAKHASI, Hira L.; GANGULY, Nirmal K. Innovations for the elimination and control of visceral leishmaniasis. **Journal Plos Neglected tropical diseases**. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0007616>



NEOSPOROSE BOVINA- REVISÃO

Vitoria Oliveira Frade¹, Ísis Assis Braga²

¹ Discente – UNIFIMES (vitoriafrade@outlook.com.br)

² Docente – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A neosporose bovina causada pelo *Neospora caninum* e *N. hughesi* foi identificado pela primeira vez em cães com encefalomielite em 1988, desde então foi descoberto em vários países e apresentado como a maior causa de aborto em rebanhos leiteiros. É responsável pela grande parte de perdas econômicas do País, proporcionando o maior número de descarte de animais. É um parasita intracelular obrigatório da família *Sarcocystidae*, possui como hospedeiro definitivo (HD) os cães e como hospedeiro intermediário (HI) bovinos, equinos, ovinos e até mesmo o próprio cão. O objetivo deste trabalho é produzir um breve resumo sobre a neosporose, com ênfase em abortos causado pelo parasita, com base nos dados coletados pelo PubMed, Scielo Periódicos capes e Science Direct (1). O *Neospora caninum* possui um ciclo iniciado pelo HD que libera oocistos no ambiente através das fezes e ingeridos pelo HI. Ele forma cistos que são ativados pela própria prenhez podendo ocorrer aborto espontâneo. Os taquizoítos passam a afetar o feto causando lesões, necrose de placentoma e passará a afetar as glândulas mamárias. A transmissão do parasita pode ocorrer nos HD através da ingestão do colostro, placentas e restos fetais de um animal soropositivo, nos HI pode ocorrer de modo vertical e de forma horizontal através da ingestão de oocistos, alguns vitelos podem se infectar pelo meio de ingestão de leite contaminado (2). São formas infectantes: taquizoítos que se multiplicam de forma intracelular causando vacúolos parasitóforos, bradizoítos em que o parasita forma cistos teciduais e preferencialmente no sistema nervoso central, e por fim esporozoítos que passa a ser taquizoíto após a sua esporulação. Podemos encontrar o protozoário se reproduzindo nos HD nas células do sistema imune, células nervosas, fibroblasto entre outras células, no HI podemos encontrar se reproduzindo no cérebro, coração, fígado, em pulmões dos fetos, placenta e na medula espinhal de bezerro. O protozoário afeta as células pelas vias sanguíneas e linfáticas, este ataque ao hospedeiro acontece de formas diferentes como a conexão de entrada nessas células e a do sistema de entrada na célula. Após a o desenvolvimento celular ela forma os cistos teciduais, onde poderá permanecer por anos sem manifestar qualquer sinal clínico. O diagnóstico é a ligação entre o rebanho, sinais clínicos e bases do relatório, outra forma que tem sido bastante utilizado é o uso de amostras coletivas de leite através do método ELISA e quando abortado é feito exame histopatológicos e imunohistoquímica, excluindo certas possibilidades como BVD, brucelose rinotraqueite e trichomoníase. Por ser uma doença que afeta economicamente e a saúde dos outros animais e não há tratamento que possa curar um animal infectado, é necessário um cuidado maior com controle, não deixando cães com contato direto com o rebanho, retirar restos de abortos de uma vaca e o descarte de animal sendo necessário queimar a carcaça para impedir a aproximação de outros animais (3). Por fim concluímos que a *N. caninum* é um parasita que merece atenção pois não há tratamento, e vacinas ainda está em desenvolvimento, este é uma forma de conscientizar grandes e pequenos produtores.



Palavras-chave: Prejuízo. *Neospora Caninum*. Vacas.

Referencias:

1. CECHIN, Daniela; DAMIÁN STUMPFS , Jorge. NEOSPOROSE BOVINA - RELATO DE CASO. **XV seminário de educação no Mercosul**, [S. l.], p. 1-13, 7 maio 2013. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/SAUDE/ARTIGOS/NEOSPOROSE%20BOVINA.PDF>. Acesso em: 12 ago. 2021.
2. PARRA, Bruno César; PARRA, Brenda Silvia; SCARAMUCCI, Cynthia Pirizzotto. NEOSPOROSE UMA DOENÇA QUE ACOMETE ABORTOS EM BOVINOS. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – ISSN: 1679-735320**, [S. l.], p. 1-6, 10 jan. 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Ey8sg9GnM4rEXIG_2013-5-29-9-57-54.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.
3. CORBELLINI, Luís Gustavo; DRIEMEIER, David; CRUZ, Cláudio; MARONNA DIAS, Marcelo. Aborto bovino por *Neospora caninum* no Rio Grande do Sul. **SCIELO**, [S. l.], p. 1-1, 5 out. 2000. DOI 10.1590/S0103-84782000000500021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/VVNYsVmcByMcdGgqxM3fn7b/abstract/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 2 ago. 2021.



COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO LEITE DE CABRA

Reinaldo Anderson Sanabri¹, Michael Fillip Freitas Bitar¹, Daniel Faustino Pereira¹,
Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: reinaldo_sanabri@hotmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

Leite de cabra é o resultado proveniente da ordenha dos animais em condições sanitárias, animais saudáveis, em repouso e bem alimentados. Sendo assim, produzindo um alimento de qualidade, rico em nutrientes por fornecer minerais, proteínas de fácil digestão, vitaminas, aminoácidos apropriados e ácidos graxos essenciais desempenham um papel importante no corpo (1). O objetivo deste trabalho possui como finalidade fazer a revisão sobre a composição e características do leite de cabra, bem como, a importância e benefícios que trazem o consumo do mesmo e avaliar se é uma boa alternativa na alimentação. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi por meio de revisão literária. As características nutricionais desse leite induziram o crescimento da produtividade brasileira em alguns Estados (2). A fase de lactação configura um fator importante de mudanças nas propriedades na composição do leite. Indicando que os valores de lipídios, proteína e lactose aumentam no decorrer dessa fase. Além disso, nessa fase as características químicas, sensoriais e a intensidade de sabor mudam na lactação, e tendem ter maior teor de gordura (3). O leite de cabra é constituído em média por 4,25% de gordura, 4,27% de lactose, 3,52% de gordura, 8,75% de sólidos não gordurosos (SNG), 0,86% de cinzas e 13% de sólidos totais (ST). Todavia, devido à grande importância no rendimento e nas características sensoriais e no sabor, a composição pode demonstrar sofrer influência pela proteína e pela gordura. Embora, a composição físico-química pode induzir modificações, decorrente do manejo da dieta que é oferecida, a idade, a estação do ano, a temperatura ambiente, o número de ordenhas, o manejo sanitário e o estágio da lactação que se encontra (1). Contudo, o leite de cabra foi introduzido como uma alternativa de alimentação para crianças e pessoas sensíveis ao leite de vaca. Isto se deve pela característica do leite ser constituída com alta digestibilidade devido ao percentual maior de ácidos graxos de cadeia curta e mediana favorecendo o esvaziamento gástrico reduzindo consequências como um refluxo. Além disto, o leite tem a atribuição da alcalinidade diversa e grande competência tamponante, somando-se com o valor energético por fornecer cerca de 750 kcal/l, incluindo sobre o valor nutritivo que abrange uma quantidade de nitrogênio não proteico superno que outros leites (4). Portanto, com base nestas informações foi possível avaliar que o leite proveniente da ordenha da cabra é uma boa alternativa de alimentação por apresentar características de qualidade em sua composição, além de preservar o bem-estar e a saúde da fêmea para uma produção de qualidade.

Palavras-chave: Caprinos. Componentes. Derivados lácteos. Tecnologia de Alimentos.



Referências:

1. COELHO, M. C. S. C. et al. Características físico-química e microbiológica do leite de cabra produzido em Petrolina-PE. **Agropecuária Científica do Semiárido**, v. 14, n. 3, p. 175-182, 2018.
2. GOMES, Viviani et al. Influência do estágio de lactação na composição do leite de cabras (*Capra hircus*). **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 41, p. 340-342, 2004.
3. QUEIROGA, Rita de Cássia Ramos do Egypto et al. Influência do manejo do rebanho, das condições higiênicas da ordenha e da fase de lactação na composição química do leite de cabras Saanen. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 36, p. 430-437, 2007.
4. GUERRA, Ingrid Conceição Dantas et al. Análise comparativa da composição centesimal de leite bovino, caprino e ovino. **Encontro de Iniciação à Docência**, v. 10, 2008.



ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA TECNOLOGIA DE PRODUTOS CARNÉOS BOVINOS E SEUS DERIVADOS

Gabriela Regina Silveira do Nascimento¹, Maria Júlia Gomes Andrade¹, Mayra Parreira Oliveira¹, Monique Resende carvalho¹, Samara Moreira Felizarda¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: gabrielaregina936@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A atuação do médico veterinário atualmente possui uma abrangência no mercado de trabalho, dentre elas, inclui-se a área de assegurar a qualidade de produtos cárneos bovinos a ser consumido pela sociedade. Que se estende desde o nascimento do animal, até o produto final a ser comercializado, determinando se este produto está apto ou não para o consumo do ser humano, através da avaliação sensorial, que visa qualificar o produto quanto suas características táteis, visuais e olfativas (1). A carne de bovinos, está dentro do grupo denominado de “carne vermelha”, que possui substâncias fundamentais para alimentação do homem, auxiliando no desenvolvimento e funcionabilidade do seu organismo, sendo o médico veterinário essencial para manter o equilíbrio da saúde única (2). Este trabalho tem como objetivo revisar a importância da tecnologia de produtos derivados da carne bovina e seus subprodutos, reforçando a atuação do Médico veterinário nesta área. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através de pesquisas nas bases de dados do Google Scholar, Periódico Capes e PubVet. O mercado de carne bovina é bem amplo podendo variar seus produtos e subprodutos, sendo a carne mais consumida no Brasil. Para obtenção desses subprodutos existe vários processos utilizados como, a curar, defumar, enlatar, cozinhar entre vários outros meios, entre os subprodutos derivados da carne bovina temos como exemplos a linguiça, hambúrguer, espetinho, quibe, almondegas, salame e o fígado entre vários outros produtos derivados (3). Com isso o papel do médico veterinário começa muito antes da obtenção da matéria prima final, sendo responsável por orientar os criadores e responsável a tomar medidas e boas práticas de manejo sanitário como tratamento, profilaxia desses animais e a fiscalização durante o processo de manuseio da carne para que visem garantir um produto de boa qualidade (4). O médico veterinário tem a responsabilidade de propiciar o aumento da produção em massa dos animais, como efeito, a geração de produtos de padrão e quantia desejados, devendo-se então que haja uma condução destes produtos desde a iniciação da cadeia produtiva até possuir valor de mercado, passando pela indústria, ou seja, por meio da transformação dessas matérias base, dando atenção ao armazenamento, cuidado ao transporte, bem como pela venda e consumo, verificando sempre as condições de sanidade e higiene das lojas e mercados, além de ter o dever de entregar pareceres finais dos produtos que passaram por inspeção (5). Com isso é visto a importância de ter um médico veterinário que exerça influência como o Responsável Técnico em lojas e estabelecimentos que vendam produtos de origem animal, oferecendo qualidade e segurança no alimento, evitando que essas mercadorias possam ser fornecidas com má qualidade, sendo de muita importância para a saúde pública, diminuindo a



possibilidade desses produtos posam se tornar uma ponte de doenças aos seus consumidores.

Palavras-chave: Alimentação. Bovinocultura de corte. Carne e derivados.

Referências:

1. CARDOSO, C. A. **Acompanhamento das atividades do Médico Veterinário como Responsável Técnico e pelo Controle de Qualidade em estabelecimento comercial.** Monografia – Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2012.
2. MACIEL, M. A. P.; SUÑE, L. N. P.; OLIVEIRA, S. O bem estar animal e o controle de carne bovina. **Revista de 15ª Jornada da Pós Graduação e Pesquisa – Congrega**, Urcamp, vol. 15, nº15, 2018.
3. FARIAS, J. M. D. Processamento de Carnes. **Escola Estadual de Educação Profissional - EEEP**, Ceará, v. 1, n. 1, jan./2011
4. CRMVSP. Conselho Regional Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. **Da fazenda ao garfo: a importância do médico-veterinário na inspeção alimentar.** CRMV, 2016.
5. SANTOS, L. M.; ROCHA, J. R.; CASALE, D. S. Importância do médico veterinário na produção de alimento de origem animal, para a sociedade: Revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.** ISSN 1679-7353 Publicação Científica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/Famed, Ano IV, Número, 08, Jan de 2007.



ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO JUNTO A TECNOLOGIA DE MEL E DERIVADOS

Mirela Carrijo¹, Izabella Ferreira Queiroz¹, Leonardo Quintino¹, Marina Vieira Silva¹,
Luís Gustavo Resende Manha¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: carrijomi@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

O mel é um produto importante para a sociedade, além de ser oriundo da apicultura, é a mercadoria mais fácil de ser explorada e comercializada, pois é um alimento natural que é produzido através do néctar das flores, que possui um alto valor nutritivo. Por isso, é importante a atuação do médico veterinário na produção e manutenção deste produto que é muito utilizado para fins medicinais, devido possuir altas fontes de energia e nutrientes. Ademais, na apicultura é possível explorar derivados do mel, que são: ceras, própolis, pólen, apitoxina, geleia real e polinização (1). O objetivo deste resumo foi discutir sobre a atuação do médico veterinário junto a tecnologia de mel e derivados. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão de literatura, utilizando trabalhos científicos encontrados na base de dados do Google Acadêmico, com as seguintes estratégias de busca: apicultura, médico veterinário e principais produtos. Os principais produtos da apicultura são: mel, que após industrializado da origem ao mel processado, servindo como alimento, medicamento e cosmético; cera, que dá origem a cera alveolada e processada. Quando esta passa por processos industriais, pode ser usada para cosméticos, velas e vernizes; pólen, que origina o pólen concentrado, o qual é muito usado para o consumo humano e como medicamentos para regular o metabolismo; própolis, que origina o própolis concentrado, o qual é usado para medicamentos humanos e veterinários, além do seu uso para cosméticos e conservantes de alimento; geleia real, o qual é o alimento mais completo e é muito utilizado como medicamentos para regeneração das células; apitoxina, que é usada como medicamento antirreumáticos e anti-inflamatório, mas pode causar reação tóxica (2). É importante saber que o processamento do mel tem o objetivo de manter a qualidade e suas características, sendo feito de forma cuidadosa e respeitando os processos necessários. O mel deve ser colocado na melgueira e extraído sobre estrados de madeira ou plástico limpos, levando em consideração que a higiene tanto do local da extração quanto dos profissionais e de suas vestimentas é imprescindível para evitar possível contaminação. Após isso, será feita desoperculação, centrifugação, filtragem e decantação do mel com todo cuidado, seguindo com rigor todas as normas propostas pela BPF. Com o avanço da apicultura e o surgimento de agentes patógenos que podem dizimar toda a colônia, o médico veterinário ganhou espaço, principalmente, no manejo e aplicação de antimicrobianos, que visam tratar e prevenir infecções e melhorar a taxa de crescimento e conversão alimentar, visto que esta é uma ferramenta importante na criação de insetos produtores de alimentos (3). Ademais, de acordo com a lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968 art.5º, é obrigação do médico veterinário inspecionar e fiscalizar, no quesito higiene, sanitário e tecnológico, fabricas de produtos de origem animal, como o mel e seus derivados (4). Portanto, a tecnologia do mel e seus derivados, assim como a indústria de origem animal de forma abrangente, necessita de cuidados e profissionais responsáveis e



capacitados para manter e expandir cada vez mais este mercado tão importante e presente na vida dos brasileiros.

Palavras-chave: Alimentos. Apicultura. Manejo Veterinário. Derivados.

Referências:

1. OLIVEIRA, Rogério Rodrigues. **Gestão da apicultura no Distrito Federal.** Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Brasília.
2. World Health Organization. Joint FAO/OIE/WHO Expert Workshop on Non-Human Antimicrobial Usage and Antimicrobial Resistance: **scientific assessment.** p.1-5, 2003.
3. ALVES, R. E.; FILGUEIRAS, H. A. C.; MENEZES, J. B.; DE ASSIS, J. S.; DE LIMA, M. A. C.; AMORIM, T. B. F.; MARTINS, A. G. Colheita e pós-colheita. **Embrapa Semiárido-Capítulo em livro científico (ALICE)**, 2002.
4. BACAXIXI, P.; BUENO, C.; RICARDO, H. A.; EPIPHANIO, P. D.; SILVA, D.; BARROS, B.; LIMA, F. A importância da apicultura no Brasil. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, v.10, n.20, 2011.
5. BRASIL. Decreto-lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Art. Nº 5, p.2, c.2, 1968.



PRINCIPAIS ASPECTOS DA TECNOLOGIA DE PESCADOS E DERIVADOS E CONTRIBUIÇÕES DO MÉDICO VETERINÁRIO

Cíntia Jonas Ferreira¹, Laira Campos Souza¹, Geovana Oliveira Campos¹, Laura Cristina Gomes Vilela¹, Vitor Resende Dutra¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: aitnic_spp@hotmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva.

A tecnologia de pescados está sendo muito utilizada atualmente, o que permite a chegada de um produto de boa qualidade até a mesa do consumidor. A indústria de processamento de pescado fabrica produtos derivados e faz com que a matéria prima perecível se torne produtos de vida útil prolongada (1). O objetivo desta pesquisa é analisar a tecnologia do pescado desde a captura até sua chegada ao consumidor e demonstrar a atuação do médico veterinário na produção de pescados. Como critérios de pesquisa foram consultadas a base de dados do Google Acadêmico e o site da Embrapa. Foram utilizados descritores como: Tecnologia de peixes e derivados. Dentre as áreas de atuação de um Médico Veterinário, encontra-se a de produção de pescados, a qual este desenvolve importante papel tanto na fase de criação, atuando como responsável técnico, quanto na de inspeção e fiscalização, garantindo a qualidade da carne (2). A carne de pescado confere grande riqueza nutricional, no entanto, esta possui um alto potencial de deterioração sendo o responsável técnico uma chave de extrema importância para a comercialização e produção de pescados, garantindo segurança para o consumo humano e para a saúde pública (3). No controle de qualidade alguns pontos são observados pelo responsável técnico, sendo o principal deles o frescor, que pode ser explorado através da análise sensorial, físico-químico e a microbiológica (3). O pescado inicia as alterações logo após a captura, nesse sentido torna-se necessário a manipulação cuidadosa especialmente com o armazenamento, através do resfriamento. O processo de decomposição do pescado é complexo, sendo improvável o uso de apenas uma técnica para realizar a análise de qualidade dos mesmos, sendo necessária a associação de mais métodos. Em geral, utilizam a combinação do método sensorial (subjetivo) e um método não sensorial, que analisa propriedades físicas, respectivamente: pH, propriedades elétricas, tensão das fibras musculares, viscosidade do suco extraído, dureza do músculo e também fatores químicos e microbiológicos (3). Sendo assim, para que a inocuidade do produto e as boas práticas da fabricação fossem executadas a Divisão de Produtos de Origem Animal (DIPOA) passou a apreciar a implantação de programas de auto controle nas indústrias, como o Programa de Procedimentos Padrão de Higiene Operacional (PPHO), o Programa de Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle e as Boas Práticas de Fabricação (BPF) (1). Haja vista o exposto, é possível observar a importância do controle de qualidade da carne de pescado, por estes serem alimentos de grande fonte de proteína, porém com alto potencial de deterioração, exigindo cuidados durante toda a cadeia produtiva, evitando assim riscos para a saúde pública. Assim, conclui-se que a mão de obra de responsáveis qualificados como os médicos veterinários, se torna imprescindível para aprimorar e consolidar corretamente as técnicas utilizadas na produção de pescados e seus



derivados, visando sempre sua eficácia e eficiência. Salientando a importância de despertar o interesse dos profissionais na área, que até então é pouco difundida.

Palavras-chave: Higiene. Medicina Veterinária. Obtenção. Pescado. Qualidade da carne.

Referências:

1- ARGENTA, F. F. **Tecnologia de pescado: característica e processamento da matéria prima.** Porto Alegre. 2012. 24-43 p. Monografia (especialização em produção tecnologia e higiene de alimentos de origem animal) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40077/000827108.pdf>. Acesso em: 18 de ago. 2021.

2- MATIAS, H. V. **Relatório do estágio supervisionado obrigatório (ESO), realizado na empresa Consultechs no município de Olinda – PE, Brasil: os serviços e modos de atuação do médico veterinário no setor de alimentos – Revisão de literatura.** Recife, 2019. 26-40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2019. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1984/1/tcc_eso_hellenvianamatias.pdf. Acesso em: 19 de ago. 2021.

3- PAIVA SOARES, K. M. de; GONCALVES, A. A. Qualidade e segurança do pescado. **Rev. Inst. Adolfo Lutz (Impr.)**, São Paulo, v. 71, n. 1, 2012. Disponível em <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-98552012000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 18 ago. 2021.



TECNOLOGIA EMPREGADA NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS CÁRNEOS AVÍCOLAS

Camila Tunes Sales Dias¹, Maria Alice Santana¹, Andressa Rodrigues Amorim¹, Rafael Furtado Martins¹, Ronan Teixeira Vieira de Orlando¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: milatunes2@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

O Brasil é o país com maior número de exportação de carne de frango no mundo, tendo como projeção para o ano de 2021, exportar 3.920 mil toneladas de carne de frango, evidenciando dessa forma o impacto da área para a economia brasileira (1). O objetivo desse resumo é esclarecer os mecanismos tecnológicos que envolvem a produção de carne de frango. A metodologia empregada foi pesquisa bibliográfica em artigos do banco de dados, Google Acadêmico e SciELO, bem como a sites de confiança como o portal EMBRAPA. Como estratégia de busca foram utilizadas as palavras-chave: avicultura de corte, qualidade carne avícola, produtos cárneos de aves. Com o mercado consumidor cada vez mais exigente, a produção de carne de frango de qualidade se torna um quesito indispensável, por isso, existem parâmetros para definir a qualidade desse produto. Esses parâmetros são divididos em características físicas, químicas e sensoriais. Características físicas, como o pH final da carne, que sofre interferência da temperatura, quando baixo, torna a carne pálida e com menor capacidade de retenção de água. A capacidade de retenção da água é responsável pelas características do produto antes do cozimento, durante e em sua palatabilidade. A densidade, manejo, temperatura e estresse calórico interferem nesse aspecto. Relacionado a capacidade de retenção de água está a perda de peso por cocção, referente a aparência e tamanho da carne após passar pelo processo de cozimento, quanto maior a retenção de água pela carne menor a perda de peso no aquecimento. Características sensoriais, como cor, aroma, sabor, palatabilidade e textura são as primeiras características a serem observadas pelo consumidor sendo afetadas por diversos fatores como idade de abate, sexo, raça, manejo, sistema de produção, entre outros. Durante toda a fase de criação, manejo pré e pós abate fatores diversos interferem na qualidade da carne produzida, por exemplo, alta densidade populacional nas granjas reduz o desenvolvimento das aves; estresse térmico durante o transporte altera o metabolismo das aves diminuindo peso corporal, peso de pernas, dorso e assas; sexo, raça e idade ao abate podem interferir nos aspectos sensoriais, grau de maciez e coloração; bem como a nutrição fornecida ao animal interfere no rendimento de carcaça e na composição química nutricional da mesma (2). Tecnologias de pré e pós abate como tempo de resfriamento, estimulação elétrica, temperatura e tempo de maturação podem interferir positivamente na qualidade do produto final. Relaciona-se também a qualidade da carne o número de condenação nos frigoríficos, que podem ocorrer por quesitos visuais como hematomas, ossos quebrados, conformação e partes faltantes. Condenações ocorrem também por questões sanitárias como a presença de tumores, septicemias, aerosaculites, entre outras (3). Sendo assim, conclui-se que diversos aspectos providos da avicultura interferem diferentemente no produto final, e por tanto, a presença de um profissional



especializado, como o médico veterinário, torna-se de grande importância, visto que a aplicação de medidas de manejo, pré e pós-abate adequados tem grande capacidade melhorar os resultados esperados referentes a qualidade da carne avícola.

Palavras-chave: Avicultura. Ave de corte. Carnes. Qualidade.

Referências:

1. EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Estáticas/ Mundo/ Frango de corte. 2021. Disponível em <<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/frangos/mundo>>. Acesso em: 27 de agosto de 2021
2. ALVES, M. G. M.; ALBUQUERQUE, L. F.; BATISTA, A. S. M. Qualidade da carne de frangos de corte. *Essentia-Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da UVA*, v. 17, n. 2, 2016.
3. MENDES, A. A.; KOMIYAMA, C. M. Estratégias de manejo de frangos de corte visando qualidade de carcaça e carne. *Revista Brasileira de Zootecnia/Brazilian Journal of Animal Science*, p. 352-357, 2011.



COMPOSIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO LEITE DE BÚFALA

Erick Vinícius Guimarães¹, Karla Batista Teixeira¹, Ericles rezende¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (viniciuserick303@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

O leite, de forma geral, é um alimento imprescindível em diferentes faixas etárias na alimentação humana, composto por proteínas, vitaminas e sais minerais essenciais no desenvolvimento e manutenção do organismo (3). O leite da búfala é caracterizado como um alimento de excelente qualidade tanto nutricional quanto em teores de sólidos elevados na composição, os teores de sólidos são superiores ao leite da vaca (3). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é abordar sobre a característica em geral do leite bubalino e sua importância para o desenvolvimento do organismo. Para a realização da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica, foram consultados artigos científicos, encontrados pela base de dados Google Acadêmico. A produção de leite é uma das principais aptidões das búfalas (1). Na Ásia, o animal tem um papel fundamental na pecuária. O continente asiático é o responsável pela maior parte da produção mundial com 96%, com crescimento de 4% anual (2). Do ocidente, o Brasil é o país que possui o maior rebanho bubalino, com 1,8 milhão animais. 80% desses animais estão, principalmente, nos estados da região norte (2). Na indústria, o aproveitamento do leite de búfala é 40% superior ao leite bovino (3). Em relação ao sabor, é adocicado apesar de o teor de lactose ser menor do que o leite de vaca (1). A coloração é definida como ultra branco, devido ausência de pigmentos carotenoides (2). A gordura é o componente de maior valor econômico e contribui para o sabor específico. A porção proteica chega contabiliza entre 77-79% constituída de caseína, e 21-23% de soroproteínas (3). A fração caseína é principalmente em formas de micelas, desta forma a coalhada do leite da búfala retém menos água durante a ação do coalho (3), e menos tempo de coagulação, com melhor desempenho na indústria de derivados. A lactose fica entre 4,83% e 5,48% (3). O alto teor de cálcio faz com que o leite de búfala seja recomendado para pessoas que possuem osteoporose. A densidade é semelhante ao leite bovino, com variação entre 1,0320 e 1,0374 g/ml, ponto de crioscopia varia entre -0,552°C e -0,512°C (2). O leite bubalino contém apenas a beta-caseína A2, uma composição mais digestível, que pode ser ingerido por pessoas que tem sensibilidade a Beta Caseomorfin A7 (BCM-7). Desta forma, substituir o leite da vaca por leite de búfala pode ser uma boa opção. Esse leite também apresenta 25,5% a mais de aminoácidos essenciais do que leites de outras espécies (4). Contém, ainda, o dobro da quantidade do ácido linoleico conjugado (CLA) em relação ao leite de vaca. O ácido é um componente presente nos tecidos adiposos dos ruminantes, que é originado no rúmen, intermediário da bio-hidrogenação do ácido linoleico isomerase, substância considerada anticancerígena que atua também sobre alguns efeitos causados pela obesidade, arteriosclerose e diabetes (1). Conclui-se então, que o leite de búfalas pode ser considerado um alimento completo. Em alguns países o leite é considerado de suma importância, podendo ser indicado e utilizado para combater algumas doenças, podendo ser ingerido por pessoas com sensibilidade ao leite de vaca.



Palavras-chave: *Bubalus*. Características. Lácteo.

Referências:

1. FIGUEIREDO, E. L. OLIVEIRA, E. M. D. BARROSO, J. R. **Elaboração e caracterização do doce de leite de búfala em tabletes, com adição de coco.** Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais, Campina Grande, v.15, n.2, p.109-116, 2013.
2. RICCI G. D.; DOMINGUES P. F. **O leite de búfala.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1 (2012), p. 14–19, 2012.
3. SILVA, T. K. A.; ROCHA, E. H. F.; DIAS, A. K.; BENTO, L. S. Z. **Composição centesimal do leite de búfalo orgânico.** 6º simpósio de segurança alimentar, Gramado RS. mai 2018. Disponível em: http://www.schenautomacao.com.br/ssa/envio/files/276_arqnovoo.pdf. Acesso dia 12 de agosto de 2021.
4. VALENTE, L. **Qualidade do Leite de Búfala e benefícios à saúde.** USP. ESALQ. Divisão de comunicação. set. 2019. Disponível em: <https://www.seqs.com.br/mais/agro/190098-qualidade-do-leite-de-bufala-ebeneficios-a-saude>. Acesso dia 13 de agosto de 2021.



ASPECTOS HIGIÊNICO-SANITÁRIOS DA PRODUÇÃO E OBTENÇÃO DO LEITE DE CABRA

Cassia Cristina Novais Silva¹, Karolline Cremonese Fernandes¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: karollpierrejma17@academico.unifimes.edu.br)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

Nos últimos anos, as cabras vêm ganhando espaço na produção de leite cada vez mais. Eram usadas mais no Nordeste, porém esse quadro está mudando para todos os estados do nosso país. Com isso as exigências para produzir um alimento saudável, livre de doenças se preocupando com a saúde pública, e sendo assim atender as necessidades do mercado consumidor que ultimamente estão preferindo o leite de cabra até mesmo nas merendas escolares por ter um valor nutricional muito bom (1). O objetivo deste trabalho é abordar os principais aspectos higiênico-sanitários para a produção e obtenção do leite de cabra. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão de literatura sobre o tema. A qualidade do leite na maioria das vezes está associada com a obtenção que até o momento estará estéril, mas podendo ser contaminado na hora da ordenha, podendo vir do próprio animal ou do material utilizados. O leite deve ser de qualidade, com uma correta higienização, uma ótima composição e a sanidade do rebanho dentro dos padrões. A correta utilização favorece a obtenção higiênica do leite, por meio da redução de micro-organismos com consequente controle da mastite/mamite (inflamação da glândula mamária) nos rebanhos (1). A obtenção de um leite de melhor qualidade favorece um maior rendimento e maior vida útil ao leite e seus derivados (2). É essencial que o profissional que irá submeter ao trabalho seja capacitado, pois a qualidade engloba: Baixas contagens bacterianas, baixas contagens de células somáticas, ausência de micro-organismos patogênicos aos consumidores, assim como de toxinas bacterianas, ausência de resíduos de medicamentos (antibióticos, anti-helmínticos, hormônios) e pesticidas (3). A saúde dos animais deverá estar livre de doenças, visando a prevenção com vacinas e vermifugações e conhecer o histórico dos animais adquiridos. A higienização da ordenha deve ser feita de maneira tranquila para evitar o estresse do animal, priorizar ordenhar primeiro os animais sadios e depois animais com suspeitas de mastites, higienização correta do ordenhador, fazer testes para verificar se o animal está com mastite, antisepsia antes e depois da ordenha, filtrar e refrigerar e no final lavar toda a instalação. A alimentação deve ser correta de acordo com as necessidades dos animais. O bem estar animal visa ter um animal saudável, livre de estresse, dor, fome e sede. O ambiente deve ser preparado corretamente para ter sempre um leite da melhor qualidade e do interesse do consumidor. Portanto, boas práticas de manejos sanitários é fundamental para uma maior qualidade do produto, desde a produção e obtenção até chegar à mesa do consumidor.

Palavras-chave: Caprinocultura. Derivados lácteos. Higiene. Ordenha.



Referências:

1. JACOPINI, Laís Aberrachid et al. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA LEITE DE CABRA: CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES. **Acta Tecnológica**, v. 6, n. 1, p. 168-180, 2011.
2. MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. Decreto nº 9.013, de 2017. RIISPOA - **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. 2020.
3. SOUZA, V. de et al. Aspectos importantes para a obtenção de leite de cabra com qualidade. **Embrapa Caprinos e Ovinos-Documents (INFOTECA-E)**, 2014.



A IMPORTÂNCIA DA EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA PARA A DEFESA AGROPECUÁRIA

Arthur Resende Souza¹, Eduardo Zago Stirma¹, Gabriella Resende Carrijo¹, Geovanna Almeida Soares¹, Raul de Sousa e Sousa¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: gabirc0701@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A defesa Agropecuária pode ser conceituada como a junção dos sistemas públicos e privados, os quais buscam a manutenção e proteção da saúde dos animais e dos vegetais, além de se empenharem em preservar a qualidade e a segurança relacionada à higiene e ao saneamento sanitário (1). A defesa agropecuária objetiva manter e garantir a saúde humana e animal, o desenvolvimento sustentável e a vigilância dos alimentos e comércio por meio de ações epidemiológicas e programas que visam controlar e erradicar tanto pragas vegetais quanto doenças nos animais. O exposto trabalho teve como propósito a revisão de literatura acerca da epidemiologia no auxílio da defesa agropecuária, sua importância e seus benefícios para a população humana e animal. O médico veterinário é responsável pela execução das legislações vigentes, garante padrões de qualidade dos procedimentos e controla a defesa sanitária dos animais para abate que conscientizam os produtores rurais e executam serviços exigidos pela legislação como exemplo vacinas, exames, emissão de (GTA) Guia de Trânsito Animal, dentre outras responsabilidades técnicas nas propriedades. Outra importância é a notificação de suspeita de doenças e ocorrências em animais de corte e leite. Caso tenha alguma doença o médico veterinário impede a disseminação e também o abate do animal controlando assim a saúde humana que sofreria impactos com certas enfermidades. Os médicos veterinários da iniciativa privada fazem a detecção da doença pois trabalham no campo diretamente com o rebanho e ainda faz a sensibilização dos produtores quanto à notificação ao escritório estadual de defesa sanitária animal (2). O auxílio na proteção da saúde animal e humana são um dos pontos fortes abrangidos na epidemiologia. Identificando doenças desde o início e evitando sua propagação, levando a mesa dos consumidores alimentos saudáveis além de trabalharem para a diminuição da perda de animais por doenças (3). Para um programa de vigilância ser efetivo, são necessários alguns requisitos como a coleta e gestão de dados. Entretanto muitos outros fatores podem ser adicionados como: incidência de infecção; taxas de natalidade e mortalidade; frequência e fatores de risco da infecção; distribuição e frequência em rebanhos de outras áreas; quantidade relacionada de animais imunizados após a campanha de imunização; entre outros. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) exige uma notificação obrigatória das Doenças Animais de Notificação Obrigatória em animais de produção como bovinos, aves, suínos entre outros destinados a consumo humano. As principais doenças presentes nessa lista são: Brucelose (*Brucella*); Tuberculose (*Mycobacterium bovis*); Febre Aftosa (Família *Picornaviridae*, gênero *Aphthovirus*); Carbúnculo sintomático (*Clostridium chauvoei*); Salmonella (*S. enteritidis*; *S. gallinarum*; *S. pullorum*; *S. typhimurium*); Botulismo (*Clostridium botulinum*); Raiva (Lyssavirus, da família *Rabhdoviridae*); Doença de



Newcastle (4). Portanto, a realização de exames e a aplicação de vacinas no período adequado juntamente com os estudos epidemiológicos é de extrema importância para a melhor qualidade de vida animal e humana.

Palavras-chave: Defesa sanitária animal. Medicina Veterinária. Saúde animal.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Defesa Agropecuária: Histórico, ações e perspectivas**. Brasília, DF: Biblioteca Nacional de Agricultura - BINAGRI, 2018.
3. BRASIL. Ministro de estado da agricultura, pecuária e abastecimento. **Instrução normativa nº 53, de 23 de outubro de 2013**. Que estabelece critérios de registro e produção de inoculantes. Diário Oficial da União, 2013.
4. PEREIRA, Rafaela Durans. Apreensão de carne e produtos cárneo em fiscalização de trânsito agropecuário no Estado do Maranhão. 2018.
5. DE SOUZA, Guilherme Nunes et al. Epidemiologia veterinária aplicada ao desenvolvimento de programas sanitários e controle de focos. **Embrapa Gado de Leite-Circular Técnica (INFOTECA-E)**, 2018.



ANÁLISE DA QUALIDADE DO LEITE BOVINO NA MICRORREGIÃO DE FERNANDÓPOLIS, SÃO PAULO

Pedro Manoel de Souza Neves¹, Gabriel Pinheiro Pomim¹, Murilo da Silva Garcia¹, Richarlla Aparecida Buscariol Silva¹, Heliná Rayne Pereira Toledo¹, Danila Fernanda Rodrigues Frias²

¹ Discente - Universidade Brasil, Campus Fernandópolis (e-mail: pedromanoel103209@gmail.com).

² Docente – Universidade Brasil, Campus Fernandópolis

Medicina Veterinária Preventiva

O Brasil é o quarto maior país produtor de leite bovino. Além do grande valor econômico, o leite é considerado um alimento completo ao ser humano, e as características organolépticas do produto (cor, odor, textura e sabor) são bem específicas, o que o diferencia e compõe sua qualidade. Devido à grande importância da cadeia produtiva do leite para o agronegócio nacional em relação ao desenvolvimento econômico, o controle de qualidade do leite é primordial. Desta forma, a presente pesquisa objetivou avaliar a qualidade do leite bovino de produtores rurais da Microrregião de Fernandópolis, São Paulo. A pesquisa foi realizada por meio de análise de dados dos anos de 2019 e 2020, fornecidos por um laticínio, referentes ao volume médio mensal de leite produzido, a Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT). Foram averiguados os dados meteorológicos da região tais como precipitação pluviométrica e temperatura cujas informações foram obtidas por meio de consulta à Rede Agrometeorológica do Noroeste Paulista, estação de Populina, São Paulo. Ao avaliar a produtividade de leite da microrregião, destacou-se com maior média de produtividade os meses de novembro, dezembro e janeiro, fato este que pode estar relacionado a época na qual a qualidade e oferta de forragem é melhor, além disso, este período também apresentou temperaturas mais elevadas nestes meses e maior índice pluviométrico, fatores estes fundamentais para melhor crescimento e qualidade das pastagens. A média de CCS se manteve abaixo do valor máximo permitido pela legislação, ou seja, abaixo de 500 mil CS/mL, o que pode indicar qualidade no controle de mastite do rebanho. A CBT encontrada nesta pesquisa, na maioria do período estudado, apresentou-se acima do valor máximo exigido pelo ministério da agricultura, que é de 300 mil UFC/mL. Falhas no processo de higienização dos equipamentos de ordenha e tanques de expansão são os principais fatores colaborativos para o aumento da CBT no leite. Os resultados da avaliação da composição do leite demonstraram que a produção proveniente da Microrregião de Fernandópolis apresentou os padrões microbiológicos (CBT) ruins, o que demonstra baixa qualidade higiênica do produto, indicando a necessidade de implantação de ações efetivas relacionadas a manejo de ordenha.

Palavras-chave: Bovinocultura leiteira. Produção leiteira. Segurança do alimento.



AValiação DE ENDOPARASITAS EM AMOSTRAS FECAIS DE CAPIVARAS DE VIDA LIVRE DA REGIÃO DE ITAJAÍ/SC

Elaine Regina Baptista Caccia¹, Caroline Cunha Carreiro²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul
(elainemedicinaveterinaria@gmail.com)

Medicina Veterinária Preventiva

A degradação do meio ambiente e as mudanças do habitat natural, principalmente na região de mata, manguezais e beira de rios, obrigam os animais de vida livre, como as capivaras, a adentrarem na área urbana, dividindo o mesmo espaço com o homem e animais de companhia (1). Além disso, estes animais de vida livre são mais predispostos às parasitoses relacionadas a qualidade da água, principalmente devido ao fato de percorrer longas distâncias em busca de alimento e por viverem em locais alagadiços (2). Contudo, este compartilhamento de espaço pode facilitar a dispersão de zoonoses parasitárias entre a população animal e humana que frequentam a região. Segundo o ministério da saúde, as parasitoses intestinais provocadas por helmintos e protozoários são as enfermidades mais ocorridas no mundo, principalmente em países subdesenvolvidos por falta de saneamento básico, tornando-se um problema de saúde pública (3). Portanto, o objetivo do trabalho foi identificar os principais parasitos presentes em fezes de capivaras colhidos na beira-rio de Itajaí/SC. Para tal, foram coletadas 37 amostras fecais, sendo submetidas ao exame direto à fresco e a técnica de centrifugo - flutuação em açúcar, e posterior observação à microscopia óptica no Laboratório de Medicina Veterinária da UNISUL/Itajaí. Os resultados demonstraram que 89,1% (33/37) das capivaras encontravam-se positivos para a presença de helmintos e/ou protozoários, sendo a coinfeção significativa, 81,81% (27/33) das amostras positivas apresentaram mais de um tipo espécie de parasita. Foram detectados ovos de helmintos pertencentes às Classes Cestoda (*Monoecocystus spp.*), Digenea (*Fasciola hepática*), Nematoda (*Trichostrongyloidea*, *Strongyloides chapini*,). Em relação aos protozoários, foram detectados *Balantidium spp.*, oocistos de *Eimeria spp.* e *Cryptosporidium spp.*, além de protozoários pertencentes a família Entamoebidae. Portanto conclui-se que mesmo não havendo repercussões clínicas para a saúde das capivaras, esta alta taxa de endoparasitas encontrada precisa ser cuidadosamente investigada, visto que as capivaras podem servir de fonte de infecções para animais de companhia e para as pessoas, sobretudo idosos e crianças que frequentam a região. Além disso, outros estudos comprovam que há participação das capivaras na transmissão de outras doenças, como leishmaniose, raiva, leptospirose (4,5). Contudo, há necessidade de maior monitoramento sanitário destes animais, e mais estudos a fim de compreender o papel das capivaras na transmissão de parasitas intestinais.

Palavras-chave: Parasitose, Capivara, Fezes.

Referências:

1. NOGUEIRA, M. F.; CRUZ, T.F. **Doenças da Capivara** [recurso eletrônico]: Embrapa Pantanal, 2007. 74 p. ISBN 978-85-98893-08-2 Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Título da página da Web (acesso em 31



- de mar 2008) 1. Capivaras-Doenças I. Cruz, Taís Fukuta da II. Título. CDD 599.359 (21. ed.) © Embrapa 2007.
2. SANTOS, G; ZAMORA, L; RIBEIRO, V. (2011). Controle de parasitas intestinais de capivaras (*Hydrochaerus hydrachaeiris*), criadas em sistema semi-extensivo no município de Senador Guimard Santos/Acre. **Acta Veterinaria Brasilica**. v.5, n.4, p.393-398, **2011**.
 3. Ministério da Saúde - **Plano Nacional de vigilância e controle das enteroparasitoses**: Brasília -DF 2005. bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 2021-08-24.
 4. CHIACCHIO, R. G. M. Avaliação sanitária de capivaras (*Hydrochaerus hydrachaeiris*) de vida livre presentes na região da Cantareira – Zona Norte de São Paulo. 2012. Dissertação (Mestrado em Patologia Experimental e Comparada) – Faculdade de medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Doi:10.11606/D.10.2012.tde-23102013-095347. Acesso em: 2021-08-24.
 5. QUEIROGAS, V. L. Capivaras (rodoentia e carrapatos -Acari ixodidae. Alterações ecológicas e a interação do hospedeiro e parasita em áreas urbanas: manuscrito - 2010. 57f .:il



TECNOLOGIAS E A ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO PARA PRODUTOS CÁRNEOS SUÍNOS

Raiane Alves de Oliveira¹, Karine Oliveira Luz¹, Kemili Lima Vieira Santos¹, Luan Souza Oliveira¹, Tyago Barbosa Resende¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: alvesoliveiraraiane@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva.

Atualmente os derivados de produtos cárneos são muito consumidos no mundo inteiro, e a carne suína se destaca pelo seu excelente sabor, resultando em uma maior procura a cada ano que se passa e conseqüentemente aumentando sua demanda e as exigências do consumidor. Para que a produção seja suficiente para alimentar todos os brasileiros e ainda exportar para todos os continentes, o Brasil conta com uma cadeia produtiva organizada e voltada para a qualidade da carne (1). Sendo assim, antes de chegar ao mercado e ao freguês, precisa passar por diversos critérios, que são rigorosamente inspecionados. O presente resumo objetiva apresentar a importância do médico-veterinário em todas as etapas para o processo de obtenção dos produtos derivados dos suínos. As informações foram baseadas em pesquisas feitas através de artigos científicos, revisão de literatura e sites acadêmicos. Há tecnologias em produtos e subprodutos, facilitando a transformação para obter várias opções de alimento. Subproduto cárneo pode ser definido como todas as partes dos animais, provenientes do abate e processamento que não fazem parte da carcaça e são utilizados no campo dos produtos comestíveis, não comestíveis e opoterápicos (2). Ao garantir que o animal esteja saudável e posteriormente a carne segura para servir de alimento, o médico-veterinário é um responsável técnico de extrema importância, desde o nascimento do animal até o momento em que o derivado dele chega ao destino final, ou seja, o mercado onde o cliente vai adquirir o produto. Quando se fala em qualidade da carne, deve-se levar em consideração algumas características relevantes que levam à excelência, características essas chamadas de “sensoriais”, que são o que vai chamar atenção do consumidor: aparência, cor, sabor, textura e suculência. A forma como esses animais são manejados é fundamental em todas as etapas, os cuidados começam desde a gestação, que tem interferência direta no resultado da produção. Dessa forma, o manejo sobre o material genético dos suínos (para o desenvolvimento de linhagens mais produtivas) e a formulação de dietas específicas entram como técnicas primordiais no sistema de criação (3). Devem ser estabelecidas medidas de biossegurança nas granjas para o controle de entrada e desenvolvimento de doenças. Entende-se como tecnologia toda a ação que promove a eficiência da cadeia produtiva em si. As tecnologias não estão presentes apenas no preparo dos produtos cárneos, mas também no ambiente de criação, como o tipo de iluminação e ventilação, a ração disponível nos cochos que podem ser automáticos, os escamoteadores que abrigam corretamente os leitões e a porca, pisos condizentes ao deslocamento dos animais e para uma melhor higienização, e assim também outros equipamentos que facilitem o desempenho e o conforto dos suínos, refletindo quantitativamente e qualitativamente no produto final. Diante do exposto, para que a produção de suínos seja eficiente e os derivados cárneos sejam agradáveis e de alta qualidade, é preciso uma equipe de profissionais qualificados e um médico-



veterinário como responsável técnico atuando em todas as fases da produção dos animais e inspeção dos produtos e subprodutos. Quando o animal é bem tratado e a carne é bem produzida, consequentemente o consumidor fica satisfeito.

Palavras-chave: Alimentos. Medicina Veterinária. Suinocultura. *Sus scrofa domesticus*. Tecnologia.

Referências:

1. Qualidade da carne suína. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/qualidade-da-carne/carne-suina>>. Acesso em: 21 ago. 2021.
2. MARTI et al., 2011. In: SILVA JUNIOR, Jamil Correia da et al. **Aproveitamento de subprodutos da indústria de carne suína: caracterização físico-química do queijo de porco**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
3. Eficiência produtiva na criação de suínos: conheça as técnicas que grandes produtores têm aplicado. **Nutrição e Saúde Animal**. Disponível em: <<https://nutricaoesaudeanimal.com.br/criacao-de-suinos/>>. Acesso em: 21 ago. 2021.



SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL E SUAS IMPLICÂNCIAS NO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Sandy Isabela Silva Coelho Lopes¹, Samara Albino Silva¹, Daniel Faustino Pereira¹, Gustavo Lottermann¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: sandyisabela.medvet@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária - UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

O Serviço de Inspeção Federal (SIF), que possui vínculo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento (MAPA), é um órgão responsável por inspecionar estabelecimentos que façam o comércio nacional e internacional (1), sendo respaldado pelo decreto n 9.013/2017, afirmando que a comercialização de qualquer produto de origem animal deve estar registrada no SIF (2). O objetivo desse trabalho foi discorrer acerca da atuação do SIF sobre comércios de produtos de origem animal que fazem a exportação. Para tanto, foi desenvolvida uma revisão de literatura, utilizando as palavras-chave "SIF" e "Produtos de Origem Animal" na base de dados do Google Acadêmico. Internamente, o SIF atua desde a fase de criação dos animais, onde é emitido um documento sanitário específico que garante a inspeção higiênico-sanitária e tecnológica nas fases que envolvam do abate até o produto final. O médico veterinário responsável pela inspeção da carne é oficializado como auditor fiscal federal agropecuário (3). Além das obrigatoriedades serem as mesmas para inspeção federal interna, o serviço de inspeção federal para produtos destinados à exportação exige também, em relação aos animais vivos, uma certificação individual dos animais que os produtores tem interesse em vender, sendo essa certificação emitida pelo Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Bovinos e Bubalinos (SISBOV) (3). Dentre outras exigências do mercado, a rastreabilidade, rotulagem, certificação, boas práticas de produção foram medidas adotadas como critério para o comércio internacional (4). Sendo assim, o comércio que tem permissão para exportar funciona sob orientação do Regime Federal de Inspeção, onde é permitido para comércio pelo DIPOA da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), do MAPA, e também o comércio deve ser cadastrado na Lista oficial de Exportadores, para que assim possa ser certificado e comercializar seus produtos (3). Todas medidas necessárias para mercado de exportação são tomadas para certificar a origem e destinação do produto final, assegurando aspectos de sanidade, aspectos higiênicos-sanitários que conferem credibilidade dos produtos finais para o consumo humano (4). Portanto, órgãos como SIF, MAPA e outros meios de controles como SISBOV, DIPOA, SDA são órgãos extremamente necessários e de grande importância que atuam na fiscalização para que o produto final seja de boa qualidade, onde os animais sempre são monitorados e acompanhados por um médico veterinário, seguindo normas de bem estar animal, aspectos sanitários e qualidade do produto final. Diante disso, garantem a saúde humana, uma vez que produtos não inspecionados não dão garantia.

Palavras-chave: Exportação; Fiscalização; SIF



Referências:

1. Defesa Agropecuária Do Estado De São Paulo. **Inspeção de produtos de origem animal**. Disponível em:
[<https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/www/programas/?/programa-estadual-de-inocuidade-dos-alimentos/inspecao-de-produtos-de-origem-animal/&cod=24>]. Acesso em 20 de agosto de 2021.
2. JACOB, Michelle Cristine Medeiros e AZEVEDO, Elaine. **Inspeção sanitária de produtos de origem animal: o debate sobre qualidade de alimentos no Brasil**. Saúde e Sociedade [online]. 2020, v. 29, n. 4 [Acessado 22 Agosto 2021].
3. MAGIOLI, Carlos Alberto. **Considerações sobre possíveis irregularidades em produtos de origem animal**. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia (Health Surveillance under Debate: Society, Science & Technology) – Visa em Debate, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 2-8, 2017.
4. SALES, Juscelino Carneiro et al. **Procedimentos operacionais de rastreabilidade e rotulagem para exportação de carne bovina**. Acta Veterinaria Brasilica, v.6, n.1, p.17-22, 2012. [Acessado 20 Agosto 2021].



A IMPORTÂNCIA DOS ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NO COMBATE AS ZONOSSES

Gerson Moro¹, Tamires Oliveira de Oliveira¹, Katiély Prado Barbosa¹, Rafael Nunes Oliveira¹, Thalia Oliveira de Jesus¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina veterinária – UNIFIMES
(gerson.monsur@academico.unifimes.edu.br)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

O estudo da epidemiologia é crucial na elaboração de estratégias para a prevenção e enfrentamento de doenças que acometem populações (1), dentre estas, destaca-se as zoonoses, que tem despertado imensa preocupação pelos profissionais ligados à área da saúde devido aos números alarmantes de casos relacionados à interface homem-animal-ambiente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a zoonoses como “Doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre animais vertebrados e seres humanos” (3) No atual cenário agropecuário, onde a demanda crescente por alimentos, pressiona o crescimento e o desenvolvimento tecnológico que visam alta produtividade a custos reduzidos, tem ocasionado o desequilíbrio na tríade epidemiológica. Esse rompimento no equilíbrio epidemiológico traz à tona graves problemas zoonóticos, tornando indispensável os estudos epidemiológicos como forma eficaz de contrapor essa realidade e preservar a integridade da população. Esse trabalho tem como objetivo mostrar de forma revisada a importância dos estudos epidemiológicos no combate a zoonoses. Para a sua realização, foram utilizados artigos científicos atualizados e correspondentes ao tema. Atualmente o número de zoonoses vem crescendo, o que é alarmante, pois mais de 75% das enfermidades e novas doenças são zoonóticas segundo dados da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) (2). Neste contexto, investigações epidemiológicas demonstram notável precisão frente à esta ameaça, pois faz uso da descrição, análise das observações, experimentação e modelos matemáticos, o que norteia tomadas de decisões de cunho científico no combate e prevenção as zoonoses. As causas do aumento das zoonoses, devem-se ao crescimento populacional, expansão urbana a locais antes não habitados, práticas de produção animal em sistema intensivo, hábitos de criação dos animais domésticos que antes eram restritos aos quintais das casas, e atualmente tem acesso livremente a residência dos seus tutores, fatores estes, que contribuem no aumento da densidade e maior proximidade homem/animal, predispondo o surgimento de zoonoses emergentes e reemergentes. Os animais nesta cadeia são tidos como reservatórios naturais de potenciais patógenos, e exercem papel importante no ciclo da doença, pois algumas enfermidades conhecidas e transmitidas entre os seres humanos tiveram origem dos animais, como exemplo é possível citar os vírus do sarampo e da rubéola, além da tuberculose que teriam sido originados de bovinos (4). O estudo dos agentes etiológicos das zoonoses nos permite conhecer a disseminação, formas de controle, potencial virulento, e outras características importantes para a saúde humana e animal, bem como, o uso do manejo e vigilância sanitária como ferramentas complementares no enfrentamento as zoonoses, pois com essas informações consegue-se realizar pesquisas mais específicas, controles sanitários, testes e cumprimento do calendário vacinal, monitoramento e fiscalização visando uma satisfatória assertividade que garanta a menor perda possível, tanto



quantitativamente, quanto em bem estar e saúde das populações. Levando em consideração os aspectos apresentados, podemos concluir que o estudo da epidemiologia é essencial para a realização do combate, controle e erradicação das zoonoses, sendo elas um grande problema para a saúde da população em geral.

Palavras-chave: Doenças. Epidemiologia. Profilaxia. Saúde animal. Saúde humana.

Referências:

1. DE FREITAS GUIMARÃES, Felipe et al. Ações da vigilância epidemiológica e sanitária nos programas de controle de zoonoses. **Veterinária e zootecnia**, v. 17, n. 2, p. 151-162, 2010.
2. CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Saúde Pública/Vigilância Epidemiológica: Tem sempre um médico-veterinário no combate às zoonoses e arboviroses**. 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/saude-publica-vigilancia-epidemiologica-tem-sempre-um-medico-veterinario-no-combate-as-zoonoses-e-arboviroses/comunicacao/noticias/2020/10/08/>
3. OMS. Organização Mundial da Saúde. **Zoonoses**. Disponível em: <http://www.who.int/topics/zoonoses/en/>
4. VASCONCELLOS, Silvio Arruda. Zoonoses: conceito. **Acessado em**, v. 23, p. 2011, 2011. Disponível em:<http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf>



O PRINCÍPIO DOS 3R's NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

Gabriela Severino da Silva¹, Monique Resende Carvalho¹, Maria Eduarda Arantes da Cunha², Danilo Silva Aguiar², Priscila Chediek Dall'Acqua³, Raquel Loren Reis Paludo³, Andresa de Cássia Martini Mendes³

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: gabrielasev.75@academico.unifimes.edu.br)

² Discentes do curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

³ Docentes do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A experimentação animal possui um vasto conteúdo ético e por sua vez, além de ser uma ciência da moral é a relação com o certo e o errado, na qual a atitude cultural, interfere sobre valores e posições de relevância no momento de atuar. As questões éticas da experimentação animal surgem do desentendimento entre os argumentos para o uso de animais em benefício a si próprio e do homem e o ato de não causar dor e sofrimento aos animais. Quanto maior é o sofrimento gerado ao animal durante o experimento, mais difícil é a sua justificativa e nesse interim os métodos alternativos são cada vez mais almejados dentro da experimentação (1). O objetivo deste trabalho é abordar o conceito dos 3R's (*Replacement, Reduction and Refinement*) na experimentação animal bem como a importância dos conselhos de supervisão da prática. Esse resumo trata-se de uma revisão bibliográfica e foram utilizados artigos científicos acessados pelo Google Scholar, Scielo e a Constituição Federal, com filtro de pesquisa para artigos na língua portuguesa. O conceito dos 3Rs na experimentação animal foi inicialmente sugerida por Russell e Burch em 1959 no livro "The Principles of Humane Experimental Technique" (2). "*Replacement*", nada mais é do que a substituição dos animais capazes de terem sentimentos e sensações (3) devendo usar no lugar desses animais materiais que possuam insensibilidade, cultura de tecidos ou modelos computacionais. "*Reduction*" reforça o menor uso possível, desde que forneça resultados estatísticos significativos (1). "*Refinement*" é o refinamento (3) e refere-se, portanto, às técnicas pouco invasivas, ao manejo desses animais apenas por pessoas treinadas, uma vez que a imperícia técnica pode gerar dor e desconforto ao animal (1). Haja visto o exposto é importante que haja a participação do CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) uma vez que ele examina os procedimentos de ensino e pesquisa a serem realizados na instituição à qual esteja vinculada, para determinar sua compatibilidade com a legislação aplicável; além de ter que notificar imediatamente ao CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) (4). Portanto, visando valorizar a boa prática na experimentação animal, é de suma importância o estímulo a adoção da prática dos 3R's, acarretando em conteúdos éticos na pesquisa e contribuindo para o bem estar aos animais de experimentação.

Palavras-chave: CEUA. Ética. Reduzir. Refinamento. Substituir.



Referências:

1. ANDRADE, A., PINTO, SC., and OLIVEIRA, RS., orgs. Animais de Laboratório: criação e experimentação [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6.
2. DISNER, G. R. Métodos alternativos à experimentação animal: aspectos éticos, históricos e legais no brasil. **Vidência**, Joaçaba v. 19, n. 2, p. 259-274, jul./dez. 2019.
3. RUSSELL, W. M. S.; BURCH, R. L. The Principal of Humane Experimental Technique. Methuen & Co. Ltd, 1959.
4. BRASIL. **Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008**. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Brasília, 8 de outubro de 2008.



SANEAMENTO AMBIENTAL E SEU CONTROLE EM RELAÇÃO ÀS ZONÓSES

Michael Fillip Freitas Bitar¹ Reinaldo Anderson Sanabri¹, Hélio Rodriguês de Rezende Júnior¹, Felipe Silveira Martins¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: michaelfillipbitar@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

O saneamento ambiental vem sendo arquitetado ao longo da história. Sendo assim, o princípio do saneamento ambiental tem como propósito público diante da sua utilidade à vida do ser humano e à proteção ambiental, o que confirma a sua responsabilidade pública, instituindo em um dever social de políticas públicas e sociais, assim como, seus ideais visam garantir saúde para a população (1). Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão sobre saneamento ambiental e seu controle em relação às zoonoses, visando as ações de controle das zoonoses e ações causadas pelo ser humano que propicia mais zoonoses. A metodologia utilizada para a confecção deste trabalho foi por meio de revisão de literatura. A ideia do saneamento ambiental apropria-se de argumentos distintos em cada cultura, em valor da relação entre homem e natureza juntamente em cada classe social, associando às circunstâncias materiais existente além de conhecimentos e informações. Com isso, a ideia de que boa parte das enfermidades e doenças que agravam à saúde está relacionado a má qualidade da água, poluição, aos excretos humanas, descarte de resíduos de animais, lixo descartados de forma inadequada, com isso foi criada a ideia do saneamento, buscando um espaço habitável, salubre, higiênico e saudável, através do controle de todas as fontes do meio físico do ser humano que traz efeitos deletérios em relação ao seu bem estar mental, físico ou social, assim, ficando transparente a sua relação com a proteção e o ambiente, promovendo saúde. Entretanto, com o tempo as apreensões no campo de saneamento passaram a ajuntar além dos assuntos de ordem sanitária como também da ambiental (1). Transportando tudo isso, visa-se a necessidade por conscientização e educação para estabelecer uma relação de maneira de descarte de resíduos animais de forma correta, tal como, com a saúde pública e o meio ambiente, fazendo então reflexões por meio da educação ambiental. O homem detém uma relação próxima com os animais, sendo assim, a criação desses animais demanda cuidados não só com o bem-estar e saúde, mas também pelo motivo que eles concebem resíduos, sendo que eles são indicados como passíveis causadores de riscos ambientais ou riscos a saúde pública, portanto, deve ser gerenciado para descarte de forma correta, pois quando descartados de forma indevida podem gerar impactos negativos como contaminação do meio ambiente, podendo ser pelo solo, a água ou então através de doenças. Então, é necessário o descarte dos resíduos de forma correta e eficaz, podendo ser por enterramento em aterros sanitários, incineração, compostagem, ou por biodigestor. Com isso, favorecendo melhora na qualidade de vida, prevenindo e gerando controle de zoonoses (2). O controle de zoonoses são ações e execuções de estratégias de vigilância e prevenção. Com isto, o controle de zoonoses tem relevância para a saúde pública, executando e desenvolvendo pela vigilância de zoonoses, devendo ser procedidas por levantamento de impactos da saúde, por avaliação da transcendência, magnitude, potencial de disseminação, da severidade e vulnerabilidade e pela



gravidade, relacionado ao processo epidemiológico de instalação, manutenção e transmissão de zoonoses, levando em consideração a população exposta (3).

Palavras-chave: Saneamento Ambiental. Saúde Pública. Zoonoses.

Referências:

1. MORAES, Luiz Roberto Santos. Saneamento Ambiental. **Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente**, p. 185-198, 1997.
2. VIANA, Natália Lima; MARISCO, Gabriele. A importância da conscientização ambiental sobre o descarte de resíduos animais em trabalhos científicos e nos espaços educacionais. **Scientia Amazonia**, v. 8, n.3, 2019
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses : normas técnicas e operacionais** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016..



UMA REVISÃO SOBRE O LEITE DE BÚFALA E SEUS DERIVADOS

Ângelo Miguel Ireneu Ballock¹, Gabriel Souza Maranhão¹, Hélio Rodriguês de Rezende Júnior¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: angeloballock25@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A produção de leite de búfala tem grande importância na pecuária leiteira mundial, sendo responsável pela segunda maior fonte de produção de leite a nível global. No Brasil, o mercado de produtos lácteos de búfala vem crescendo, aumentando 12,7% ao ano (1), e é uma alternativa a pecuaristas de regiões com cenários mais desafiadores, como o pantanal e pequenas propriedades no bioma da floresta amazônica principalmente, porque os bubalinos se mostram mais resistentes a essas condições em comparação aos bovinos (2). O leite dos bubalinos tem alto valor nutritivo e uma gama de componentes favoráveis a saúde humana e favorece a produtividade dos derivados deste leite. Derivados esses que tem uma grande variedade de região para região (2). Com isso objetivou-se nessa revisão elencar todos derivados advindos da produção de leite de búfala e os entraves que a cadeia enfrenta, por meio de bases de dados acadêmicos. O leite de búfala, em comparação com o leite de vaca, tem sua produtividade 50% maior na fabricação de derivados, e o grande responsável dessa produtividade é alto teor de gordura presente (1). A discrepância fica mais aparente quando, por exemplo, são necessários quatorze litros de leite de búfala para se conseguir um quilo de manteiga, e com leite de vaca se faz necessário vinte litros de leite, já pra produzir um quilo do queijo mozzarella, cinco litros de leite são necessários e no caso dos bovinos se faz necessário o dobro de leite (2). No Brasil, além dos já consagrados queijos da Europa como o Mozzarella, provolone originário do norte da Itália, a ricotta, que vem do sul da Itália e o mascarpone, originário da Lombardia na Itália, há também queijos nacionais como o Marajoara, advindo da ilha do Marajó e o “CPATU branco e macio”, produzido na Amazônia (3). Cada um dos queijos supracitados varia no modo de fabricação, mas tem sempre maior produtividade quando comparado ao leite das outras espécies. Além dos queijos, o iogurte é um alimento riquíssimo nutricionalmente (3). No entanto a maioria dos produtores do leite de búfala e seus derivados são pequenos produtores que vendem suas pequenas produções nos comércios sem nenhuma garantia de qualidade ou até mesmo levando ao domicílio, isso porque não existe legislação específica para o leite de búfala, além da pouquíssima orientação sobre as boas práticas de produção e do excelente produto, e com grande demanda mundial atualmente dominada pela Ásia (1). Com esses fatos elencados, é incontestável que o leite de búfala e seus derivados são excelentes no ponto de vista nutricional, aliado a adaptabilidade dos bubalinos às intempéries do clima brasileiro, dá ao Brasil relevância mundial no mercado internacional, mas ainda carece de uma legislação específica aos derivados do leite de búfala, além da carência de técnicos especializados, a fim de conferir conhecimento aos produtores de leite bubalino.

Palavras-chave: Pecuária. Bubalinos. Derivados lácteos



Referências:

1. GODINHO, Fernanda MS et al. Microbiological and physicochemical characteristics of buffalo milk used for dairy products in southern Brazil. **Journal of Dairy Research**, v. 87, n. 4, p. 463-468, 2020.
2. CARVALHO, LOD de M. et al. Buffalo milk and meat production systems on a small farm in Amazon. In: **Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: BUFFALO SYMPOSIUM OF AMERICAS, 1., 2002, Belém, PA. Proceedings... Belém, PA: APCB: FCAP, 2002., 2002.
3. GUIMARÃES, Daniela Helena Pelegrine; SILVA, Fernanda Reis de Souza Rodrigues; LÊNTHOLA, Nathalia Machado. Iogurte elaborado à base de leite de búfala sabor queijo com geleia de goiaba. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 18, p. 57-61, 2015.



O USO DA EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA E SEUS IMPACTOS NO MERCADO INTERNACIONAL

Maria Clara Hauch¹, Luciana Resende Ferreira¹, Edu Lenon Costa Moussalem¹, Nathan Gomes de Amorim¹, Victória Barros Aida¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (mariahauch.vet@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A epidemiologia é uma área da ciência que pode ser classificada como o estudo da frequência de determinada enfermidade, os motivos relacionados ao seu acontecimento nas populações, sendo muito importante para o descobrimento de novas doenças e também para o seu controle. O presente trabalho tem como objetivo abordar sobre a necessidade da epidemiologia veterinária no meio do comércio internacional de produtos animais. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos e documentos acadêmicos. O conceito principal a ser retratado na epidemiologia é a união de elementos que serão analisados por metodologias eficazes, gerando informações essenciais que irão facilitar na execução de maneiras sanitárias e vigilância epidemiológica da doença. (1). O movimento de animais independente da sua raça, espécie, animal de produção ou não, abriu portas para a propagação de doenças infectocontagiosas. Animais têm sido identificados como a fonte de diversas doenças emergentes, como por exemplo a influenza aviária, SARS, H1N1 entre outras que geram uma consequência grave no comércio animal e na saúde humana. Diante dos dados, cerca de 335 novas enfermidades são definidas como zoonoses. Sendo que, mais da metade dessas doenças foram oriundas de animais silvestres. (2). Em virtude do exposto, a Vigilância Global de Saúde possui a responsabilidade fundamental no controle de ocorrências direcionadas a Saúde Pública. Para dar ênfase nesse novo período global, em 2007 foi validado o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), com novas exigências, sendo incluso à Organização Mundial da Saúde. Foi também implantado pelo RSI a estipulação da imposição, diante dos estados participantes dessa organização, da evolução de sua aptidão nacional ou regional de controle epidemiológico, isto é, da competência de identificar e assumir as ameaças à saúde pública, com destaque na divulgação de informações nacionais e estrangeiras em determinado tempo (2). Entretanto, as medidas de vigilância nos parâmetros do mercado internacional têm seus pontos negativos. Segundo o relatório da Confederação Nacional das Indústrias em conjunto com a Secretária do Comércio Exterior, a comercialização do Brasil para os Estados Unidos (EUA) de frutas, carnes, legumes entre outros são intensamente prejudicados pela imposição de regras sanitárias e também o bem estar animal, além da saúde dos mesmos. Como exemplo as carnes brasileiras sofrem regularmente restrições no comércio estadunidense devido acusações de contágio por febre aftosa, inclusive em áreas identificadas livres com vacinação (3). Diante disso, cada região independente se há comércio de exportação deve ter total controle epidemiológico, a ponto de erradicar qualquer indício de doenças com alta contaminação, causando um prejuízo até mesmo mundial.



Palavras-chave: Embargos comerciais. Exportação. Saúde animal. Zoonoses.

Referências:

1. CORBELLINI, Luís Gustavo. **O uso de métodos em epidemiologia veterinária e suas implicações no mercado internacional.** 2008. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/saudeanimal/artigo/o-uso-de-metodos-em-epidemiologia-veterinaria-e-suas-implicacoes-no-mercado-internacional_72316.html. Acesso em: 20 ago. 2021
2. BRUNIERA-OLIVEIRA, Robson Bruniera-Oliveira et al. **Desenvolvimento da Vigilância Epidemiológica de Fronteira no contexto da Globalização: conceitos e marcos teóricos.** *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 8, n. 3, p. ág. 75-93, 2014.
3. CORBELLINI, Luís Gustavo. **O uso da epidemiologia no diagnóstico populacional e implicações no comércio internacional: determinação de zona livre de doença (s).** *Acta scientiae veterinariae*. Porto Alegre, RS, 2007.



PRINCIPAIS DERIVADOS DO LEITE DE CABRA

Debora Silvestre Martins¹, Micael Barbosa Godinho¹, Wayonna Crysley Silva Xavier¹,
Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: deboramartins_aia@academico.unifimes.edu.br)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

Compreende-se por leite o produto proveniente da ordenha completa e ininterrupta com boas circunstâncias de salubridade de vacas saudias, devidamente nutrida e imperturbada. Entretanto, o produto proveniente de outras espécies tem de ser descrito o animal que proceda (1). A espécie caprina é mais encontrada no território do Norte e Nordeste, onde em 2017, a produtividade do leite de cabra dispôs um rendimento de vinte e cinco milhões de litros no Estado Brasileiro (2) sendo caracterizado como uma boa alternativa para o público intolerante ao leite de vaca e para aqueles que investem em uma vida saudável (3). Este trabalho foi elaborado com o intuito de descrever os principais derivados do leite de cabra bem como seus benefícios. Foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada ao tema na base de dados Periódicos Capes e Google Acadêmico utilizando as seguintes estratégias de busca: caprinos, derivados e lácteos. Se faz necessário a obtenção de equipamentos e instalações para que seja realizado a mecanização do produto da cabra bem como seus subprodutos, além da realização da constituição legal de uma firma ou indústria bem como o credenciamento nos serviços de inspeção, podendo ser de nível nacional, estadual ou municipal (2). O produto essencial da cabra é o leite, podendo se tornar subprodutos como queijos, manteiga e iogurte (3) sendo que o último dispõe de um grande aceitação no mercado devido seu baixo custo de produção uma vez que não é necessário o uso de equipamentos refinados (4). Outro derivado que possui uma aceitação favorável no mercado é o sorvete, dispondo de um avantajado mercado a ser analisado (4). Muitos queijos maturados finos que possuem alto valor aquisitivo são efetuados baseado no leite da espécie supracitada, tendo a França como principal produtor. Dentre eles salienta-se o *Chevroitin*, o *Crottin*, o *Chabichou du Poitou*, o *Sainte-Maure de Touraine* e o *Poulligny-Saint-Pierre*. Além disso, há ainda a fabricação de queijos frescos como o queijo minas frescal, ricota e os queijos tipo *boursin* ou *ariche*. Nas regiões Sul e Sudeste, nos grandes centros comerciais brasileiros, se encontra produtos distintos obtidos do leite de cabra como o doce de leite e o pão de queijo (2). Embora o produto original da cabra e seus subprodutos ainda seja pouco utilizado comparado com o leite de vaca, o leite de cabra dispõe de uma grande especificidade uma vez que são considerados como produtos gourmet, podendo ser negociados com valor superior aos lácteos bovinos (2). Ademais, o leite de cabra reflete um produto de elevada capacidade nutritiva e com características de utilidade (5). O leite de cabra e seus derivados aparecem como uma primordialidade para a maioria dos produtores brasileiros, pela escassez de melhores condições do produto *in natura* e pela oportunidade de um maior faturamento (3). Diante do exposto, conclui-se que o leite de cabra e seus derivados possuem alto valor nutritivo além de ser considerado um produto nobre, devido ao seu alto valor aquisitivo em grandes restaurantes gastronômicos que fazem o uso de alguns subprodutos caprinos, o qual é preferido por um público considerável que busca bem-estar.



Palavras-chave: Caprinos. Lácteos. Produtos. Tecnologia de Alimentos.

Referências:

1. SILVA, Gilvan. SILVA, Argélia. FERREIRA, Maria. Processamento de leite. **e-Tec Brasil**. Curitiba, p. 09-169, 2013.
2. JUNIOR, Idílio. SIQUEIRA, Kennya. STOCK, Lorildo. Produção, composição e processamento de leite de cabra no Brasil. **Embrapa**. Juiz de Fora, p. 02-15, agosto de 2020.
3. AMARAL, Deborah. AMARAL, Denise. NETO, Luís. Tendências de consumo de leite de cabra: enfoque para a melhoria da qualidade. **Revista Verde**. Mossoró, v.6, n.1, p. 39 – 42, 2011.
4. CORDEIRO, Paulo. Qualidade do leite de Caprino. *In: I SIMPÓSIO DE QUALIDADE DO LEITE E DERIVADOS*, 2010, p. 01-08.
5. BOMFIM, Marco Aurélio. O uso do leite de cabras como um alimento funcional. *In: IV CONGRESSO NORDESTINO DE PRODUÇÃO ANIMAL*, 2006, Petrolina, p. 25-44.



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE FELINA EM ÁREAS CENTRAIS E PERIFÉRICAS DO MUNICÍPIO DE NOVA IGUAÇU, BAIXADA FLUMINENSE, RJ

Ana Carolina da Silva Pereira¹, Adriene de Santis Vieira¹, Thiago Tezolin da Silva¹,
Adriene de Santis Vieira¹, Nadyne Portugal Florencio Gomes¹ e Joice Aparecida
Rezende Vilela²

¹ Discentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Programa de Iniciação Científica, Universidade Iguazu, RJ (e-mail: anacarolinasilper@gmail.com)

² Médica Veterinária, MSc., DSc., Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Iguazu, RJ

Medicina Veterinária Preventiva

A Esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungo do complexo *Sporothrix schenckii*, tendo os felinos como os principais transmissores zoonóticos. É uma doença de notificação obrigatória no Estado do Rio de Janeiro, sendo considerada hiperendêmica e com maior concentração de humanos infectados no município de Nova Iguaçu (1). O objetivo desse trabalho foi avaliar o padrão clínico-epidemiológico da Esporotricose nos animais atendidos em estabelecimentos veterinários de áreas centrais e periféricas de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. A obtenção de dados foi a partir de abordagens a clínicas e consultórios veterinários, onde na região central foi realizada de forma presencial e nas periferias remotamente, sendo apresentados o projeto, aprovação do comitê de Ética e termos de consentimento, onde foram solicitadas informações dos prontuários como histórico clínico-epidemiológico, transmissão, tratamento e conclusão dos casos. Foram contatados e abordados 19 estabelecimentos veterinários na região central do município e 6 estabelecimentos em regiões periféricas. Somente 10 (52,6%) estabelecimentos na região central e 4 (66,7%) nas regiões periféricas, aceitaram participar da pesquisa. Na região central (RC) foram coletados dados de 61 animais positivos para Esporotricose e na Região Periférica (RP), 65 animais. Sendo os felinos os maiores acometidos: 98, 4% (RC) e 60% (RP); Machos: 57,4% (RC) e 100% (RP); Animais jovens e adultos são maioria devido idade reprodutiva: 63% (RC) e 100% (RP); Quanto a reprodução, animais castrados foram os mais acometidos na RC (59%) e animais inteiros na RP (100%); Animais com acesso à rua: 54% (RC) e 100% (RP); Na RC os diagnósticos foram, majoritariamente, clínico (41%) e na RP, clínico e laboratorial (60%). Sobre o curso clínico, na RC foi apenas na forma branda (82%) e na RP, a maioria dos casos apresentaram comprometimento sistêmico (60%). A transmissão foi pouco recorrente nos casos da RC (6,6%), na RP, foram relatados acometimento de tutor e outros animais da casa (40%). Quanto a localização de lesões: Em membros, face e abdômen (60% - RC) e apenas cabeça (31% - RP). O tratamento de eleição: Itraconazol com outras bases (60,6% - RC) e Itraconazol como base única (60% - RP). O tempo de alta clínica foi, em sua maioria, em menos de 6 meses: 74,5% (RC) e 60% (RP). A evolução dos casos se mostrou satisfatória, tendo uma boa evolução do tratamento: 77% (RC) e 100% (RP). Em todos esses casos nenhum foi notificado, mostrando a subnotificação dos profissionais, sendo justificada pela falta de conhecimento sobre a obrigatoriedade da notificação no Estado (2). A região periférica em comparação com a central indicou um maior número de casos, estando relacionado com a condição socioeconômica da região. Esta zoonose de grande



importância para saúde pública e que está sendo negligenciada pelos profissionais de saúde, aliada a falta de conhecimento dos mesmos, da população e escassez de políticas públicas voltadas para a doença, cooperam para o seu aumento.

Palavras-chave: Felinos. Zoonose. Notificação

Referências:

1. Boletim Epidemiológico Esporotricose 001/2018/GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES/RJ, Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses (GDTVZ). 2018. Vigilância e Cenário Epidemiológico: Esporotricose no Estado do Rio de Janeiro – período de 2015 a 2018.

2. RESOLUÇÃO SES/RJ Nº 674 DE 12 DE JULHO DE 2013: Notificação compulsória da Esporotricose Humana no Rio de Janeiro.



O DESCARTE DE LIXO HOSPITALAR VETERINÁRIO E SEU IMPACTO EM SAÚDE PÚBLICA

Erecles Resende Oliveira¹, Ana Paula Ferrari¹, Karolline Cremonese Fernandes¹, Selma Lucia de Araújo¹, Victor Willan Buozi Dantas¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: ericlesresende13@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

O lixo hospitalar é algo que oferece risco à saúde pública. Cuidados extras devem ser tomados, cuidados estes que vão muito mais além do que simplesmente pôr o copo de vidro quebrado em uma caixa fechada. São cuidados que visam proteger os seres humanos, os animais e ao meio ambiente dos riscos de contaminação que esse lixo oferece. Um hospital veterinário atende diversos animais, de diversas doenças, e entre elas existem as zoonoses que ameaçam a segurança da saúde pública (1). O objetivo deste trabalho foi abordar a importância de dar rumos apropriados para os lixos hospitalares mostrando o impacto que sofre devido às medidas que são tomadas no descarte incorreto do lixo hospitalar. O trabalho em questão foi realizado através de pesquisas em fontes confiáveis tais como: SciELO, Google Acadêmico, PubMed entre outros. Estima-se que no Brasil sejam produzidas 150 mil toneladas de lixo urbano, sendo quase 3% deste montante de resíduos sólidos de saúde (1). Os prejuízos causados à população e ao meio ambiente apresentam grande significância, o descarte e principalmente a falta de técnica, conhecimento e manejo adequados auxiliam a grande problemática que resíduos como material biológicos, perfurocortantes, substâncias tóxicas, inflamáveis e radioativas representem um risco de grande importância (4). A classificação dos resíduos é subdividida em grupos, devido aos seus descartes específicos, sendo assim, os potencialmente infectantes, químicos, rejeitos radioativos, resíduos comuns e perfurocortantes, estes materiais sofrem um processo de alta desinfecção nível III, através do tratamento com micro-ondas, utilizando exposição a temperatura (90°C a 100°C), durante um tempo de 15 minutos, diminuindo drasticamente seu volume em cerca de 80% (3). O processo de incineração ocorre em temperaturas elevadas (800°C a 1200°C), reduzindo os resíduos, destruindo toda e qualquer material orgânica e microrganismos presentes no lixo, as cinzas e as escórias são destinadas a aterros sanitários específicos para resíduos perigosos (5). Com o aumento de resíduos decorrentes de processos de tratamento a tecla a ser enfatizada vem sendo o impacto a longo prazo ao meio ambiente, nos mecanismos de degradação desses materiais e/ou métodos de reutilização de alguns componentes (2). A presença de microrganismos patogênicos como coliformes, *Salmonella typhi*, *Shigella sp*, *Pseudomonas sp*, *Streptococcus*, *Staphylococcus aureus*, fungos e vírus nestes resíduos apresentam grande problemática principalmente com o descarte errôneo, sendo dissipado agente contaminantes para efluentes, solo e ar (1). Apesar do perigo para o meio ambiente, quanto para a saúde da população que estará suscetível a diversas doenças, em caso de destino em local inadequado. Ainda existe uma falha na conscientização dos responsáveis dos hospitais veterinários, que geram esse tipo de resíduos, em não realizar a classificação e segregação no armazenamento adequado, facilitando a



coleta e destino final seguro. Entretanto há deficiência por parte das autoridades na fiscalização e punição dos responsáveis dos hospitais veterinários. Salientando a necessidade de melhoria por parte dos coletores, atendendo a frequência necessária dos hospitais.

Palavras-chave: Microrganismos. Patógenos. Resíduos sólidos. Risco biológico.

Referências:

1. FONSECA FILHO, P.E.S.; PEREIRA, J.M.A.; OLIVEIRA NETO, H.T.; PECORARO, L.M.; BRITO, F.G.B.; LEITE SILVA, A.V.; GADELHA, H.A.F.; SOUSA, J.J.F.; GUEDES, V.O.M.; SOUSA, M.N.A. Impactos Causados pelo lixo hospitalar ao meio ambiente e riscos à saúde. **Problemas e oportunidades da saúde brasileira** 5, p. 72-82. 2020.
2. FRÖHLICH, B. Impactos ambientais do descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde. **Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Biologia, Universidade Federal do Fronteira Sul**. Cerro Largo, 2016.
3. JESUS, E.S. Gerenciamento de Resíduos sólidos em hospitais veterinários: estudo de caso no Hospital Veterinário da UFRB. **Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Engenheiro Sanitarista e Ambiental, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**. Cruz das Almas, 2016.
4. PIZA, M.L.S.T; MATONO, D. O descarte de resíduos de serviço de saúde veterinária: uma revisão. **J Health Sci Inst.** 37 (4): 381-5, 2019.
5. RODRIGUES, L.S.; SILVA, I.J.; SPELTA, A.C.F.; LOPES, B.C. Gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. **Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais**. Caderno técnicos de veterinária e zootecnia, p. 35-48. 2013.



IMPORTANCIA DE OVOS LIVRES DE PATÓGENOS ESPÉCIFICOS PARA A PESQUISA E PRODUÇÃO DE VACINAS

Fernanda Campos Ilorca^{1*}, Karen Danielly Camargo¹, Mariana Barbosa Gonçalves¹, Julia de Carvalho Sousa¹, Ana Livia Vasconcelos de Sousa¹, Ana Maria de Souza Almeida²

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária na União Pioneira de Integração Social – UPIS (e-mail: ilorca.fernanda@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária na União Pioneira de Integração Social – UPIS

Medicina Veterinária Preventiva

Os ovos livres de patógenos específicos (*Specific Pathogen Free* - SPF) são substratos utilizados, principalmente, na produção de vacinas e experimentos científicos. Sua produção é extremamente criteriosa a fim de garantir a inocuidade e evitar contaminações. Os ovos SPF são embrionados para que o embrião seja utilizado em pesquisas voltadas ao comportamento biológico e patogenicidade de microrganismos. Seu uso em pesquisas com infecção experimental também se faz necessário a fim de garantir que as alterações detectadas em embriões ou nas aves que vierem a eclodir, são exclusivamente caudadas pelo patógeno inoculado *in ovo* e não proveniente de outros contaminantes (1). Diante de tal relevância, o presente estudo visa evidenciar a importância de ovos SPF na saúde pública. Para a realização deste trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados entre os anos 2015 e 2016. Com os termos livre-de-patógenos-específicos, vacina e ovos embrionados nas plataformas *PudMed*, *Science Direct*, *Google Scholar*, nas línguas portuguesa e inglesa. A busca resultou em 15 artigos científicos, onde destes foram utilizados 4 para a elaboração do presente trabalho. Os ovos SPF possuem uma grande importância na saúde única pois estes são utilizados para produção e controle de qualidade de vacinas de uso humano e animais, além de serem utilizados em experimentos científicos (2). Dentre as vacinas de uso humano produzidas em ovos SPF, inclui-se a contra Febre Amarela. A inoculação do vírus é feita na fase inicial da incubação para ele colonize e se multiplique no embrião, em seguida o patógeno é isolado atenuado e purificado para produção da vacina. Ovos SPF são indicados para produção de vacina pela ausência de microrganismos contaminantes que possam inviabilizá-las ou oferecer risco à saúde de animais e pessoas (2,4). Outra vacina de grande importância produzida através do uso de ovos embrionados SPF é a vacina contra Influenza humana e aviária. A infecção pelo influenzavírus é uma grande ameaça à saúde humana e animal. As mutações desses vírus são constantes, tornando o levantamento cepas circulantes e a produção de vacinas com novas composições virais fundamentais (3). Experimentos utilizando ovos SPF para avaliação do comportamento biológico de *Salmonella* no organismo da ave também são constantes. Inoculações experimentais têm sido realizadas há anos para avaliar diferentes processos da infecção pela bactéria em aves. Diante disso, o uso de ovos SPF se faz fundamental para a qualidade dos resultados desse tipo de pesquisa e garantir que as alterações observadas são realmente causadas pelo agente experimentalmente inoculado e não por algum outro contaminante (4). Portanto, as contribuições dos ovos SPF em pesquisa para saúde humana e/ou animal são consideradas extremamente importante e benéfica à sociedade, visto que, os mesmos



mostram-se bastante eficientes ao auxiliar no desenvolvimento de vacinas e na garantia de resultados adequados em pesquisas voltadas a infecções experimentais.

Palavras-chave: Febre Amarela. Influenza. Ovos embrionados.

Referências:

1. PROPOSAL, R. M. **Poultry Hatching Eggs & Specific-Pathogen-Free**. Chicken Eggs. Crown Copyright - Ministério das Indústrias Primárias. 2015. 19p.
2. MANSO, P. P. De A; *et al.* **Kinetic Study of Yellow Fever 17DD Viral Infection in Gallus gallus domesticus Embryos**. PLoS ONE, San Francisco/California, mai. 2016, p. 16.
3. BRAUER, Rena; CHEN, Peter. **Influenza virus propagation in embryonated chicken eggs**. **Journal of visualized experiments**, Los Angeles/Estados, mar. 2015, p. 6.
4. OSOWSKI, G. V; *et al.* **Comparative study of egg contamination with Salmonella Heidelberg and Salmonella Typhimurium**. Revista Brasileira de Pesquisa Veterinária e Zootecnia. v. 56, n. 1, p. 1-11, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1678-4456.bjvras.2019.150479>. Acesso em: 23 ago. 2021.



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PRODUÇÃO DE OVOS E SEUS DERIVADOS

Nathielly Silva Zatt¹, Cássia Cristina Novais Silva¹, Edilaine Patrícia de Oliveira Stiz¹, Jeicimara Vilela Rezende Vianna¹, Vitória Carvalho Silva¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: nathiellyzatt@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva.

Os ovos e seus derivados são muito importantes no mercado, resultando uma grande parcela da produção industrial. Para garantir um processamento seguro dos ovos, a saúde do consumidor e a qualidade final do produto, faz-se necessária a presença do Médico Veterinário (1). O trabalho tem como objetivo mostrar a importância do médico veterinário na produção e qualidade dos produtos de origem animal e a importância de tal alimento e seus derivados na nutrição humana e animal. Os dados foram analisados através de vários estudos publicados, onde foi possível extrair informações importantes. A qualidade nutritiva dos ovos depende da idade da poedeira, das embalagens e da forma que eles foram armazenados. O ovo é considerado um dos alimentos mais nutritivos e utilizado na mesa dos brasileiros, sendo um alimento acessível e rico em nutrientes como vitamina D, B6, B12, zinco e ferro e também pode ser utilizado em diversas áreas como, na produção de rações, produção de alimentos, suplementos alimentares para humanos feitos através da casca e da clara, e também na produção de vacinas e diluição de sêmen na reprodução animal (1). Para uma melhor produção e uma boa qualidade dos ovos e seus derivados, a galinha deve ter seu estado fisiológico funcionando normalmente, sendo fundamental o papel do médico veterinário, que atuará na parte de inspeção, manejo nutricional por estar ligado ao rendimento da produção e sanitário para evitar infecções causadas por bactérias patogênicas ao homem causando problemas a saúde pública, como a *Salmonella spp.* O trabalho do médico veterinário tem grande importância durante toda a cadeia de produção e comercialização de ovos, podendo assim serem aplicados os conhecimentos técnicos que garantirão ao consumidor a qualidade microbiológica, funcional e nutricional do produto adquirido (2). A inspeção do produto deve ser feita desde a produção à comercialização, como monitoração do armazenamento pensando nas condições de umidade e temperatura, comercialização em 28 dias após a postura. Durante o período de exposição da mercadoria fica sob responsabilidade do responsável técnico, sendo um médico veterinário habilitado, que garantirá a qualidade do produto final. As características como coagulabilidade por ação do calor, capacidade formadora de espuma e ação emulsificante, são o que fazem com que os derivados de ovos sejam tão utilizados. A produção dessa matéria-prima é através da separação da gema e clara, pasteurização, desidratação e processamento, onde deve ser inspecionado por um médico veterinário desde a qualificação, ovoscopia e depósito de ovos, para garantir a qualidade (3). Em vista das informações apresentadas no texto, podemos concluir que o ovo é um alimento muito utilizado, tanto na alimentação quanto na tecnologia de reprodução animal e fabricação de vacinas, o qual requer cuidados durante sua produção, armazenamento e conservação.



Palavras-chave: Avicultura. Medicina Veterinária. Postura. Tecnologia de Alimentos.

Referências:

1. DOS SANTOS, Fabiana Ramos et al. Qualidade e composição nutricional de ovos convencionais e caipiras comercializados em Rio Verde, Goiás. **PUBVET**, v. 5, p. Art. 1224-1230, 2011.
2. SANTOS, F.F., BRANDÃO, M.D.M., ALMEIDA V.L.P. **Aspectos relacionados ao armazenamento de ovos comerciais.** Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Felipe-Santos-51/publication/291161743_Aspectos_relacionados_ao_armazenamento_de_ovos_comerciais/links/56dd68b208aef38babcbf832/Aspectos-relacionados-ao-armazenamento-de-ovos-comerciais.pdf
3. STRINGHINI, Maria Luiza Ferreira et al. Características bacteriológicas de ovos lavados e não lavados de granjas de produção comercial. **Ciência Animal Brasileira**, v. 10, n. 4, p. 1317-1327, 2009.



A INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL BASEADA NOS PRINCÍPIOS DA EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

Luana Gabrieli Ferreira de Sousa¹, Adriane Rodrigues Martelli¹, Karollinny Cláudio da Conceição¹, Marlene Maria de Magalhães¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: luanamed.vet@hotmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA) vem se tornando um dos maiores problemas de saúde pública ao redor do mundo, causando perdas econômicas significativas (1). A inspeção higiênico-sanitária dos alimentos está vinculada a observação e a aferição do produto, a fim de verificar e confirmar sua segurança como matéria-prima adequada para consumo humano. Isso é feito por meio de diferentes métodos de fiscalização e controle no qual o profissional responsável pela fiscalização busca identificar irregularidades, contribuindo para o fornecimento de alimentos seguros para terceiros (2). O objetivo desse trabalho foi fazer uma breve revisão sobre a inspeção de produtos de origem animal baseada nos princípios da epidemiologia veterinária, utilizando de base dados do Google Acadêmico. A responsabilidade de controle e fiscalização sanitária dos alimentos no Brasil é compartilhada entre duas instituições distintas: o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e o Ministério da Saúde. A febre aftosa e a doença das vacas loucas exemplificam a importância desta vigilância. O perfil epidemiológico das doenças relacionadas à alimentação no Brasil ainda é pouco conhecido, principalmente pela baixa notificação, visto que poucos estados e municípios possuem dados sobre os agentes etiológicos mais comuns, alimentos mais atingidos, população de maior risco e fatores que colaboram para as enfermidades (1). Dessa forma, a epidemiologia é uma ferramenta de apoio à investigação de surtos e doenças causadas por alimentos, enquadrando as várias vigilâncias existentes. A inspeção de produtos de origem animal também é vital para a preservação da saúde humana e do bem-estar dos animais de criação e deve ser realizada exclusivamente pelo Médico Veterinário que executa uma Vigilância Epidemiológica ativa, atuando de forma que possa controlar o trânsito de animais diretamente no campo e investigando sinais de doenças que possam ser transmitidas ao homem ou que possam indicar o estado sanitário dos animais, garantindo o sucesso sanitário de um rebanho, região ou país, e possibilitando a implementação de programas sanitários que garantem a qualidade dos produtos de origem animal, favorecendo a exportação dos mesmos e dando melhor suporte à economia (3). Em conclusão, compreendemos a essencialidade e importância da epidemiologia para com o trabalho veterinário na inspeção dos alimentos e produtos de origem animal, saúde e vida humana e animal no combate de zoonoses e posteriores problemas econômicos para o produtor e país.

Palavras-chave: Alimentos. Epidemiologia. Inspeção. Medicina Veterinária. Zoonoses.



Referências:

1. SILVA, Jaiala Nascimento da. **O serviço de inspeção e a sanidade animal promovendo a saúde pública.** Tese (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas, p.41. 2016
2. ALMEIDA, J.C.; DE PAULA, C.M.S.; SVOBODA, W.K.; LOPES, M.O.; PILONETTO, M.P.; ABRAHÃO, W.M.; GOMES, E. C; Perfil epidemiológico de casos de surtos de doenças transmitidas por alimentos ocorridos no Paraná, Brasil. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 34, n. 1, p. 97-106, 2013.
3. SOUZA, Guilherme Nunes de; MENDONÇA, Juliana França Monteiro de; SILVA, Márcio Roberto; RIBEIRO, João Batista; SIAS, Gabriel Raposo Frauches Vieira; SOARES, Luiza Aymée Pires. **Epidemiologia veterinária aplicada ao desenvolvimento de programas sanitários e controle de focos.** Circular técnica 119, Embrapa. Juiz de Fora, MG., p.29. Dezembro, 2018.



ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO JUNTO AO SISTEMA BRASILEIRO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL SISBI-POA

Micael Barbosa Godinho¹, Débora Silvestre Martins¹, Wayonna Crysley da Silva Xavier¹, Daiane Bissoli dos Santos¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: mikaelaia3@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A profissão da medicina veterinária tem ampla experiência em monitoramento e está envolvida nas áreas de higiene, meio ambiente, epidemiologia e monitoramento da saúde do trabalhador. Porque a maneira como os humanos e os animais vivem juntos costumam estar relacionados (1). As pessoas têm opiniões diferentes sobre o veterinário, ele é um profissional que cuida não só de animais, mas também de humanos (1). Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o papel do médico veterinário no sistema brasileiro de inspeção de produtos de origem animal. Foi realizada uma revisão da literatura relacionada a este tema na base de dados Google Scholar por meio da seguinte busca: A atuação do Médico Veterinário no Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal SISBI-POA. Os produtos de origem animal são muito importantes para a saúde humana. Os consumidores desses produtos esperam que eles sejam de boa qualidade após a obtenção dos alimentos. Porém, na verdade, isso não é realidade (1). O principal objetivo do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI / POA) é padronizar e coordenar os métodos de inspeção e de qualquer tipo de produto de origem animal em todo o mundo (4). Os veterinários em instituições públicas, como fiscais agrícolas, são responsáveis por fiscalizar os produtos de origem animal, controlando o transporte dos animais e cumprindo as normas sanitárias desses animais (3). Para garantir que os produtos que comercializam são fiscalizados por fiscais, esses alimentos possuem um selo ou carimbo de fiscalização, que pode ser de diversos tamanhos e formatos. Disponível em todas as etiquetas (3). Existem dois tipos de exames, "ante mortem" e "post-mortem". No "ante mortem", os veterinários analisam os animais antes do abate para garantir que os animais não possuem nenhum patógeno prejudicial à saúde humana. Na inspeção "post-mortem", após o abate, realizam uma avaliação da carcaça para garantir a boa qualidade do produto (3). A inspeção de alimentos de origem animal é realizada meticulosamente pelo veterinário para garantir que o alimento seja vendido de forma segura e sem alterações organolépticas que possam colocar em risco a saúde humana (5). Conclui-se que a implantação do SISBI-POA em conjunto com médicos veterinários é fundamental para otimizar o potencial de produção desses produtos de origem animal, cada vez mais procurados no mercado. Por meio do sistema de inspeção SISBI-POA, esperamos que os consumidores obtenham produtos de qualidade e segurança alimentar.

Palavras-chaves: Fiscalização. Indústria. Medicina Veterinária. Produção animal.



Referências:

1. Ziech, R. E. Vacovski, E. Atuação do médico veterinário em políticas públicas municipais. **Veterinária em Foco**. v.16, n.1, jul./dez. 2018.
2. Nunes, Aline. SISBI-POA. **Governo Federal**, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/suasa/sisbi-1>>. Acesso em: 22, Agosto 2021.
3. Mantilla, Samira. Fiscalização e inspeção de produtos de origem animal. **InfoEscola**, 2017. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/medicina-veterinaria/fiscalizacao-e-inspecao-de-produtos-de-origem-animal/>>. Acesso em: 22, agosto 2021.
4. Facin, D. V. Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal. **Informativo Técnico N° 07/Ano 02** – julho de 2011.
5. Assis, André. A importância da inspeção e fiscalização frente à segurança dos produtos de origem animal. **Higiene Alimentar**, 2021. Disponível em: <<https://higienealimentar.com.br/a-importancia-da-inspecao-e-fiscalizacao-frente-a-seguranca-dos-produtos-de-origem-animal/>>. Acesso em 22, agosto 2021



SISTEMA BRASILEIRO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL (SISBI-POA) E SUA RELAÇÃO COM A INSPEÇÃO DE CARNES E DERIVADOS

Gabriel Souza Maranhão¹, Erecles Resende Oliveira¹, Hélio Rodriguês de Rezende Júnior¹, Karolline Cremonese Fernandes¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES
(email:maranhaogabriel@hotmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

O Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA) é um sistema que tem como função fiscalizar e garantir a qualidade e segurança dos produtos de origem animal, foi criado em 2006 como um subsistema do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA) (2). A Inspeção de Carnes e de outros produtos que sejam de origem animal é obrigatório a realização da inspeção pelo Serviço de Inspeção garantindo assim qualidade e segurança alimentar aos consumidores. O objetivo deste trabalho é apresentar a relação do SISBI-POA com a inspeção de carnes e derivados, que se torna importante para o alcance de um produto com qualidade e segurança para o consumidor. O trabalho em questão foi realizado através de pesquisas em fontes confiáveis tais como: SciELO, Google Acadêmico, PubMed entre outros. Os Serviços de Inspeção responsáveis pela aplicação dos regulamentos em matéria de segurança dos alimentos, deve dispor de procedimentos adequados para a inspeção, supervisões e auditoria do sistema de gestão da qualidade e da segurança estabelecido pelos produtores, fornecedores e transformadores de alimentos (1). Para aderir ao Sistema do SISBI-POA, as unidades da federação deverão adequar e padronizar seus processos e procedimentos de fiscalização, ficando obrigadas a seguir a legislação federal ou dispor de regulamentos equivalentes, ou seja, que alcancem os mesmos objetivos (2). Com o baixo nível de adesões ao SISBI-POA as inspeções brasileiras se mantêm antigas, reativa, baseada no produto, sem evoluir para o sistema de controle alimentar moderno e preventivo. Os diferentes Serviços de Inspeção não coordenam as ações uns com os outros e muitas vezes usam procedimentos de fiscalização bastante variados. Além disto, o abate e comercialização apresentam grandes diferenças, verificando-se existência de estabelecimentos clandestinos, não inspecionados e com precárias condições sanitárias, até frigoríficos modernos, com tecnologias avançadas e formas de distribuição integrada da produção (2). Quando o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) ou o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) integra SISBI/POA todos os estabelecimentos registrados e fiscalizados por esses serviços têm a possibilidade para realizar a venda de seus produtos interestadual. Os produtos produzidos por estes estabelecimentos dos vinculados ao serviço de inspeção que faz parte do SISBI/POA são identificados por meio da colocação do logotipo do SISBI nos rótulos definido pelo Sistema de Inspeção Responsável (3). Portanto é de suma importância que os estabelecimentos façam parte do SISBI, pois permite que seus produtos estejam presente em vários estados melhorando assim as suas vendas em relação ao comércio dos produtos de origem animal.

Palavras-chave: Alimentos. Carne. Comércio. Fiscalização. Segurança.



Referências:

1. JACOB, Michelle Cristine Medeiros; AZEVEDO, Eliane. **Inspeção sanitária de produtos de origem animal: o debate sobre qualidade de alimentos no Brasil.** Saúde Social. São Paulo, v.29, n.4, e190687, 2020.
2. MACHADO, Lidiane Vieira. **Implementação do sistema brasileiro de inspeção de produtos de origem animal (SISBI/POA) em Santa Maria-RS.** 2017 81 p. (Mestrado Medicina veterinária) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) 2017.
3. KROETZ. Inácio Afonso. **Manual de Identidade Visual. Sistema Unificado de Atenção a sanidade Agropecuária, SISBI - Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal.** Brasília DF 2019. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/281241/>. Acesso em 27 de agosto de 2021.



PRODUÇÃO E SANIDADE ANIMAL RESPALDAS PELAS APLICAÇÕES DA EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA

Anna Ruth Palmeira Flaviano Silva¹, Gabriel Guimarães Oliveira¹, Alessandro Barbosa Silva¹, João Victor Souza da Silva¹, José Eugênio Lima Favaro¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: annarp.vet@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Medicina Veterinária Preventiva

A importância dos estudos epidemiológicos sobre as Zoonoses para a saúde pública possui caráter socioeconômico, pois afeta os produtores, empresários e famílias rurais por seus efeitos desfavoráveis sobre a produtividade e rentabilidade pecuarista, além de incidir negativamente nas atividades comerciais do setor agropecuário, prejudicando a sociedade em geral pela interferência que a enfermidade causa na disponibilidade e distribuição dos alimentos de origem animal e nas barreiras sanitárias impostas pelo mercado internacional de animais, produtos e subprodutos (1). O objetivo desse trabalho foi fazer uma breve revisão sobre a produção e sanidade animal respaldas pelas aplicações da epidemiologia veterinária, utilizando de base dados do Google Acadêmico. Compreende-se que Vigilância Epidemiológica tem, como propósito básico, a obtenção contínua de conhecimentos sobre os componentes envolvidos com as condições de saúde e ocorrência de doenças, afim de oferecer elementos de apoio aos programas de prevenção, tanto no controle como na de erradicação dessas doenças, além de apresentar vinculações de caráter espacial ou geográfico e temporal ou cronológico. A chave para o sucesso no manejo de doenças epidêmicas, em populações animais, é a sua detecção precoce. Se a doença for detectada bem no início da fase de desenvolvimento da epidemia, torna possível a obtenção de ações capazes de evitá-la ou mesmo erradicá-la antes que possa efetivamente atingir rebanhos e causar danos (2). As medidas utilizadas afim de estabelecer e manter zonas com diferentes status sanitários dentro de um país ou região depende do tipo epidemiológico da doença, como a presença de espécies selvagens susceptíveis, e aplicação de ações de biossegurança, assim, quando ocorre um foco, podem ser estabelecidas as chamadas áreas de emergência veterinária, que ficam localizadas no entorno da propriedade foco (3). Em 2001, foi criado o PNCEBT (Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose), que conta com estratégias e medidas a serem adotadas em todo o país afim de diminuir a prevalência e a incidência de focos, para o controle e erradicação dessas Zoonoses causadoras de prejuízos econômicos e sociais, uma vez que possuem grande impacto na produtividade dos rebanhos e também serem responsáveis por riscos à saúde humana. Outros exemplos de doenças que, como a Brucelose e Tuberculose, intensificam a importância dos estudos da epidemiologia na sanidade e produção animal, são: a febre aftosa, mal da vaca louca e gripe aviária (3). Portanto, controlar a saúde dos animais é sinônimo de produção de alimento confiável e saudável, já que cada animal doente ser fonte de infecção para os outros animais e humanos, além de acabarem por ocasionar grande prejuízo econômico pela queda na produtividade (4). Assim, conclui-se que não há como haver boa sanidade animal e produção sem interferência da epidemiologia, visto que esse estudo e exercício do



médico veterinário é essencial e indispensável para alcançar o sucesso nestas questões e conseqüentemente nos âmbitos social e econômico do país.

Palavras-chave: Produção animal. Epidemiologia. Sanidade animal.

Referências:

1. PITUCO, E.M. **A importância da febre aftosa em saúde pública**. 2008. Artigo em **Hypertexto**. Disponível em: http://www.infobibos.com/Artigos/2008_2/aftosa/index.htm. Acesso em: 25/8/2021
2. DE ANGELIS CÔRTEZ, José. Vigilância epidemiológica como instrumento essencial para a sanidade animal e a saúde pública. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 5, n. 1, p. 109-123, 2002.
3. DE SOUZA, Guilherme Nunes et al. **Epidemiologia veterinária aplicada ao desenvolvimento de programas sanitários e controle de focos**. Embrapa Gado de Leite-Circular Técnica (INFOTECA-E), 2018.
4. AGUIAR, D.M. A Sanidade Animal e as Zoonoses em Sistemas de Agricultura Familiar: um breve comentário. **Pesquisa & Tecnologia**, vol. 4, n.2, ISSN 2316-5146. 2007.



CAMPILOBACTERIOSE AVIÁRIA – UMA ZONOSE DE ORIGEM ALIMENTAR

Gustavo Henrique Lima Pinto ¹; Dayane Cristina Moreira Inacio ²; Laís Moura Alves ³; Eduarda Rodrigues Teixeira Cassiano⁴; Marcela Grandchamp Costa⁵; Selene Daniela Babboni ⁶

¹ Discente - Gustavo Henrique Lima Pinto – Faculdade Anhanguera (gustavolimabiologia@gmail.com);

² Discente - Dayane Cristina Moreira Inácio - Universidade Paulista;

³ Discente – Laís Moura Alves – Faculdade Anhanguera;

⁴ Discente – Eduarda Rodrigues Teixeira Cassiano – Universidade Paulista;

⁵ Discente – Marcela Grandchamp Costa – Universidade Paulista;

⁶ Docente - Selene Daniela Babboni – Universidade Paulista e Faculdade Anhanguera.

Medicina Veterinária Preventiva

As doenças de origem alimentar constituem uma preocupação para a saúde pública, alta morbidade e mortalidade mundial, dados da Organização Mundial da Saúde relatam que dois milhões de pessoas morrem vítimas de doenças diarreicas pela causa de ingestão de alimentos contaminados. A Campilobacteriose classifica-se como uma doença de origem alimentar, com graves problemas sanitários, econômicos e sociais. Esta patologia pode ser transmitida pelo consumo da carne de aves crua ou mal-cozida, contaminadas, sendo a principal fonte de contaminação para o homem (1). O resumo propõe ampliar as informações sobre campilobacteriose aviária com o objetivo de transmitir conhecimento a população alertando assim sobre os riscos zoonóticos da patologia. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura baseada em artigos científicos com os descritores: aves, campilobacter, doenças alimentares, zoonoses. A Campilobacteriose é causada por uma bactéria pertencente ao gênero *Campylobacter* e à família *Campylobacteriaceae*, sendo mais causada pela *Campylobacter coli* e frequentemente em humanos *Campylobacter jejuni*. O *Campylobacter* pode ser isolado de suínos, bovinos e ovinos, porém as aves são consideradas como o meio mais importante de transmissão da doença para as pessoas (2). Nas aves, essa doença é assintomática, porém quando os sintomas aparecem os mais comuns são anemia, icterícia, diarreia e a dificuldade do ganho de peso em frangos de cortes (3). A Campilobacteriose tem importância relevante no mercado internacional, sendo no setor avícola com prevalência semelhante ou maior que a salmonelose. Estudos descrevem a contaminação das carcaças durante os procedimentos de abate, prejudicando a economia devido a sua fonte de contaminação direta ao ser humano. Há registros de carcaças coletadas em frigoríficos após a depenadeiras apresentarem frequências de *Campylobacter spp.* identificados após os processos de eviscerações e resfriamentos. No Brasil, SPINDOLA (4) analisou 105 cortes de carne de frango em 27 mercados, tendo 31 amostras que testaram positivo para *Campylobacter spp.* (29,5%). Analisando também os tipos diferentes de cortes, notou-se a menor frequência em coxa e sobrecoxa 19%, peito 26% e asa 36% contaminados pelo *Campylobacter spp.* Na França, GUYARD-NICODEME *et al.* (5), foram analisados 355 cortes de carne de frango e nas amostras 270 (76%) apresentaram positivo para *Campylobacter spp.* Ressalta-se a importância da campilobacteriose como potencial zoonótico com interferência direta no setor econômico avícola, na sanidade dos animais e do homem. Evidenciar medidas profiláticas no manejo das carcaças de aves, no abate, é a chave



fundamental para diminuir a disseminação da patologia em humanos, sendo importante a colaboração do setor avícola, abatedouros e atacadista.

Palavras-chave: Aves. *Campylobacter spp.* Saúde pública.

Referências:

1. EFSA and ECDC (2015) Trends and Sources of Zoonoses and Zoonotic Agents and Food-borne Outbreaks in 2011. EFSA Journal, 9(1), pp.1–378. Disponível em: http://www.efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/2090.htm?WT.mc_id=EFSAHL01&emt=1
2. WAGENAAR J.A., NEWELL D.G., KALUPAHANA R.S. and MUGHINI-GRAS L. (2014) *Campylobacter*: Animal Reservoirs, Human Infections and Options for Control. In: A. Sing (Ed.) Zoonoses – Infections Affecting Humans and Animals Focus on.
3. MORAES, F.C. et al. Campilobacteriose aviária com ênfase em saúde pública. PUBVET, Londrina, V. 7, N. 20, Ed. 243, Art. 1608, outubro, 2013.
4. SPINDOLA, M. G. Isolamento e caracterização de *Campylobacter coli* e *Campylobacter jejuni* em cortes de carne de frango e suíno comercializados na cidade de São Paulo, 2017.
5. GUYARD-NICODÉME, M. et al. Prevalence and characterization of *Campylobacter jejuni* from Frango meat sold in French retail outlets. International Journal of Food Microbiology, v.203, p.8-4, 2015



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO ANIMAL

Resumos



IMPORTÂNCIA DA PROGRAMAÇÃO FETAL BOVINA PARA O CONCEPTO

Geovana Oliveira Campos¹, Laira Campos Souza¹, Andressa Rodrigues Amorim¹,
Giovana Barros Nunes², Priscila Chediek Dall'Aqua³

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: vanacampos1@hotmail.com)

² Bolsista de Doutorado do Programa de Ciências Veterinárias – Reprodução Animal. FCAV-Unesp.

³ Docente – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

A bovinocultura brasileira tem a maior parte da sua criação à pasto, a qual está sujeita a subnutrição e limitação da produção e reprodução animal. Como a pastagem é um alimento de baixa digestibilidade e susceptível à sazonalidade, essa se torna menos nutritiva em alguns meses do ano, fazendo-se necessária a suplementação, para que os índices produtivos e reprodutivos sejam alcançados. A qualidade da pastagem tem correlação positiva com a reprodução e com o desenvolvimento gestacional. Por isso, a programação fetal é um recurso utilizado para otimizar o desenvolvimento do concepto através da dieta materna (1). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é abordar sobre a programação fetal e sua importância para o desenvolvimento reprodutivo da progênie bovina. Para a realização da pesquisa foi feita uma revisão bibliográfica, para qual foram consultados artigos de até quatro anos, na base de dados Google Acadêmico. Sabe-se que a nutrição materna é um fator muito importante para o desenvolvimento do concepto, nesse sentido, podemos considerar que a alta performance da progênie até sua terminação, depende da nutrição materna, durante todo o período da gestação. Percebe-se assim, que durante todos os estágios da gestação a suplementação nutricional é importante para o desenvolvimento da progênie (2). No terço inicial da gestação, ocorre a formação da placenta, fundamental para a nutrição do feto, e a organogênese, fase em que é estabelecida a reserva de gametas da fêmea. Já nos terços médio e final, se formam adipócitos, células que, assim como as musculares, só são formadas antes do nascimento e depois só aumentam em volume e não mais em quantidade. Considerando que os adipócitos são importantes para a produção de leptina, hormônio que faz parte da sinalização hipotalâmica para a puberdade e manutenção da ciclicidade, observa-se a importância do bom desenvolvimento fetal nesse período da gestação para o processo reprodutivo da progênie (3). Comprovando a importância da nutrição materna adequada durante a gestação, estudos mostram que filhas de matrizes suplementadas no terço final da gestação comparadas as não suplementadas são mais férteis, tem maior taxa de prenhez e são mais precoces (1). Assim, conclui-se que a programação fetal é uma ferramenta nutricional aplicada à fêmea gestante que reflete no desenvolvimento da progênie dentro e fora do útero materno, até a vida adulta, com o objetivo de incrementar os índices de produção e reprodução da prole.

Palavras-chave: Nutrição. Produção. Gestação.

Referências:

1. MOREIRA. E. M. Programação fetal e efeito da suplementação pré-parto sobre o desempenho produtivo e reprodutivo da progênie: Revisão. 2019. **PUBVET**. v.13, n. 4, a310, p.1-7, abr.



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



2. SANTOS, A. L. M. R. dos. **Programação fetal em bovinos: revisão.** 2019. 27 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
3. TSUNEDA, P. P. Efeitos da nutrição materna sobre o desenvolvimento e performance reprodutiva da prole de ruminantes. 2017. **Investigação.** Seção: Reprodução Animal. v. 16. n.1. pag. 56-61.



O USO DA CITOLOGIA VAGINAL PARA ESTIMATIVA DO CICLO ESTRAL EM CADELAS

Laira Campos Souza¹, Geovana Oliveira Campos¹, Andressa Rodrigues Amorim¹,
Giovana Barros Nunes², Priscila Chediek Dall'Acqua³.

¹ Discentes – UNIFIMES (e-mail: lairacampos1@hotmail.com)

² Bolsista de Doutorado do Programa de Ciências Veterinárias – Reprodução Animal. FCAV-Unesp.

³ Docente – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal.

Dentre as técnicas de reprodução assistida aplicadas a pequenos animais, destacam-se as técnicas de conservação do sêmen e inseminação artificial (IA). Para a realização da IA faz-se necessário o acompanhamento do ciclo estral, para tanto, a partir da citologia vaginal é possível identificar, por meio da morfologia das células, alterações decorrentes das variações hormonais características de cada fase do ciclo estral da cadela, bem como auxiliar no diagnóstico de distúrbios reprodutivos (2,3). Neste sentido, o presente trabalho objetiva relatar as características da citologia vaginal para a determinação da fase do ciclo estral em cadelas. Para a pesquisa foi consultada a base de dados Google acadêmico, sendo pesquisados artigos científicos dos últimos 3 anos referentes à temática escolhida. Foram utilizados descritores como: ciclo estral, reprodução canina e citologia. As cadelas podem ser classificadas como monoéstricas, tendo ovulação espontânea e não estacional na maior parte das raças. O ciclo estral é dividido em quatro fases: com média de seis a nove dias de proestro, seis a nove dias de estro, três meses de diestro e três a quatro meses de anestro (3). As diferenças relativas a cada fase do ciclo podem ser identificadas por características físicas, comportamentais e também morfológicas, sendo a citologia vaginal uma técnica laboratorial prática e de baixo custo utilizada como complemento para avaliação ginecológica de cadelas. Para a realização desta, as células do epitélio vaginal podem ser coletadas por um swab umedecido com solução salina e, durante a coleta, é importante evitar o contato do swab com o vestíbulo vaginal, pois suas células não reagem tão rápido a um aumento na concentração de estrogênio no sangue como a da mucosa vaginal, o que pode comprometer o resultado do exame (1). Na avaliação microscópica do material coletado pela citologia vaginal, podem ser identificadas células classificadas em basais, parabasais, intermediárias e superficiais (nucleadas ou anucleadas) (3). Esses diferentes tipos celulares encontrados no epitélio vaginal são estreitamente correlacionados às alterações séricas hormonais, especialmente do estrogênio, o que permite a correlação com a fase do ciclo estral (2). No proestro, a ação do estradiol desencadeia a diapedese eritrocitária, sendo encontrada na citologia acentuada presença de hemácias. Durante o estro ocorre o aumento das concentrações séricas de estradiol e, em decorrência disso, há predominância de células superficiais, estas são poliédricas e com o núcleo picnótico ou anucleadas. No período de diestro, é possível observar variados tipos celulares do epitélio vaginal, com a presença de neutrófilos e bactérias (4). Estudos denotam que a redução abrupta das células superficiais queratinizadas precede a aparição de células parabasais e intermediárias, que são encontradas também na fase de anestro, no entanto, com rara presença de neutrófilos e bactérias (1). Haja vista o exposto é possível observar a aplicabilidade da citologia vaginal para identificação das fases do



ciclo estral em cadelas, sendo importante para um melhor desempenho no acasalamento dirigido e nas biotécnicas reprodutivas, podendo elevar os índices de fertilização e conseqüentemente de produtos. Ressalta-se que, associada a avaliação clínica e exames hormonais obtém-se maior precisão para o diagnóstico.

Palavras-chave: Colpocitologia. Epitélio vaginal. Reprodução canina.

Referências:

1. ANTONOV, A.L. Application of exfoliative vaginal cytology in clinical canine reproduction – A review. **Bulgarian Journal of Veterinary Medicine**, v. 20, n. 3, p. 193–203, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Anton-Antonov4/publication/319522890_Application_of_exfoliative_vaginal_cytology_in_clinical_canine_reproduction_-_a_review/links/59b12ccc0f7e9b37434a852f/Application-of-exfoliative-vaginal-cytology-in-clinical-canine-reproduction-a-review.pdf> acesso em: 11 de Agosto de 2021.
2. DELFINO, M.; SOUZA, P.; BRUM, D.S.; LEIVAS, F.G.; Biotécnicas da reprodução uso de citologia vaginal esfoliativa para determinação de período fértil em cadelas. **Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – SIEPE**, 2018. Disponível em: <https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/16354/seer_16354.pdf> acesso em: 04 de Agosto de 2021.
3. OLIVEIRA, G. P.; SOUZA, H.F.F.; BATISTA, D.P.; SOILVA, A.; SLVA, W.C.; SILVA, L.K.X.; Emprego da citologia vaginal na detecção da fase do ciclo estral de cadelas e sua relação com a idade e escore de condição corporal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e25310917921, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17921/16101>> acesso em: 06 de Agosto de 2021.
4. ZOPPEI, A.P.; NETO, A.P.; OLIVEIRA, W.; MARTINEZ, A.C.; Morfofisiologia ovariana das cadelas. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer** - Goiânia, v. 16 n. 29; p. 1102, 2019. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/agrar/morfo.pdf>> acesso em: 04 de Agosto de 2021.



LEPTOSPIROSE BOVINA E SUA INFLUÊNCIA NA REPRODUÇÃO

Marina Oliveira Carrijo Brandão¹, Milena Vasconcelos Furtado¹, Giovana Correa Resende¹, Cassio Cruvinel Resende¹, Priscila Chediek Dall'Acqua²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: marinaocb11@gmail.com)

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

A leptospirose é uma doença infectocontagiosa, causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*. Sua distribuição é cosmopolita, com ocorrência nas regiões de climas tropicais. Tal afecção acomete animais silvestres, domésticos e o homem (1), desencadeando alterações que podem acometer o desempenho reprodutivo do rebanho (2). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever as causas e consequências da bactéria *Leptospira* no campo da reprodução animal. Procedeu-se uma revisão de literatura, por meio de consultas bibliográficas de artigos, utilizando Google Acadêmico. A transmissão acontece pelo contado direto com urina, fetos abortados, placenta, sêmen, sangue e, pelo contado indireto através de alimentos e bebedouros contaminados (1). As portas de entrada da *Leptospira* no organismo do hospedeiro são a pele lesada, mucosas conjuntivas, pele íntegra que fica submergida em água contaminada por tempo prolongado e inalação de aerossóis ou de água através do contato da bactéria com as mucosas das vias respiratórias. Após o contato com a bactéria, ela se distribui pela corrente sanguínea e se multiplica nos órgãos, como baço, rins e fígado. Em seguida, penetra na câmara anterior do globo ocular, no sistema nervoso central, na luz dos túbulos renais, e no sistema reprodutor (2). Os touros na maioria das vezes se comportam como portadores assintomáticos, mas essa bactéria atinge o útero, causando problemas reprodutivos, nas fêmeas gestantes, o microrganismo consegue transpassar a placenta e chegar ao feto em qualquer estágio da gestação, podendo resultar em perdas embrionárias, abortamentos, natimortalidade ou nascimento de animais fracos e debilitados (1). Esses sinais clínicos interferem na eficiência reprodutiva do rebanho, por comprometerem negativamente alguns parâmetros como, taxas de concepção, de prenhez, de nascimento, de abortamento e de descarte de fêmeas por falhas na reprodução, entre outros, além de gerar perdas econômicas (3). Nos últimos anos, as biotecnologias reprodutivas, como a inseminação artificial (IA), são empregadas com o objetivo de incrementar a fertilidade e melhorar a genética do rebanho, com mais segurança sanitária, porém existe risco de infecção das fêmeas pelo uso de sêmen contaminado, que pode enfraquecer suas capacidades reprodutivas (4). Por isso, deve-se realizar testes diagnósticos, como exame a fresco por meio da observação da morfologia característica da *Leptospira* em microscopia de campo escuro ou contraste de fase de suspensões de tecido e urina, exames histopatológicos, isolamento e identificação da bactéria por meio do cultivo, teste de ELISA, e se confirmado a infecção, tratar o rebanho (1). Ainda, é importante fazer a profilaxia, implementando programa de vacinação e adotar medidas de controle, como: evitar a introdução de animais no rebanho sem fazer exames, remover e dar destino adequado a fetos abortados e anexos, realizar limpeza e desinfecção de instalações, fornecer alimento e água de boa qualidade e, para a IA, usar somente sêmen de animais comprovadamente livres de infecções (1). Perante o exposto, a leptospirose é



responsável por prejuízos reprodutivos no rebanho, mas ações de controle e prevenção são importantes para a sanidade, controlando o risco de acometimento do rebanho por leptospirose e assim, evitando perdas econômicas.

Palavras-chave: abortamento, eficiência reprodutiva, *Leptospira*.

Referências:

1. MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças Infecciosas: Em animais de produção e de companhia. 1ª edição. Rio de Janeiro: **Roca**, Cap. 35, p.379-381, 2016.
2. MOURA, M. O. Soroprevalência de anticorpos anti-*Leptospira ssp.* em rebanhos de bovinos de corte no município de Mineiros - GO. 2017. 35 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária)** – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
3. ALFIERI, A. A; ALFIERI, A. F. Doenças infecciosas que impactam a reprodução de bovinos. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.41, n.1, p.133-139, jan./mar. 2017. Disponível em: <[http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v41/n1/p133-139%20\(RB668\).pdf](http://www.cbra.org.br/portal/downloads/publicacoes/rbra/v41/n1/p133-139%20(RB668).pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2021.
4. BARCELOS, V. B.; ARAÚJO, I. S. B; BECKER, R. C.; MADEIRA, E. M.; SCHWEGLER, E.; BIANCHI, I.; CORRÊA, M. N. Agentes infecciosos no sêmen de touro. **Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária**, Pelotas, set. 2009. Disponível em:<<http://www2.ufpel.edu.br/nupeec/anexos/3eb6aea577.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2021.



PROCOLOS UTILIZADOS NA IATF NA INDUÇÃO DE NOVILHAS E VACAS LEITEIRAS

Breno Victor de Oliveira Martins¹, Lorrann Resende Barbosa¹, Ludmila Silva Rogrigues¹, Yasmin Karolayne Freitas Bitar¹, Priscila Chediek Dall'acqua²

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros– UNIFIMES (e-mail: brenooliveira.1458@gmail.com)

² Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro universitário de Mineiros – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

O Brasil é o maior produtor comercial de bovinos do mundo, por isso há uma busca constante para melhorar a eficiência reprodutiva das fêmeas (1). Um dos métodos auxilia para aumentar a eficiência é a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), que é uma técnica que possibilita programar o momento para a inseminação em um determinado lote de fêmeas. A IATF consiste na utilização de fármacos para sincronização do crescimento folicular, indução do estro e da ovulação, com intuito de maximizar os índices reprodutivos. Apresentamos através desse trabalho os alguns protocolos utilizados na IATF em novilhas e vacas leiteiras (2). Para tanto foi realizada revisão de literatura, utilizando artigos científicos pesquisados na base de dados do Google acadêmico. O primeiro protocolo é utilizado como hormônio principal o eCG, ele vai causar o aumento do folículo pré-ovulatório, para que se torne um corpo lúteo com maior produção de progesterona. Primeiro é aplicado o estradiol e colocado o implante de PGF_{2a}; após nove dias, faz a retirada do implante e aplica uma dose de eCG e 48 horas depois realiza-se a inseminação. (2). Um outro protocolo faz a utilização de cipionato de estradiol (ECP) e progesterona (P4), que vai acarretar uma atresia folicular em todos folículos existentes nos ovários, fazendo com que ocorra uma nova onda folicular; O ECP causa um atraso de início de onda em novilhas e vacas prejudicando os resultados de prenhez (2). O protocolo Ovsynch constitui na aplicação de GnRH estimulando a ovulação do folículo dominante, fazendo início de nova onda do crescimento folicular já induzindo uma grande síntese de LH. Após 48 horas da aplicação do GnRH é administrada uma injeção de PGF_{2a}, fazendo processo de regressão do corpo lúteo. Depois da segunda aplicação de GnRH-2, auxilia na sincronização da ovulação fazendo com que o folículo pré-ovulatório sejam sincronizados ao mesmo estágio de desenvolvimento para haver a resposta do LH que irá resultar na ovulação do folículo dominante (2). Concluímos que dentre as biotecnologias a IATF apresenta mais eficácia, e de forma mais rápida, apresentando protocolos que atenda a exigência do produtor. Porém deve ser muito bem avaliado para que ocorra tudo certo na inseminação.

Palavras-chave: Hormônio. Inseminação. Protocolos

Referências

1. MAGI, L. H. R. *et al.* Efeitos de diferentes métodos de indução a puberdade sobre a resposta reprodutiva em novilhas nelore: artigo. **Nativa Sinop**, SP Brasil, v. 8, n. 5, p. 658-662, out./2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/nativa/article/download/10921/7697>. Acesso em: 20 ago. 2021.



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



2. OLIVEIRA, R. B. D; JUNIOR, B. A. D. S; CAVALCANTE, T. H. C. Indução de novilhas para protocolo de inseminação artificial em tempo fixo: revisão. **Pubvet**, MS brasil, v. 12, n. 11, p. 1-8, nov./2018. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/5db0ed9d65e95ff4264c8478ecf108ba.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.



EFEITOS DO ESTRESSE TÉRMICO NA QUALIDADE OÓCITARIA DE BOVINOS

Izabella Ferreira Queiroz¹, Cíntia Rodrigues da Silva², Giovana Barros Nunes²,
Priscila Chediek Dall'Acqua³

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),
izabella.fqueiroz@outlook.com

² Bolsista de Doutorado do Programa de Ciências Veterinárias – Reprodução Animal.
FCAV-Unesp.

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

Produção e Reprodução Animal

O estresse térmico é prejudicial ao organismo, uma vez que interfere em processos fisiológicos essenciais para a reprodução. Quando uma fêmea sofre estresse térmico seus oócitos são comprometidos e isso ocorre porque os folículos pré-antrais encontram-se em situação de vulnerabilidade. Ou seja, durante a fase de folículo pré-antral, os gametas femininos estão em intensa síntese de RNAm, a qual é essencial para que o oócito adquira competência para ser fecundado e se desenvolva em um embrião saudável. Nos casos em que os oócitos sofrem estresse térmico ocorrem uma redução da atividade transcricional, isso faz com que a competência oocitária seja comprometida em decorrência de alterações nucleares e citoplasmáticas, como retardo na progressão da maturação nuclear e distúrbios do citoesqueleto (1). Assim, o objetivo deste resumo foi realizar uma breve revisão de literatura acerca dos efeitos do estresse térmico sobre a qualidade oocitária em bovinos. Para tanto, foram utilizados trabalhos científicos encontrados na base de dados do Google Acadêmico, com as seguintes estratégias de busca: efeitos ambientais, oócitos e folículos. O Brasil é um país de clima tropical e subtropical, logo os animais estão sujeitos a passar por estresse térmico a todo tempo e, desta forma, é necessário o uso de animais bem adaptados e estratégias que possibilitam amenizar o estresse térmico (1). As altas temperaturas comprometem a competência oocitária, provavelmente, por afetar seu citoplasma e núcleo, interferindo na maturação. Isso resulta em redução das taxas de clivagem e de desenvolvimento embrionário. Além disso, as altas temperaturas afetam a resolução da meiose, principalmente nas fases de metáfase I e II, devido a deformação dos microtúbulos e desalinhamento dos cromossomos (2). Esses danos celulares acarretados pelo estresse térmico são decorrentes do aumento da produção de espécies reativas do oxigênio, desorganização dos microtúbulos, filamentos de actina e grânulos corticais, lesões mitocondriais e da ativação da morte celular por apoptose, além da desnaturação de proteínas (3). No entanto, os oócitos são protegidos por um sistema de proteínas de resposta ao estresse térmico (HSP, do inglês, Heat Shock Proteins), que em situações de temperaturas elevadas ou de alta umidade, têm seus níveis aumentados. As HSP são consideradas marcadores de estresse celular e atuam como mecanismo anti-apoptótico. Como exemplo, a proteína de choque térmico 70 (HSP70) modula as vias de apoptose contra o estresse, impedindo que proteínas danificadas com o estresse térmico causem apoptose oocitária. Assim, fica evidente que a qualidade do oócito quando em situação de estresse térmico fica comprometida, reduzindo a capacidade de desenvolvimento de embriões de boa qualidade.



Palavras-chave: Alterações Fisiológicas. Efeitos Ambientais. Ovário.

Referências:

1. SOUZA-CÁCARES, M. B.; FIALHO, A. L. L.; SILVA, W. A. L.; CARDOSO, C. J. T.; POHLAND, R.; MARTINS, M. I. M.; MELO-STERZA, F. A. Oocyte quality and heat shock proteins in oocytes from bovine breeds adapted to the tropics under different conditions of environmental thermal stress. *Theriogenology*, v. 130, p. 103-110, 2019.
2. TSENG, J. K.; CHEN, C. H.; CHOU, P. C.; YEH, S. P.; JU, J. C. Influences of follicular size on parthenogenetic activation and in vitro heat shock on the cytoskeleton in cattle oocytes. *Reproduction in Domestic Animals*, v. 39, n. 3, p. 146-153, 2004.
3. FANG, N. N.; ZHU, M.; ROSE, A.; WU, K. P.; MAYOR, T. Deubiquitinase activity is required for the proteasomal degradation of misfolded cytosolic proteins upon heat-stress. *Nature Communications*, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2016.



FATORES QUE INTERFEREM NA EFICÁCIA DE PROTOCOLOS DE IATF

Daniel Elias Santos Mota¹, Vitória Oliveira Frade¹, Nara Cristina Sousa Silva¹,
Vicente da Silva Borges Neto¹, Priscila Chediek Dall'Acqua²

¹ Discente – UNIFIMES (motadanielelias@gmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal.

A inseminação artificial em tempo fixo (IATF) hoje é uma das biotécnicas de reprodução mais utilizada, especialmente em rebanhos bovinos. A IATF tem como benefícios possibilitar o uso da genética de machos de ótima qualidade, mesmo que distantes do rebanho, favorece o desenvolvimento e aprimoramento de raças e a produção de animais mestiços, reduz riscos sanitários em comparação a monta natural, permite o uso de machos como reprodutores até após a morte, favorece o incremento da prenhez e a produção de bezerras em épocas mais propícias para o desenvolvimento. Apesar de seus benefícios, existem fatores que podem interferir no sucesso deste procedimento (1). Nesse sentido, este trabalho possui o objetivo de fazer uma breve revisão literária sobre a IATF com ênfase nos fatores que interferem no sucesso deste procedimento com base nos dados coletados pelo Google acadêmico. Por mais que a inseminação possua um alto índice de sucesso, existem fatores em que podem influenciar na sua eficiência, como o escore corporal, nutrição, sanidade, manejo, preservação do sêmen e inseminador. O baixo escore de condição corporal é reflexo do depósito de gordura no corpo do animal, o que está diretamente relacionado com a quantidade de leptina produzida, a qual sinaliza a liberação de hormônios gonadotróficos, desta forma podendo resultar em diminuição ou ausência na ciclicidade (2). Do ponto de vista nutricional, sabe-se que a suplementação reflete na capacidade reprodutiva, principalmente com vitamina A e fosforo. A vitamina A reflete no desenvolvimento e crescimento do feto, reserva hepática fetal e desenvolvimento tissular materno, a falta dela pode causar defeitos congênitos, reabsorção do embrião e morte do feto. Já o fosforo é essencial no transporte de energia, sua falta diminui a atividade ovariana, levando ao anestro e curtos ciclos foliculares. Por outro lado, o excesso de proteína causa um aumento de nitrogênio ureico no plasma sanguíneo levando a acidificação no meio uterino, dificultando o estabelecimento da prenhez (3). Ainda, para o sucesso da IATF, o controle sanitário do rebanho é importante, pois doenças infecciosas como IBR, BVD, brucelose, leptospirose são responsáveis por problemas durante toda a gestação, diminuição da taxa de prenhez, aborto, infertilidade e retenção de placenta. O manejo dos animais também influencia o resultado, visto que o estresse leva a liberação de cortisol que causa a inibição ou atraso do cio, encurtando a onda folicular, causando problemas na fertilização, fecundação, qualidade embrionária e ciclos curtos (4). O sêmen também é um fator de importância, apesar do processo de criopreservação das células espermáticas trazer benefícios para o transporte, reduzir de custos e a possibilidade de manter o sêmen viável por um longo período, ele promove um grande estresse celular, comprometendo sua viabilidade, principalmente quando o congelamento, armazenamento ou descongelamento correm de maneira inadequada, submetendo as células ao choque térmico que leva a morte espermática. O pessoal bem treinado e experientes para a inseminação também influencia na taxa final de prenhez, por isso é necessário observar e avaliar o profissional e estar sempre aperfeiçoando a técnica



(5). Por fim, concluímos que a IATF é uma ótima opção para incrementar a produtividade dos rebanhos, porém deve-se atentar aos fatores que interferem no sucesso da técnica.

Palavras-chave: Bovinos. Escore. Manejo. Nutrição

Referências:

1. REBIMBAS, Beatriz Tavares. Fatores que influenciam a taxa de concepção em bovinos sujeitos a inseminação artificial. **Repositório comum**, [S. l.], p. 1-10, 13 jul. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/17026>. Acesso em: 12 ago. 2021.
2. AYRES, Henderson. Validação do escore de condição corporal e seu impacto na eficiência reprodutiva de vacas Nelore (*Bos indicus*) inseminadas em tempo fixo. **Teses Usp**, São Paulo, p. 1-1, 25 jun. 2008. DOI 10.11606/D.10.2008.tde-20022009-094146. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10131/tde-20022009-094146/pt-br.php>. Acesso em: 2 ago. 2021.
3. MALAFAIA, Pedro. Nutrição e outras variáveis zootécnicas que influenciam na reprodução dos bovinos. **ResearchGate**, [S. l.], p. 1-10, 16 dez. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Malafaia/publication/272486033_Nutricao_e_outras_variaveis_zootecnicas_que_influenciam_na_reproducao_dos_bovinos/links/54e5c5b90cf277664ff1a8fb/Nutricao-e-outras-variaveis-zootecnicas-que-influenciam-na-reproducao-dos-bovinos.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.
4. PELLEZ, Jade; DALLE LASTE DACAMPO, Lucas; COELHO SIMAS BERNARDES, Fernanda; APOLLO DUARTE, Taynara; DOS SANTOS BRUM, Daniela; DA CRUZ DE CARVALHO, Natan. IMPACTO DO TEMPERAMENTO DE NOVILHAS SOBRE AS TAXAS DE PRENHEZ EM UM PROGRAMA DE IATF. **SIEPE Salão internacional de ensino, pesquisa e extensão**, [S. l.], p. 1-5, 3 mar. 2020. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17971/seer_17971.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.
5. ARRUDA, Rubens Paes de; CALEGHINI, Eneiva Carla Carvalho; SOUSA, Luiz Waldemar de Oliveira; NASCIMENTO, Janaina Ribeiro do; ANDRADE, André Furugen Cesar de. IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO SÊMEN EM PROGRAMAS DE IATF e TETF. **ResearchGate**, [S. l.], p. 1-14, 10 jan. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Andre-De-Andrade/publication/285808484_Importancia_da_qualidade_do_semen_em_programas_de_IATF_e_TETF/links/5db8a6b3299bf1a47bfd475b/Importancia-da-qualidade-do-semen-em-programas-de-IATF-e-TETF.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.



PRODUÇÃO DE GALINHAS D'ANGOLA: REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Gonçalves Rodrigues¹, Américo Bruno Borges Neto¹, Agezimar Martins Fernandes Junior¹, Henrique Borges do Santos¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: andressarodri100@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

A avicultura é considerada dentro do contexto socioeconômico mundial da cadeia de carnes sendo a mais dinâmica e com um alto nível tecnológico de suas criações, necessitam de maior rigor no controle sanitário e com os insumos que são utilizados para a criação. O objetivo deste presente trabalho é demonstrar o panorama atual de produção da galinha d'angola no Brasil (3). Para tanto, foi realizado pesquisas em diversos artigos científicos encontrados nas principais plataformas digitais de pesquisas como: Google Scholar, Scielo, Periódico Capes, nos últimos dez anos. A galinha da Angola (*Numida meleagris galeata*) é originária do continente africano, mais precisamente da Angola, a mesma foi introduzida no Brasil a partir dos colonizadores portugueses, onde conseguiram se adaptar muito bem, devido as condições climáticas do Brasil serem semelhantes ao país de origem. Atualmente os sistemas de produção mais utilizados são extensivo, semi-intensivo e intensivo (2). No sistema extensivo as aves são criadas soltas, onde não existem controles reprodutivos, zootécnicos e sanitários adequados, já no sistema semi-intensivo os produtores mantêm essas aves em um espaço cercado em contato com pastagens e também são fornecidas rações, possuem calendário de vacinação em dia e quando atingem 30 dias de vida, são destinadas a galpões no período de terminação para o abate (1). Dentro do sistema intensivo é possível fazer um controle zootécnico, sanitário, reprodutivo e produtivo minucioso, para não acarretar perdas econômicas dentro da criação, neste modo de produção as aves podem ser abatidas em um curto período de tempo entre 90 a 100 dias com aproximadamente 1,5kg/ave e conseqüentemente apresentam alta palatabilidade e maciez da carne, até mesmo sendo comparada com a carne de galinha pela sua saborosidade (3). Na culinária podem ser feitos diversos pratos com a carne da galinha da Angola que são apreciados em alguns restaurantes, já os ovos não se destacam tanto no mercado, devido à baixa produção de ovos/aves/ano. Em algumas propriedades as galinhas da Angola são criadas apenas por beleza da cor de suas penas e para consumo familiar, não sendo destinadas ao abate e a produção de ovos (2). A princípio o sistema de produção destas aves tem um baixo custo e com isto aumentando a viabilidade econômica da criação das mesmas, visto que sua carne possui valores acessíveis, possibilitando ser uma alternativa ao consumidor frente a carne bovina que nos dias de hoje apresenta valores elevados (3). Portanto, presume-se que a galinha da Angola possui uma aceitação favorável por parte da população tanto no mercado interno quanto no externo, além de serem animais rústicos que apresentam resistências a patologias e algumas enfermidades, com isto, facilitando o manejo sanitário e reduzindo os custos com medicamentos, sendo assim, a tendência é que nos próximos anos haja um fortalecimento da cadeia produtiva e do consumo da mesma.

Palavras-chave: Avicultura. Criação. Sanidade. *Numida meleagris galeata*.



Referências:

1. FABICHAK, Irineu. Criação de galinha d'angola. São Paulo-Sp: Nobel, 1997. 48 p. Irineu Fabichak.
2. TARGINO, Luciano Campos. VIABILIDADE E OPORTUNIDADE DE MERCADO NA CRIAÇÃO DE GALINHAS DA ANGOLA (*Numida melagris galeata*). 2015. 39 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sistemas Agroindustriais, Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais-Ppgsa, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-Pb, 2015. Cap. 1.
3. CONIDIS, 1., 2016, Campina Grande-PB. VIABILIDADE E OPORTUNIDADE DE MERCADO NA CRIAÇÃO DE GALINHAS DA ANGOLA (*Numida meleagris galeata*). Campina Grande-Pb: Universidade Federal de Campina Grande, 2016. 11 p.



MAPEAMENTO E PERFIL DA SUINOCULTURA NO BRASIL

Américo Bruno Borges Neto¹, Henrique Borges dos Santos¹, Andressa Gonçalves Rodrigues¹, Agezimar Martins Fernandes Junior¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: americoborges72@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

A Suinocultura é um método de criação de suídeos que consiste na utilização dos animais para comercialização de seus derivados cárneos e os seus subprodutos, a carne suína é a mais consumida no mundo, atualmente no Brasil ela se encontra na terceira posição ficando somente atrás da carne de frango e da carne bovina (1). O objetivo deste presente estudo é fazer o mapeamento e perfil da suinocultura no Brasil. Para isto se fez uma revisão de literatura a partir de artigos científicos encontrados nas principais bases de dados como Google Scholar, Scielo, Periódico Capes e PubMed, nos últimos dez anos. A suinocultura, no Brasil, tem como destaque a atividade na região sul do país, principalmente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em contrapartida na região norte e nordeste possui uma produção bastante reduzida devido ao baixo nível de tecnificação e carência por insumos. A região sudeste apresenta propriedades de pequeno e médio porte e possui crescimento moderado, já no centro-oeste apontam crescimento acelerado devido a região ser um dos grandes celeiros na produção de insumos, por apresentarem grandes empresas agroindustriais e um modelo de produção extremamente intensivo (4). Grande parte da carne que é produzida no Brasil é para o consumo externo, ficando na quarta colocação nos números de exportações mundiais e o excedente fica para o consumo interno. E conseqüentemente com alta demanda por carnes se faz necessário cada vez mais a produção de insumos como milho e soja para alimentação desses animais em granjas e agroindústrias, com isto aumentando os custos de produção que irá refletir diretamente no preço da carne suína afetando os consumidores (3). A partir de meados de 2019 houve um surto da peste suína africana na Ásia, principalmente na China, onde chegou a dizimar toda a produção suína chinesa e devido a isto arrefeceu o aumento da criação de suínos no Brasil (5), deste modo o país possui algumas áreas livres de doenças e conseqüentemente crescendo o nível de confiança e credibilidade de países sobre a produção de suínos, assim expandindo o número de exportações ao mercado da China, Chile, Estados Unidos, União Europeia e Japão, elevando assim, a rentabilidade de toda a cadeia produtiva de suínos no país (3). O perfil da suinocultura nacional é dividido em industrial ou tecnificada que consiste em grandes produções, onde o controle sanitário é rigoroso e consegue atender as demandas mercadológicas, outro perfil é o de subsistência, que consiste em produções agrofamiliares que nos últimos anos vem diminuindo seu espaço, devido algumas exigências sanitárias e do mercado consumidor (2). Portanto, a suinocultura brasileira possui um potencial gigantesco comparado a alguns países que produzem carnes, pelo fato de alguns estados obterem um status sanitário livre de doenças e enfermidades, dessa maneira produzindo proteína animal de qualidade e levando segurança alimentar aos consumidores, o que torna o país apto a adentrar em novos mercados e conseguir atender a demanda por carnes que nos próximos anos tendem a aumentar devido ao crescimento da população mundial.



Palavras-chave: Características. Exportação. Mercado. Produção. Suínos.

Referências:

1. GUIMARÃES, Diego. Suinocultura: estrutura da cadeia produtiva, panorama do setor no Brasil e no mundo e o apoio do BNDES. Biblioteca Digital do Bnds, Rio de Janeiro-Rj, v. 1, n. 1, p. 1-52, 24 maio 2017.
2. MIELE, Marcelo. O desenvolvimento da suinocultura brasileira nos últimos 35 anos. Brasília-Df: Embrapa Suínos e Aves - Capítulo em Livro Científico (Alice), 2011. 18 p.
3. SUÍNOS, Abcs-Associação Brasileira de Criadores de. Mapeamento da Suinocultura Brasileira. Brasília-Df: Sebrae, 2016. 378 p.
4. BARBOZA, Bruno Ribeiro. Mapeamento da suinocultura na região leste do município de Nossa Senhora da Glória. Nossa Senhora da Glória-Se: Universidade Federal de Sergipe, 2017. 13 p. (1).
5. ANAIS DO 12º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIPAMPA, 12., 2020, Itaqui-Rs. A PESTE SUÍNA AFRICANA NA CHINA E A CARNE SUÍNA BRASILEIRA. Itaqui-Rs: Unipampa, 2020.



VANTAGENS E DESVANTAGENS DA ESTAÇÃO DE MONTA NA BOVINOCULTURA DE CORTE

Edissânia Vilela Pereira¹, Thamires David Abreu¹, Vander Faveron Oliveira¹,
Vanessa Silva Carrijo¹, Priscila Chediek Dall'Acqua²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES (E-mail: vanessa.scarrijo@hotmail.com)

²Docente do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

Indubitavelmente, a bovinocultura de corte tem se transformado muito no decorrer dos anos; isso se deve ao seu crescimento contínuo de acordo com a demanda de qualidade e a competitividade com outras fontes de proteína animal. A reprodução, no entanto, é uma função biológica nobre e exigente em energia, cujo sucesso requer dos touros e, especialmente, das matrizes, condições corporais adequadas, resultantes de boa nutrição e saúde (1). A estação de monta é uma técnica de manejo reprodutivo que apesar de ser antiga é bastante eficaz, a qual permite escolher a melhor data para a reprodução do rebanho, levando em consideração que esse período varia entre regiões e propriedades (2). Esse trabalho tem como objetivo elucidar o manejo de estação de monta, visando tanto suas vantagens quanto desvantagens. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura disponível nas bases de dados do Google acadêmico; Embrapa e SciELO. A estação de monta na bovinocultura de corte tem como objetivo o acréscimo na eficiência reprodutiva e tem como principais vantagens a padronização de nascimento e desmama das crias, composição de lotes semelhantes e facilidade de manejo. Para alcançar a máxima eficiência produtiva em vacas de corte, deve-se manter o intervalo entre partos próximo de um ano (1). Para isso, o intervalo parto-concepção não deve ser superior a 85 dias, considerando-se um período de gestação de aproximadamente 280 dias. Além disso, após o término da estação de monta é possível saber quais as matrizes prenhes para que se possa, a partir delas, fazer uma seleção do rebanho, descartando as vacas com menor eficiência reprodutiva, as quais geralmente são animais mais velhos, que tem dificuldade para reproduzir por disfunções reprodutivas e, as que não possuem habilidade materna. Outra vantagem importante é que ao implementar a estação de monta, o produtor obtém uma melhor produtividade, pois as matrizes que conseguem emprenhar no começo da estação de monta desmamam seus bezerros mais pesados. Por outro lado, aquelas que parem ao final da estação estão sujeitas aos efeitos maléficos decorrentes do período, estas têm crias mais leves e sofrem alteração no escore corporal, que tem como resultado um maior intervalo entre partos (1). Já como desvantagem, se encontra a dificuldade nos controles zootécnicos e sanitários do rebanho, resultado substancial da uniformidade das crias, tal malefício se dá por não serem executadas nas épocas e idades recomendadas, o que dificulta a seleção dos animais de potencial elevado para reprodução (1). Mediante ao exposto, estabelecer um período de monta é uma prática de fácil adoção, não exigindo alta aplicação monetária, desde que tenha pessoal para trabalhar, uma vez que os serviços ficam concentrados em um curto período.

Palavras-chave: eficiência reprodutiva, manejo, bovino.



Referências:

1. ROSA, A. N.; NOGUEIRA, E.; CAMARGO, P. P. J. Estação de monta em rebanhos de gado de corte. **Embrapa Gado de Corte**, Campo Grande, v.1, p. 1-6, maio 2017. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1072647/estacao-de-monta-em-rebanhos-de-gado-de-corte>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

2. MOURA, I. C. F.; KUSS, F.; MOLETTA, J. L.; MENEZES, L. F. G.; HENRIQUE, D. S.; LIPINSKI, L. C.; MARTINS, A. S. Desempenho de vacas de corte Purunã submetidas a diferentes manejos de amamentação. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, 1 out. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pab/a/XcgCt9j8F6NyVL8Qbcf4WLk/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2021.



VIABILIDADE DA UTILIZAÇÃO DE SÊMEN REFRIGERADO NA IATF

Agezimar Martins Fernandes Junior¹, Andressa Gonçalves Rodrigues¹, Giovana Barros Nunes², Priscila Chediek Dall'Acqua³

¹Discente Agezimar Martins Fernandes Junior – UNIFIMES (e-mail: agezimar2016@gmail.com)

²Bolsista de Doutorado do Programa de Ciências Veterinárias – Reprodução Animal. FCAV-Unesp.

³Docente – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

As biotécnicas reprodutivas, como a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) são ferramentas importantes para a promoção do melhoramento genético na bovinocultura de corte e leite. O emprego da IATF permite a inserção de genética no rebanho, a partir de sêmen de touros provados, com o intuito de atender e melhorar os objetivos das propriedades como: peso a desmama e precocidade. Assim, a IATF torna-se uma técnica viável para maximizar a rentabilidade dentro da pecuária (1). Esta revisão tem como objetivo apresentar as perspectivas acerca da utilização de sêmen refrigerado (SR) na IATF, frente as outras formas de conservação do sêmen, como a congelação. Para tanto, foram utilizados trabalhos científicos disponibilizados nas bases de dados do Google Scholar, Scielo e Periódico Capes, as estratégias de busca empregadas foram: Sêmen Bovino, Refrigeração e IATF. A congelação do sêmen bovino, apesar de ser amplamente utilizada como método de conservação, reduz a viabilidade espermática em pelo menos 50% e compromete o potencial de fecundação dos espermatozoides. Isso ocorre porque os processos de congelação e descongelação dos espermatozoides causam danos à membrana espermática. Por outro lado, a utilização de SR tem uma série de vantagens, pois os espermatozoides não passam pelos processos de congelamento e descongelamento, logo sofrem menos danos e, por isso, a viabilidade e a capacidade de fertilização são maiores. Por estes motivos, as doses de sêmen refrigerados apresentam menor concentração espermática, do que as doses de sêmen congelado, possibilitando maximizar o uso de touros de alto potencial genético em protocolos de IATF. Um dos benefícios de se utilizar o SR é poder fazer o uso do sêmen de touros que não suportam o processo de congelamento e, conseqüentemente, reduzir os custos com armazenamento do sêmen em nitrogênio líquido. Outra vantagem do SR é a viabilidade estendida, provado através de maiores taxas de prenhez nas fêmeas bovinas com SR (2). No entanto, o emprego de SR em protocolos de IATF requer mão de obra qualificada, pois o sêmen precisa ser colhido, avaliado, diluído e refrigerado adequadamente até o momento da inseminação (3). Dados da literatura apontam que, uma vez comparado ao sêmen congelado, o uso do SR reflete em aumento significativo na taxa de prenhez, quando utilizado em um intervalo de até 24 horas após a colheita e, refrigerado à 5°C. Já algumas pesquisas demonstram que o sêmen usado em um intervalo de até 48 horas após a colheita e refrigerado a 5°C não difere do congelado, entretanto, mais estudos são necessários para o aprimoramento desta biotécnica, almejando melhorar a viabilidade e a capacidade fertilizante, mesmo permanecendo por mais tempo refrigerado (2). Portanto, apesar do SR ainda ser pouco utilizado no Brasil para protocolos de IATF, esta biotécnica tem potencial para crescimento, visto que possibilita maximizar a



utilização de touros geneticamente provados, aumentando as taxas de prenhez e diminuindo os custos e perdas econômicas decorrentes do uso do sêmen congelado.

Palavras-chave: Biotecnologias Reprodutivas. Criopreservação. Espermatozoides.

Referências:

1. ANAIS DO XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL (CBRA-2019); GRAMADO, RS, 15 A 17 DE MAIO DE 2019., 21., 2019, Gramado-Rs. Uso de sêmen refrigerado bovino: quebrando paradigmas. Gramado, Rs: Juliana Corrêa Borges Silva, 2019. 5 p.
2. TARRAGÓ, Octavio Fabián Bao. Sêmen refrigerado bovino reduz os danos espermáticos e aumenta a taxa de prenhez na IATF? 2017. 75 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Reprodução Animal, Universidade de São Paulo-Usp, São Paulo-Sp, 2017. Cap. 1.
3. SILVA, Juliana Corrêa Borges. Sêmen Bovino Refrigerado e Aumento de Prenhez de Vacas de Corte Submetidas à IATF. Corumbá-MS: Embrapa-Pantanal, 2017. 9 p.



PRINCIPAIS CARACTERÍSTIAS E PRODUTOS OBTIDOS POR MEIO DA ESTRUTIOCULTURA

Lidiane Ferreira da Silva¹, Fausto Rezende Teixeira¹, Luis Felipe Silva Ribeiro Delazerri¹, Katielly Ferreira Carvalho¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária–UNIFIMES (e-mail: lidi@unifimes.edu.br)

²Docente do Curso de Medicina Veterinária– UNIFIMES

Enquadramento do trabalho: Produção e Reprodução Animal

O avestruz (*Struthio Camelus*) pertencente à família *Ratitae*, composta de aves que não possuem a habilidade de voar e são especificamente corredoras. A criação e produção desta ave são denominadas de estrutiocultura (1). Assim, o objetivo principal deste trabalho foi descrever algumas das principais características e produtos obtidos através da estrutiocultura por meio de análise quantitativa e revisão bibliográfica. O avestruz é um animal que possui características de grande porte, podendo alcançar, em média, 3 metros de altura e 150 kg. Esses animais também podem chegar aos 70 anos de idade, sendo que sua fertilidade se inicia a partir de 2 anos de idade, podendo perdurar por até 40 anos. Seu sistema digestivo é composto por dois cecos e dois estômagos, não possuindo papo como as aves tradicionais e sim um proventrículo grande capaz de triturar até pedra. Essas aves também são conhecidas por possuírem uma boa digestão bacteriana (1). A avestruz se adapta bem a pastagens de ambientes secos, semiáridos, sobrevivendo bem à criação extensiva, com pouco espaço e também alimento. A viabilidade econômica se torna atrativa devido a características como a longevidade e os produtos de alta procura e de interesse internacional. O sistema extensivo é mais indicado para a obtenção de plumas, uma vez que as chances de danificá-las são menores. O couro é bastante valorizado também na indústria da moda. São produzidos sapatos, cintos, roupas em geral (2). Além das plumas e do couro, os criadores de avestruzes podem obter ainda óleos para a indústria de cosméticos e carne, a qual é considerada bastante nutricional, apresentando baixo teor de colesterol característica pela qual está sendo de alta procura devido à mudança de hábitos alimentares no mundo. A carne é de cor vermelha, bem parecida com carne bovina, o que torna a sua aceitação maior no ramo de carnes exóticas. O óleo é retirado da gordura do animal, possui vitaminas D e E, bem como, ômega 3, 6 e 9. As plumas são utilizadas, por exemplo, para roupas, artesanatos, escolas de samba (3). Desta forma, verifica-se que a estrutiocultura apresenta características com boa viabilidade econômica se tornando cada vez mais atrativa devido a estas características citadas acima, como longevidade, produtos de alta procura e de interesse internacional.

Palavras-chave: Avestruz. Mercado. Produção. *Struthio camelus*.

Referências:

1. CARRER, C.C. *et al.* **A Criação do avestruz: guia completo de A a Z** São Paulo: OSTRICH DO BRASIL, 2004.
2. ARRUDA, J. G.; NICÁCIO, A. M.; MATIVI, C. S. Viabilidade da estrutiocultura no Brasil: um enfoque nos custos de produção. **Revista Científica da Ajes**, v.10, n.20, 2021.



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



3. KLEINSCHMIDT F. L. *et al.* **Óleo de avestruz: tratamento alternativo para regeneração?** XI EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica, 2019.



O USO DE PELE SUÍNA PARA TRATAMENTO DE QUEIMADURAS EM HUMANOS

Fausto Rezende Teixeira¹, Lidiane Ferreira da Silva¹, Luís Felipe Silva Ribeiro Delazerri¹, Katielly Ferreira Carvalho¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária–UNIFIMES (e-mail: faustorezende01@gmail.com)

²Docente do curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

A pele tem uma grande importância aos animais, sendo considerado o maior órgão do corpo deles. Além das questões sensoriais, sua principal função envolve a proteção, ou seja, evitar que os órgãos internos entrem em contato com microrganismos, evitar também lesões de grande impacto, impedir a perda excessiva de água, dentre outras. Uma das lesões significativas da pele é a queimadura, por meio de contato direto com fonte de calor, que pode resultar em comprometimento das camadas e prejudicando seu principal objetivo funcional, resultando em infecções, traumas ou até a morte. Para tanto, fez-se necessário estudos que viabilizassem o tratamento de queimaduras e que promova a regeneração da pele. Como forma de tratamento, o uso da pele suína é uma alternativa de reconstituição e enxerto para o fechamento temporário da queimadura, diminuindo assim a ação de bactérias e vírus que podem inserir no organismo por meio desta porta de entrada (1). Para tanto, o objetivo principal deste trabalho, foi apresentar esta técnica de tratamento de queimaduras com uso de pele suína por meio de análise quantitativa e revisão bibliográfica. A técnica é denominada como xenoenxerto, ou seja, é a transferência cirúrgica de um tecido de uma espécie para outra, neste caso, de suínos para humanos (1). A técnica exige todo um processo rigoroso como a eliminação de células do animal que poderiam causar rejeição no indivíduo transplantado, sobrando assim, o colágeno também chamado de matriz. Este colágeno auxilia no processo cicatricial da pele lesionada. É esse colágeno que é implantado no paciente vítima de queimaduras. Primeiramente ele funciona como um curativo natural, depois estimula a recuperação da pele. A respectiva técnica se apresenta mais economicamente viável e mais fácil de obter do que a pele humana (2). O tratamento de pacientes queimados é algo longo e doloroso, por isso a identificação do grau de queimadura é extremamente importante para a indicação de tratamento como, por exemplo, o xenoenxerto, bem como compreender como será a resposta fisiológica do paciente (3). O Xenoenxerto se demonstrou eficaz em graus diferentes de queimaduras, porém a indicação maior é para queimaduras de terceiro grau, o qual prejudica mais a pele e possui uma demora maior para regeneração. Sendo assim, é uma técnica inovadora que utiliza a pele de suíno e desta forma contribui para o processo de cicatrização de queimados de grau três, que como dito é demorado. Por fim, a pele do suíno através do colágeno matriz contribui para a regeneração da pele queimada, tentando diminuir ao máximo a perda residual de tecido.

Palavras-chave: Biotecnologia. Queimadura. *Sus scrofa domesticus*. Xenoenxerto.



Referências:

1. SILVA, E. B. *et al.* Utilização de xenoenxerto para reparação tecidual no tratamento das queimaduras: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, 2021.
2. Gonçalves, L. L., *etal.* Utilização de suínos como doadores de órgãos para humanos: um caráter informativo. **Anais 15º Mostra científica de URCAMP**, 2018.
3. Souza, L. R. P. O tratamento de queimaduras: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**. V. 7, n. 4, 2021.



CRIPTORQUIDISMO: DIFICULDADES NA PRODUÇÃO

Lourena Marian Ribeiro¹, Lara Batista Dos Santos¹, Mollynsk Oliveira Araújo¹, Priscila Chediek Dalla'Acqua²

¹ Discente – UNIFIMES lourena.mribeiro@gmail.com

² Docente – UNIFIMES priscila.chediek@unifimes.edu.br

Produção e Reprodução Animal.

O criptorquidismo é uma doença congênita caracterizada pelo defeito na descida de um ou ambos os testículos para o escroto do macho. Podendo estar relacionado a uma falha genética, alterações anatômicas ou endócrinas (1). O presente trabalho, possui como finalidade a revisão literária sobre o criptorquidismo, entendendo a sua definição, como é classificado de acordo com as diferentes possibilidades, os sintomas apresentados, seu diagnóstico e tratamentos, podendo então compreender a importância de conhece-lo, para assim evitar problemas futuros na reprodução. Como metodologia foi realizada uma revisão de literatura, por meio da consulta nas bases de dados científicos com auxílio do Google Acadêmico. Levando em consideração a localização dos testículos se classificam como; criptorquida inguinal quando os testículos passam pelo anel vaginal, mas não atravessam o anel inguinal; ectopia testicular é um arranjo atípico do testículo e pode estar localizado na região perineal, abdominal, femoral ou transversa; abdominal total quando o testículo e o epidídimo se encontram no abdômem; abdominal parcial quando o testículo está no abdômem e o epidídimo e o ducto deferente na região do canal inguinal; testículo retrátil caracteriza-se por não estar no saco escrotal, mas pode ser conduzido para essa posição através de intervenção cirúrgica (2). Os sintomas se dão por infertilidade, os animais apresentam-se mais agressivos com libido aumentado devido a alta produção de hormônios no testículo reprimido na cavidade abdominal, podendo vir a ter o desenvolvimento de neoplasias (1). O diagnóstico é feito através do histórico completo do animal, palpação interna e externa e ultrassonografia inguinal e/ou transretal. Em casos de histórico animal desconhecido e impossibilidade de exame físico no escroto, é possível dosar andrógenos ou estrógenos (3). O tratamento pode ser feito através da cirurgia que incide no posicionamento do testículo no saco testicular, podendo ser feita pela via inguinal ou via escrotal, de acordo com o posicionamento do testículo detido ou orquiectomia, em casos unilateral, que consiste na retirada do testículo; imunocastração que é feita através de vacinas que inibem o (GnHR); e tratamento hormonal que estimula o aumento e descida dos testículos (2). A criptorquidia é de grande importância econômica devido várias alterações observadas nos animais, podendo ser comportamentais ou funcionais. Essa doença por ser hereditária é indicado que os animais sejam afastados das atividades de procriação, no controle de possíveis problemas reprodutivos em suas gerações futuras os quais podem ocasionar perdas econômicas.

Palavras-chave: Testículos. Infertilidade. Doença congênita.

Referências:

1. SILVA, M., BARIANI, M., & FRANCO, D. (2007). **CRIPTORQUIDISMO EM EQÜINOS**. Revista.Inf.Br. <http://www.revista.inf.br/veterinaria08/revisao/15.pdf>



Anais da VI SEVET

VI Semana Acadêmica de Medicina Veterinária

Setembro
09, 10 a 11
de 2021

Evento online



2. Schade1, J., Romero Gonçalves, G., Lopes Massiel, J., Fernando De Souza, A., & Vincensi, L. C. (2017). **CRIPTORQUIDISMO EM CAVALOS-REVISÃO**. In Revista Acadêmica de Ciência Equina. www.gege.agrarias.ufpr.br/racequi
3. Antunes Gonçalves Elinês Oliva Maciel UNITERMOS, D. (n.d.). **CRYPTORCHIDISM: CONDUCT CRIPTORQUIDISMO: CONDUTA**



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE PERUS NO BRASIL

Célio Gregório Klein¹, Alice Marques Abreu¹, Celeste Marizes Da Silva¹, Ronielson Soares Garcia¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (e-mail: celiok27@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

A produção de perus seja ela de proporção comercial ou doméstica é uma atividade de alto quesito financeiro, mas que por outro lado não exige muita capacitação do avicultor. Boas práticas de manejo como planejamento de dietas de acordo com a idade, higienização constante dos ambientes, cautela as temperaturas dentro do galpão e atenção diária são indispensáveis para obtenção de um melhor resultado na criação (1). O presente estudo tem como objetivo apresentar informações sobre a criação e manejo de perus. Para isso, uma revisão sistêmica e rigorosa foi realizada incluindo os seguintes aspectos: i) dados da literatura teórica e prática; ii) busca de artigos nas principais plataformas de dados; iii) matérias no recorte temporal dos últimos 11 anos; iv) materiais textuais disponíveis em formato eletrônico e gratuito. Na produção de perus, na fase de 3 a 6 semanas os animais devem ser monitorados rotineiramente devido a sua fragilidade e, após esse período, se tornam menos sensíveis e mais desenvolvidos (1). A criação abundante de peru é de maior complexidade em relação aos frangos de corte, começando com uso de técnicas artificiais de fertilização de ovos nos avozeiros e matrizeiros e a vacinação destes ovos em máquinas especiais. O uso dessas técnicas visa buscar um melhor índice zootécnico, proporcionando assim maior lucratividade na cadeia produtiva (2). A criação intensiva de perus, tem duas fases: iniciação, que dura por volta de 29 dias, que se inicia com a chegada dos pintinhos de um dia, havendo a necessidade de aquecimento nessa fase, pois eles não controlam sua temperatura. São mantidos em local protegido, com alimento, água e aquecedores. As principais causas de mortalidade nessa fase são temperatura, infecções do umbigo, fome e sede pois não conseguem se alimentar sozinhos. Nesse momento é importante o incentivo ao consumo de água e ração, manter o ambiente silencioso e com conforto térmico. Na fase de terminação, os animais são separados por sexo e levados a outro local onde receberão alimento específico para crescimento e engorda que dura por volta de 90 dias para as fêmeas e 120 dias para os machos que em seguida são destinados ao abate (1). Na produção de Perus, as doenças são o principal desafio. Quando ocorre surto de uma determinada doença, o comércio é afetado negativamente em um país específico, continente ou até mesmo globalmente. Além disso, mudanças climáticas e recursos hídricos limitados devem ser considerados, pois podem influenciar nos custos de produção (3). Espera-se que em breve, a cooperação global e o comércio forcem os governos a harmonizar a legislação, comércio, controle de doenças, nutrição animal, licenciamento de medicamentos e vacinas para uso veterinário. Finalmente, as expectativas do consumidor para produtos avícolas de alto padrão influenciarão fortemente os métodos de produção.

Palavras-chave: Avicultura. Manejo. Sistema Intensivo. *Melleagris gallopavo*.



Referências:

1. SILVA, W. M. *et al.* **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR: Manejo de Produção de Perus** RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR: Manejo de Produção de Perus. Jataí: Universidade Federal De Goiás, Campus Jataí. 2010.
2. CASTRO, C. M.; GEWEHR, C. E.; REGINATTO, M. F. Rendimento de carcaça e cortes de perus comerciais submetidos a diferentes manejos de alimentação. **Archives of Veterinary Science**, v. 19, n. 4, p. 51–56, 2014.
3. HAFEZ, H. M.; SHEHATA, A. A. Turkey production and health : current challenges. **German Journal of Veterinary Research Review**, v. 2019, 2019.



ALTERAÇÕES REPRODUTIVAS EM GADO LEITEIRO PROVENIENTES DA MASTITE BOVINA

Ketlyn Harinne Sousa Santos¹, Rayner Martins Garcia¹, Priscila Chediek Dall' Acqua²

¹ Discente – UNIFIMES (e-mail: harinneketlyn@gmail.com)

² Docente - UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

A mastite bovina trata-se de um processo inflamatório que ocorre na glândula mamária da vaca, normalmente se caracteriza por alterações clínicas no animal e no leite ou alterações somente na composição e saúde do leite, as quais só podem ser identificadas por meio de testes reagentes visto que no caso a mastite é subclínica (1). Contudo, pouco se comenta no dia-a-dia dos técnicos a respeito dos efeitos negativos que esta patologia que acomete grande maioria dos rebanhos leiteiros imprime na reprodução destes animais. Estas geram diminuição da manifestação de cio natural, piora na taxa de concepção, aumento da incidência de perda de prenhez, aumento no número de dias à primeira inseminação e aumento no número de serviços decorrente da intensidade da resposta imunológica à infecção bacteriana intra mamária (2). Assim, este trabalho tem como objetivo elucidar os efeitos negativos da mastite em rebanhos leiteiros e detalhar a forma como estes animais são acometidos, apresentando perdas econômicas que podem ocorrer. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio de periódicos, anais, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, utilizando trabalhos do ano de 2008 há 2017, através da base de dados Google Acadêmico. A forma pela qual a mastite acomete as características reprodutivas de cada animal varia da época em que o animal adquire a mesma, o tipo de bactéria, além dos fatores ligados a categoria animal como idade ou nível de produção, número e estágio da lactação, dentre outros. Desta forma pode-se observar que as alterações reprodutivas ocorrem de diversas maneiras, por exemplo, o estresse térmico gerado pela doença durante a maturação dos oócitos ou durante o desenvolvimento inicial do embrião leva a menor taxa de sobrevivência e desenvolvimento embrionária, além de serem desencadeadas moléculas (TNF α , o ON e a PGF2 α) que podem prejudicar o trato reprodutivo, embrião e oócito (3). Os danos decorrentes desta enfermidade incluem gastos com tratamento, prejuízos pelo leite descartado, descarte de animais, além de perdas que vão muito além da reprodução dentro da propriedade, dado que o ramo leiteiro necessita de parições frequentes para se manter funcionando (4). Em conclusão, é necessária a inclusão de protocolos de prevenção à mastite mais rígidos para que não seja necessário o tratamento da mesma, evitando perdas econômicas como o descarte de leite, de animais e prejuízos reprodutivos que acabam por atrapalhar o objetivo das propriedades em obter um bezerro por vaca/ano.

Palavras-chave: IATF. Mastite. Reprodução bovina.

Referências:

1. BENEDETTE, Marcelo Francischinelli et al. Mastite bovina. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 7, n. 11, p. 1-5, 2008. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+que+%C3%A9+a+mastite+bovina&btnG=>>.



2. DA SILVA, Lorraine Graciano et al. INFLUÊNCIA DA MASTITE NA REPRODUÇÃO DE VACAS GIROLANDO. Anais do Seminário de Pesquisa e Inovação Tecnológica-SEPIT, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: <http://periodicos.iftm.edu.br/index.php/sepit/article/view/292>.

3. BARBOSA, Lucas Furtado dos Santos Pereira. Impacto da mastite subclínica na reprodução de vacas leiteiras. 2013. x , 61 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96668>>.

4. OLIVEIRA, Wilson Vinícius Carneiro de. Impacto da Mastite nos parâmetros reprodutivos em gado de leite. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Medicina Veterinária) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/120333>>.



DESTAQUE DO MANEJO SANITÁRIO EM BOVINOS DE LEITE PARA O SUCESSO PRODUTIVO

Luís Felipe Silva Ribeiro Delazeri¹, Tamires Oliveira de Oliveira¹, Katiély Prado Barbosa¹, Priscila Chediek Dal'Acqua², José Tiago das Neves Neto², Andresa de Cássia Martini Mendes²

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). luisfelipevete@gmail.com

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

Produção e Reprodução Animal

A produção leiteira no Brasil teve um aumento significativo nos últimos anos, tendo uma grande participação na agroindústria do país (1). Nesse ínterim um dos desafios que requer atenção, dos produtores e assistentes técnicos é o manejo sanitário, que inclui controle de ectoparasitas, doenças reprodutivas e podais, entre outras. O objetivo desse trabalho é elucidar sobre a importância ao cumprimento de medidas sanitárias na pecuária leiteira, evitando a mortalidade e morbidade nos bovinos, reduzindo a produtividade dos rebanhos leiteiros e causando perdas econômicas substanciais. Foram contemplados artigos na língua portuguesa, encontrados em base de dados do google acadêmico, em um intervalo temporal de 2000 à 2010 sendo utilizados os descritores: pecuária leiteira e manejo sanitário em bovinos. Inicialmente a aplicação de medidas preventivas dentro do campo são feitas através de um calendário sanitário pré-estabelecido, que confere segurança através da imunização para alguns agentes infecciosos como da IBR (Rinotraqueíte Infecciosa Bovina), BVD (Diarréia Viral Bovina) e leptospirose, podendo ser realizadas a partir do sexto mês de vida. Cerca de 50% das perdas gestacionais estão relacionadas a doenças reprodutivas, sendo a prevenção através da vacinação, também indicada para brucelose (*Brucella abortus*), do terceiro ao oitavo mês de vida das fêmeas e neosporose (*Neospora caninum*) através da imunização com a vacina Bovilis Neoguard® que auxilia na redução dos abortos causados pelo agente, sendo de extrema importância a realização de monitoramento epidemiológico nas propriedades após casos de abortos, controlando assim a proliferação dos microrganismos (2). Nesse contexto preventivo, o controle de ectoparasitas no rebanho é imprescindível, haja visto que podem acarretar em doenças como babesiose e anaplasiose responsáveis pela conhecida tristeza parasitaria bovina, portanto, a observação de infestações no rebanho é importante a fim de instituir o controle através da utilização de terapêutica tópica, injetável ou pulverizações (1). Os endoparasitas são parasitas que se alojam no interior do corpo do hospedeiro, como os estrongilídeos gastrointestinais e protozoários, sendo a profilaxia com vermífugo utilizada de 2 a 4 vezes ao ano indicada para controle dos parasitas. Ainda destacamos as afecções podais, que trazem prejuízos significativos para a propriedade leiteira, e são comumente causadas por manutenção dos animais em locais úmidos, com pedras, pisos irregulares, erros no manejo nutricional e particularidades genéticas do animal, sendo para prevenção de suma importância que o proprietário adote pedilúvio, realização de casqueamento preventivo e adequação correta do terreno. Haja visto o exposto, esse trabalho conclui que para obtenção de sucesso na pecuária leiteira,



parâmetros sanitários devem ser adotados com profunda rigurosidade, acarretando em qualidade de vida aos animais e destaque produtivo.

Palavras chave: Bovinos de leite. Pecuária leiteira. Sanidade.

Referências

1. BRESSAN, M. ed. Práticas de manejo sanitário em bovinos de leite. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite Área de Comunicação Empresarial, 2000. 65p.

2. DANTAS, C.C.O.; SILVA, L.C.R.P.; NEGRÃO, F.M. Manejo sanitário de doenças do gado leiteiro. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 32, Ed. 137, Art. 928, 2010.



EXIGÊNCIAS PARA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS CÁRNEOS SUÍNOS E DERIVADOS

Elson Júnior Rodrigues Moraes¹, Ana Cristina Fernandes de Oliveira Pereira¹, Laysa Alves Ribeiro¹, Hiago Cândido Grespon¹, Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES (elsonjunio1754@gmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal.

O Brasil atualmente tem título de um dos maiores produtores e exportadores de carne suína no mundo, sendo a região Sul a que contém o título de maior rebanho e automaticamente o de maior produtor do País (1). O presente trabalho consiste numa revisão bibliográfica onde foram coletadas informações sobre as exigências para a exportação de produtos cárneos suínos e de seus derivados. Foram utilizadas as bases de dados Scielo (Scielo.org) entre outros artigos científicos. Legislações foram criadas com o intuito de garantir produtos e serviços de boa qualidade, sendo a portaria de nº 711, aborda as técnicas de instalações e de equipamentos para abate e industrialização de suínos, e ainda o RIISPOA (Regulamento de inspeção industrial e sanitário de produtos de origem animal) uma das mais importantes (2). O Brasil criou modelos de negócios específicos e adaptáveis a realidade de cada país parceiro. Portanto para cumprir com essas exigências e continuar fomentando a suinocultura de qualidade, foram criadas legislações para garantir a qualidade do serviço e dos produtos, normas técnicas de instalações e de equipamentos para abate e industrialização dentro da suinocultura, no qual o objetivo é a padronização dos métodos de comercialização de produtos de origem animal (2). A portaria de nº 304 de 22 de abril de 1996 exige constantes alterações nesses termos para acompanharem a evolução das práticas higiênicas, sanitárias e tecnológicas na distribuição de carnes bovinas, bubalinas e suínas (2). Para que todas essas leis sejam fielmente cumpridas há alguns passos e regras que devem ser seguidas, segundo o RIISPOA todo e qualquer estabelecimento que comercialize produtos de origem animal deve estar regularmente registrado no Departamento de Inspeção de produtos de origem animal, conforme lei de nº 1.283 de 1950 (1). Todo e qualquer estabelecimento tem que conter equipamentos e instalações específicos e condizentes com a finalidade destinada, uma vez que equipamentos e instalações são considerados condições mínimas de produção, seja ela de pequena ou grande escala em todas as áreas e etapas da produção (2). Quando falamos em condições de produção também quer dizer equipamentos e estruturas que sigam as leis de bem-estar animal e biossegurança, evitando contaminações diretas e cruzadas (3). A refrigeração e o congelamento são considerados partes importantes da industrialização e comercialização dos produtos perecíveis, lembrando que cada etapa desses produtos passará por uma determinada temperatura adequada para manter sua qualidade (1). Para chegar até o consumidor final, as principais medidas de segurança são no processo de embalagem, servindo de proteção de qualidade, vida útil, transporte e até mesmo na apresentação do produto na hora da comercialização. A suinocultura assim como qualquer atividade pecuária é uma máquina com várias engrenagens, onde todas devem fazer sua parte e trabalhar em constante harmonia. O estabelecimento de normas e regulamentos sanitários e técnicos desempenham um papel positivo, pois visam garantir ao



consumidor produtos mais seguros, de melhor qualidade, com menor impacto ambiental (3).

Palavras-chave: Carne. Suíno. Exigências.

Referências:

1. SOUSA, Jakeline Santos de. **A carne suína: Legislação, cortes e comércio (Uma revisão)**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)—Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2018.
2. SANTOS, Edson Dezanet Munhoz dos; KALFELD, Marcos Antonio. **Estudo da viabilidade técnica econômica e financeira da implantação de uma agroindústria de derivados de suínos**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
3. COBRA, Handreza Junqueira. **Análise de conformidade da legislação brasileira e portuguesa aplicável ao setor da produção de carne de suíno e derivados**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária.



PRINCIPAIS TIPOS DE SOMBREAMENTO E SUA IMPORTÂNCIA PARA BOVINOS CRIADOS A PASTO

Éder Bruno Rebelo da Silva¹, Welligton Conceição da Silva²

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Agronomia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Capanema, Pará, Brasil. (E-mail: eder.b.rebelo@gmail.com).

² Médico Veterinário, Mestrando em Saúde e Produção Animal pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, Brasil.

Produção e Reprodução Animal

Em ambientes quentes e com alta incidência de radiação solar, há necessidade de proporcionar sombra aos animais, reduzindo assim o aquecimento corporal e facilitando a termorregulação, pois o aperfeiçoamento do ambiente térmico traz benefícios a produção animal, aumentando a produtividade e a eficiência na utilização de alimentos¹. Portanto, o objetivo deste estudo foi relatar a importância e os principais tipos de sombreamento para bovinos criados a pasto. Para a obtenção destas informações realizou-se uma revisão bibliográfica, sem recorte temporal, realizada através de bases de dados Capes, Scopus e Scielo, sobre os principais tipos de sombreamento e sua importância para bovinos criados a pasto. Após a análise da literatura foi possível observar que a temperatura ambiente elevada associada à alta umidade relativa do ar, bem como a radiação solar e outros fatores ambientais, são considerados componentes climáticos estressantes para o rebanho bovino, reduzindo o desempenho produtivo destes animais, onde as vacas em lactação, principalmente as de alta produção, são mais sensíveis ao estresse térmico². Neto et al.³ relatam que o uso de sombreamento artificiais ou naturais são essenciais para garantir a eficiência produtiva e reduzindo os efeitos do estresse térmico. Assim, o fornecimento de sombra natural é uma das práticas mais eficientes e econômicas para se reduzir os efeitos indesejáveis do calor sobre os animais, pois, as árvores diminuem a carga de calor associada, à radiação solar. Portanto, o sombreamento natural é caracterizado pelo plantio de árvores, em linhas retas e formas ordenadas que deve facilitar a entrada de implementos agrícolas ou plantio das árvores de forma dispersa, tornando-se mais homogênea a incorporação de nutriente, sombra e proteção⁴. Nesse cenário, o sombreamento artificial pode ser feito utilizando-se diferentes tipos de materiais, de acordo com a necessidade, disponibilidade e adequação ao ambiente da propriedade. Para a construção da cobertura pode-se utilizar a madeira, telas de sombrite, telhas de cerâmica ou cobertura com metal galvanizado. Dependendo do material utilizado para a construção da cobertura, pode-se reduzir aproximadamente 30% da carga térmica radiante que o animal receberia se estivesse ao ar livre⁵. Com base nessas informações, conclui-se que é de fundamental importância o sombreamento artificial ou natural para o bem estar dos bovinos, destacando que o sombreamento natural é economicamente viável para produtor, visto que é realizado o plantio de árvores na propriedade. Além disso, o sombreamento reduz o estresse térmico podendo aumentar a produtividade do rebanho, melhorando o bem-estar de bovinos criados a pasto.

Palavras-chave: bem estar animal. estresse térmico. produção animal.



Referências:

1. DAL MÁZ, F. E.; DEBIAGE, R. R.; SCHUH, B. R. F.; GUIRRO, E. C. B. D. P. Estresse térmico em bovinos leiteiros—Impactos, avaliação e medidas de controle. **Revista Veterinária em Foco**, v. 17, n. 2, p. 42–55, 2020.
2. DALTRO, A. M.; BETTENCOURT, A. F.; XIMENES, C. A. K.; DALTRO, D. S.; PINHO, A. P. S. Efeito do estresse térmico por calor na produção de vacas leiteiras. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**, v. 26, n. 1, p. 288-311, 2020.
3. NETO, S. G.; NASCIMENTO, J. W. B.; MATOS JÚNIOR, J. J. L.; LEITE, P. G.; MARQUES, J. I. **Parâmetros fisiológicos de bovinos confinados com diferentes condições de sombreamento e a pleno sol**. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia. Foz do Iguaçu –PR, 2016.
4. OLIVEIRA, C. A.; MILLEN, D. D. Survey of the nutritional recommendations and management practices adopted by feedlot cattle nutritionists in Brazil. **Animal Feed Science and Technology**, v. 197, n. 1, p. 64-75, 2014.
5. SCHÜTZ, K. E.; ROGERS, A. R.; COX, N. R.; WEBSTER, J.R.; TUCKER, C.B. Dairy cattle prefer shade over sprinklers: Effects on behavior and physiology. **Journal of Dairy Science**, v. 94, p. 273–283, 2011.



VANTAGENS E CARACTERÍSTICAS NA PRODUÇÃO DE CODORNAS

Bruna Rita Guimarães¹, Guilherme Moreno Carafini¹, Jayne Fernandes Souza Lima¹,
Eric Mateus Nascimento de Paula²

¹ Discentes do Curso em Medicina Veterinária – Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES (e-mail: brunalive26@hotmail.com)

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário De Mineiros – UNIFIMES

Produção e Reprodução Animal

As codornas ou a coturnicultura vem se destacando no mercado por garantir uma boa renda, custo baixo e produção elevada aos seus produtores, deixando de ser apenas uma criação doméstica algumas raças se destacam e se encarregam por essa produção de corte e postura. As codornas foram introduzidas no Brasil por volta dos anos 60 e começou sua comercialização mais precisa nos anos 70, com as principais raças como a codorna europeia tida para carne pelo seu destaque maior de peso, a codorna japonesa para postura por ter um peso menor considerado e a codorna americana com dupla aptidão se destacando nas duas produções (1). O objetivo deste trabalho foi desenvolver um levantamento sobre as principais características na criação de codornas, observando as vantagens. Para isso foi desenvolvida uma revisão de literatura sobre o tema, por meio de pesquisa em bases de dados científicos. Como toda criação exige bons cuidados para um bom retorno, na coturnicultura não seria diferente sendo ainda consideradas de retorno rápido por serem de crescimento rápido, já atingindo sua maturidade sexual a partir dos 40 dias de vida para as fêmeas e 48 para os machos, aos 35 dias de vida as fêmeas de corte já estão aptas para o comércio, e as fêmeas de postura são consideradas de alta produção produzindo até 20 ovos por mês, são consideradas rústicas por se adaptarem ao ambiente, terem resistência a doenças, não deixando de ser cuidadas com todo protocolo de vacinas e vermífugos, higienização e principalmente água limpa por serem sensíveis, os galpões podem ser feitos de tábuas e tela evitando presença de outras aves, tendo apenas a exigência de não correr ventos fortes e que não pegue sol dentro dos galpões devem ser feitos no sentido leste-oeste, o tamanho da construção vai depender da quantidade de aves a serem criadas, outra opção para criação são as gaiolas que já vem prontas e pode escolher o tamanho desejado, por serem aves de porte pequeno atingindo de 13 a 16cm na fase adulta, outra característica muito importante na criação das codornas é o baixo consumo de alimento trazendo vantagem nessa criação, uma ave de postura ingere por dia aproximadamente de 23 a 28g de ração e a de corte aproximadamente de 30 a 35g (2). É necessário um levantamento de mercado uma vez que não se destaca o consumo de codornas e de seus ovos em toda região do país como principal fonte de alimento e para saber a quantidade que se deve começar uma produção sem causar danos futuros como grandes prejuízos (2). O levantamento destes dados traz a importância sobre essa criação de codornas para que possam continuar seu destaque no mercado, os estudos mostram que podem haver uma atenção maior juntamente com melhorias, tanto em instalações como em alimentação balanceada, equipamentos e bem estar animal, são aves para pequenos lugares e de grande produção, principalmente com um melhoramento genético garantindo ainda mais seu espaço.



Palavras-chave: Codornas. Características. Produção de Corte e de Postura.

Referências:

1. N244 Nascimento, José Gonçalves do. CDU 636.5 Criação de codornas para corte / José Gonçalves do Nascimento; Adriana Rodrigues Zica; Aécio Wanderley Silveira Prado; Pedro Ivo Braga Passos. - Brasília, DF: Emater-DF, 2021. 56p.; il. – (Coleção Emater-DF; n. 29.
2. GEROMEL, Nelson. Como Criar Codornas. Porto Alegre-Rs: Agptea, 2014. 31 p.



EFEITO DO ESTRESSE NA REPRODUÇÃO BOVINA

Luiz Gustavo Almeida de Oliveira¹, Gustavo Cabral Resende¹, Letícia Tidre Tonial¹,
Luiz Afonso Caetano Souza¹, Guilherme Júnior Ribeiro Carvalho¹, Priscila Chediek
Dall'Acqua²

¹ Discente – UNIFIMES (aluizgustavo591@gmail.com)

² Docente – UNIFIMES

Produção e Reprodução animal

Atualmente, no Brasil, a maior parte dos produtores faz uso do sistema extensivo de criação, sendo esse, caracterizado por criar os animais soltos em grandes extensões de pastagens, sem suplementação, aproveitando ao máximo os recursos naturais, baixo investimento em equipamentos, instalações e mão de obra. Isso, intensifica o contato homem/animal sendo praticamente inevitável que haja estresse, podendo então comprometer os resultados das atividades realizadas em propriedades que trabalham com reprodução, causando uma baixa taxa de prenhes. Assim, esse trabalho tem o objetivo de retratar os efeitos que o estresse pode causar na reprodução de bovinos, utilizando pesquisas e estudos realizados por médicos veterinários e professores da área renomados (1). Os efeitos negativos são expressados no processo reprodutivo pela alteração na manifestação e duração do estro, desenvolvimento folicular e perda embrionária (2). Algumas práticas de manejo que estressam os animais são inevitáveis, como vacinação, marcação e castração, entretanto outras práticas como, elevação da voz, pancadas e utilização de ferrão, seja ele, elétrico ou não, são evitáveis, já que essas ações podem aumentar o estresse, resultando em uma elevada liberação de cortisol, o que causa prejuízos a reprodução, porque ocorre a inibição da produção dos hormônios cruciais para que ocorra o ciclo estral da fêmea, alterações no crescimento folicular e ovulação e também por causar aborto em fêmeas prenhas (3). Foi feito um estudo durante a estação de monta de 2016/2017, em uma fazenda no município de Nova Xavantina, MT, onde foram coletados dados de inseminações para primeiro serviço de 165 fêmeas bovinas da raça nelore (72 novilhas e 93 vacas pluríparas), utilizando o protocolo de IATF. No D9 (retirada do implante de P4) foram anotados dados referentes a passagens dos animais pelo brete, sendo a nota de temperamento (N_{Te}) e tempo de saída, classificados, de acordo com as características de perturbação durante o tempo de permanência no tronco de contenção, em níveis de 1 a 5, sendo N_{Te}1 sem estresse e N_{Te}5 alto comportamento de estresse. Nesse estudo concluiu-se que os níveis de estresse do animal pelo tempo de permanência no tronco afetaram a taxa de prenhes, já que animais classificados em N_{Te}4-5, ou seja, alto nível de estresse, por apresentarem maiores alterações nos níveis de cortisol, tem menores chances de resultados positivos (4). Portanto, concluímos que o estresse traz prejuízo e resulta na baixa eficiência reprodutiva. Logo, se faz necessária a implantação de treinamento de mão de obra para um manejo mais racional e a adoção de maior seletividade quanto ao nível do temperamento animal, uma vez que mudanças de temperamento causam alterações nos níveis séricos de cortisol, possibilitando melhores resultados para a reprodução.

Palavras-chave: Biotécnicas. Brete. Manejo. Prenhez.



Referências:

1. MOREIRA, GABRIEL. BOVINOCULTURA DE CORTE: Sistema de Produção. Instituto Federal, [S. l.], p. 1-23, 14 dez. 2016. Disponível em: <https://brt.ifsp.edu.br/phocadownload/userupload/213354/IFMAP160005%20BOVINOCULTURA%20DE%20CORTE.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.
2. ANTONIO ALVES DE MELO NETO, ODAIR. ESTRESSE CALÓRICO NA REPRODUÇÃO DE FÊMEAS BOVINAS DE CORTE. Plataforma Sucupira, [S. l.], p. 1-45, 24 ago. 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7250609. Acesso em: 18 ago. 2021.
3. JOSÉ GONÇALVES DOS SANTOS, Klayto; PINHEIRO DO PALES DOS SANTOS, Aracele; ALVES DA COSTA, Miliane; SCHNEIDER DA SILVA, Luciano; ALVES DA COSTA FERRO, Diogo; TÂNGARI DIB, Renato. Efeito do estresse sobre os processos reprodutivos em fêmeas bovinas. PUBVET, [S. l.], p. 1-18, 23 ago. 2013. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/uploads/35ea6bf260e3696896698232c411ddaf.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2021.
4. OLIVEIRA, L.Z.; SILVA, A.G.; NORONHA, I.M.; OLIVEIRA, C.S.; MONTEIRO, F.m.; PERES, R.F.G.; GRAFF, H.B.; RODRIGUES, A.L.R.; BRANDÃO, F.Z. Influência da dificuldade de inseminação, temperamento e cortisol plasmático sobre a taxa de concepção de vacas e novilhas da raça Nelore inseminadas em tempo fixo. SciELO, [S. l.], p. 1-10, 28 out. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/Dm3Y439vDGJtFnwwDSz56vc/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.